



INÁCIO FERREIRA

Subsídio para a história de  
**EURÍPEDES BARSANULFO**



UBERABA - MINAS  
1962



**Subsídio para a história de**  
**EURÍPEDES BARSANULFO**



I. FERREIRA

Subsídio para a história de  
**EURÍPEDES BARSANULFO**



UBERABA - MINAS

1962

## OBRAS DO MESMO AUTOR

### DR. INACIO FERREIRA

NOVOS RUMOS A MEDICINA — 1º VOLUME (Esgotado)  
NOVOS RUMOS A MEDICINA — 2º VOLUME (Esgotado)  
ESPIRITISMO E MEDICINA — (Esgotado)  
TEM RAZÃO? — (Esgotado)  
A PSIQUIATRIA EM FACE DA REENCARNAÇÃO (Esgotado)  
RELIGIÃO DO ÍNDIO BRASILEIRO —

### A PUBLICAR:

INIMIGOS DO ESPIRITISMO  
NOVOS RUMOS A MEDICINA — 3º VOLUME

### I. FERREIRA:

ESQUITES (Esgotado)  
CONTOS (Esgotado)  
CONSELHOS AO MEU FILHO (Esgotado)  
ESTRADAS DA VIDA

### A PUBLICAR:

PEREGRINOS DA VIDA

## EURÍPEDES BARSANULFO



«Filho amado, diz Buda, estas bárbaras gentes são grosseiras e vis, são rudes e inclementes.

Se os homens, que em geral são maus os homens todos, te insultarem a crença e a cobrirem de apodos, que dirás, que farás, contra essa gente inculta?

— Mestre, direi que é boa a gente que me insulta, pois, podendo espancar-me, apenas me injuria».

(Da «Missão de Purnas»)



Existem, na Terra, criaturas fadadas a grandes realizações em todos os setores — partes essenciais da RODA DENTADA DA EVOLUÇÃO.

De quando em quando, para contradizer, abalar e, mesmo, destruir as diversas teorias que tentam explicar, ora a inteligência incomum de uma criatura, ora o dinamismo de outra, ora os grandes feitos de um privilegiado, elas vão aparecendo, vão surgindo no cenário terreno, produzindo admiração, despertando interesse, para si convergindo a atenção dos estudiosos e dos pesquisadores...

Aqui, um missionário, cuja exemplificação e cujos ensinamentos atraem as massas; ali, uma criança ainda, mãe de três, quatro filhos gêmeos, despertando a atenção dos especialistas; lá, um Édson genial, com suas múltiplas invenções, causando admiração; mais além, uma criança-prodígio confundindo mestres que se encaneceram nos estudos e nas pesquisas.

E as teorias, inclusive a hereditariedade, vão sendo reduzidas umas, desprezadas outras, norteando os sábios para novas pesquisas e novas concepções... enquanto a Lei da Reencarnação se fortalece cada vez mais, resistindo a todos os embates, a todas as críticas, com que se esforçam por abalar os seus alicerces!

Quer queiram ou não, os homens de ciência terão que aceitar, com a Lei reencarnacionista, a única explicação plausível para essas criaturas fadadas às grandes realizações. Por entre várias vidas materiais, vão armazenando conhecimentos que dilatam, mais ainda, e, mais ainda, se solidificam no plano espiritual...



Uma dessas criaturas privilegiadas e cuja trajetória continua sendo uma sucessão de exemplos dignos para o mais digno nela espelhar-se, foi em vida material, e continua sendo, na vida espiritual,

### EURÍPEDES BARSANULFO

Por natural escolha do seu espírito ou, quem o sabe, por determinação de entidades superiores para maior divulgação da Doutrina Espírita, reencarnou na pequena cidade de Sacramento, Estado de Minas Gerais, no dia 1.º de Maio de 1880, onde deixou, também, o corpo material em 1.º de Novembro de 1918, com 38 anos de idade.

Filho de Hermógenes Ernesto de Araújo e de D. Jerônima Pereira de Almeida (D. Meca), já desencarnados, foi um dos 15 filhos do casal, dos quais ainda vivem 5, sendo 3 mulheres e 2 homens.

A família morava nas proximidades da Estação de Sacramento onde o pai era auxiliar de um armazém e possuía, também, um pequeno empório na cidade de Conquista, sob a responsabilidade de um dos filhos, Eulógio.

Sofrendo de béri-béri e ficando entrevado, lutando com dificuldades e sofrimentos contínuos, à procura de saúde e melhores recursos para o seu estado físico mudou-se, com a família, para Sacramento onde adquiriu pequena casa comercial.

Por ser, o pai, a princípio, simples empregado em uma casa comercial e o único a zelar por uma prole numerosa, passou os primeiros anos da sua infância como criança pobre, vendo o que de bom possuíam as crianças ricas e, no íntimo, por certo, já avaliando a diversidade de sortes.

Já em idade escolar foi entregue aos cuidados do professor Fernando Vaz de Melo, conhecido por Tatinho e,



Rua principal da Cidade de Sacramento



mais tarde, ao professor João Derwil de Miranda, proprietário e diretor do COLÉGIO MIRANDA — forja de ensinamentos da pequena povoação.

Inteligente, vivo, possuidor de um dinamismo precoce, amigo da leitura e do estudo, deparou-se-lhe o primeiro problema sério na sua vida de criança: Como adquirir os livros necessários à sua instrução e avidez de conhecimentos, se o pai, pobre, não lhos podia dar?

A Estrada de Ferro passava na Estação de CIPÓ e, para chegar à cidade, que era distante, várias pessoas iam a cavalo. Era quase que o único meio de condução e circunstância favorável para Eurípedes, que ganhava, assim, algum dinheiro carregando malas para os viajantes e arreando os animais para os mesmos.

Dêse trabalho fazia a fonte de renda, conseguindo minguidos recursos para comprar livros, livros com os quais era possível saciar a sua sede de conhecimentos através do que o seu espírito não só recordava, como burlava, mais ainda, o que já havia armazenado em existências passadas.

Sempre lendo, estudando, não pôde levar essa vida comum de tôdas as crianças — vida despreocupada, empregando as horas de folga em brinquedos e divertimentos comuns à idade.

Desde cedo, demonstrando a elevação do seu espírito e a bondade dos seus sentimentos, não permitia que se judiasse com um animal e verberava, mesmo, o procedimento dos seus companheiros quando êstes, aproveitando-se de ocasiões oportunas, o tratassem com requintes de perversidade.

Estudioso, esforçado, inteligente e com pendor para o ensino, foi logo aproveitado pelo seu mestre escolar, que o incumbiu de lecionar os próprios companheiros.

Vivia afastado das reuniões mundanas e das diversões naturais e comuns à idade — não que as repugnasse, mas porque o seu tempo era limitado ao trabalho, ao estudo e



à leitura, mesmo porque, mais adiantado, já era auxiliar do pai, fazendo a escrita da sua casa comercial, pois progredira e dela tornara-se proprietário.

Tôda a família católica, apostólica romana, êle mesmo, seguindo os princípios religiosos em que fôra educado, quando criança auxiliava o sacerdote do lugar, participando diretamente de tôdas as liturgias e festividades religiosas, sendo mesmo mais tarde, secretário da IRMANDADE DE S. VICENTE DE PAULA.

Bom filho, irmão dedicado e cidadão exemplar, apontado como exemplo dignificante para os moços, cada vez mais se impunha pelos primores da sua moral e da sua inteligência, tanto que era imprescindível em tôdas as iniciativas que visassem o bem estar e o engrandecimento da sua terra.

Em companhia de Pedro Salazar, Dr. João Gomes Vieira de Melo, Padre Santa Cruz, José Martins Borges, Cel. José Pereira de Almeida e outros, resolveu a fundação da GAZETA DE SACRAMENTO, por êle redigida durante dois anos, e do LICEU SACRAMENTANO, no qual lecionou de 1902 a 1906, com tôda a dedicação e eficiência.

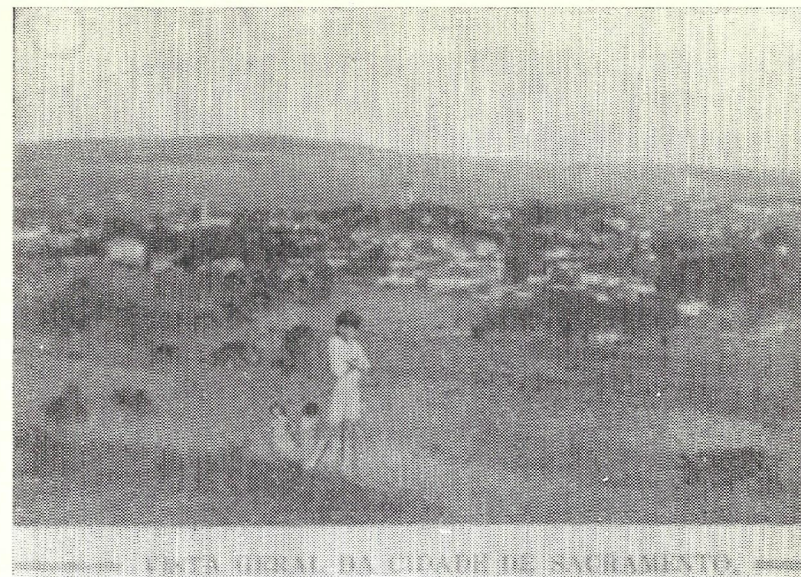
Durante 6 anos, foi vereador e nesse cargo revelou-se pela inteligência aprimorada e culta, pelo dinamismo, pelo trabalho e pelo exemplo, muito contribuindo para o engrandecimento da comuna onde residia.

Constituindo-se, assim, pelo esforço próprio, uma personalidade imprescindível em tôdas as altas realizações, respeitado e venerado por todos, a sua conversão ao Espiritismo representou um acontecimento por demais chocante.

\* \* \*

Como se tornou espírita?

Um dos seus tios, já com família constituída e também numerosa, em palestra com o sobrinho, de quando em quando versava sôbre a Doutrina de Kardec. Inteligente, pers-



Vista Geral da Cidade de Sacramento



Casa comercial e residência da família de Eurípedes, em Sacramento



picaz, amigo da Verdade, fàcilmente Eurípedes apreendia, quando não as explicações, pelo menos os pensamentos do velho tio, inculto, e sentia que os argumentos eram razoáveis, pelo menos, acima, ainda, do seu saber e dos seus conhecimentos.

SANTA MARIA — povoado 18 quilômetros distantes de Sacramento — já constituia um foco irradiador da Doutrina, possuindo um CENTRO organizado com médiuns de incorporação e curadores. Ali residia sua madrinha, D. Emericiana, à qual êle dedicava grande amizade e consideração, pelas qualidades nobres, dignas e sinceras.

Frequentadora assídua daqueles trabalhos, que se realizavam em casa do sr. Honorato Ferreira da Cunha, era sempre com amizade e confiança por êle interpelada: — QUE HÁ DE NOVO COM AS ALMAS DO OUTRO MUNDO?

Em fins de 1906, em resposta a uma dessas perguntas, ela revelou que tudo ia muito bem e que os espíritos, por intermédio de dois moços — Jason e Aristides — quase analfabetos, ali conduzidos por Frederico Peiró e Maximino Alonso, espanhóis, residentes numa fazenda próxima, discorriam, com facilidade, sôbre as passagens da Bíblia, causando admiração a todos.

Nessa época, Eurípedes era presidente da IRMANDADE DE SÃO VICENTE DE PAULA. Com a atenção desperta e curioso com as revelações feitas pela madrinha, pediu ao padre Antônio Teodoro da Rocha Maia, então pároco da cidade, uma bíblia emprestada. Leu um capítulo e, a convite de sua madrinha, foi assistir à sessão. Voltou maravilhado com a explanação da passagem que havia lido sôbre Lucas — exposta e interpretada com facilidade por um rapaz rústico e sem nenhum conhecimento das Escrituras.

Curioso, logo em seguida leu novo capítulo de João Evangelista, voltando à sessão e, ainda uma vez, assistindo, admirado, à explanação maravilhosa feita através de outro médium — Jason Ferreira Cunha, rapaz mais simples e mais atrasado do que o primeiro.



Nessa mesma noite, Mariano Ferreira da Cunha, tio de Eurípedes e que tomava conta dos trabalhos, recebeu, pela mesa, uma comunicação de Vicente de Paula revelando-lhe que era seu protetor e que o amparava e o vigiava desde o berço.

Esperava pela hora oportuna.

Essa havia chegado e o concitava à luta em prol da **TERCEIRA REVELAÇÃO**.

No dia seguinte, numa atitude sincera, Eurípedes foi à Igreja-Matriz, para entregar ao padre a bíblia que lhe pedira emprestado e depor, ao mesmo tempo, em suas mãos, o cargo de secretário da **IRMANDADE**.

Que se passou entre os dois, no recesso da sacristia?

Possivelmente uma troca de idéias com visos de discussões fortes e ameaças de tôda espécie, tanto que o vigário, sob forte traumatismo dali saiu, em camisa de força, obsidiado, conduzido em uma carroça!

Tal acontecimento teve uma repercussão tremenda, não só na cidade, como também entre a maioria dos membros da sua família, quase todos católicos praticantes, dêles recebendo severas admoestações.

Em poucos dias, começou a sofrer as primeiras consequências da sua atitude, vendo-se abandonado pelo padre, o qual arrastava consigo os demais professores do Colégio, seus amigos e paroquianos, ao mesmo tempo que êles encetavam tremenda perseguição contra o réprobo!...

Persistiu lecionando e, como, entre as materias, juntara o ensino do Espiritismo, foi procurado pelos pais dos alunos que chegaram a oferecer-lhe dinheiro para não incluir o estudo da Doutrina em seu Colégio. Porém, ante a sua recusa, os alunos foram sendo retirados.

Sob pressões contínuas e perseguições impiedosas, sofreu forte traumatismo moral, ficando obsedado. Tornou-se necessária a sua transferência para **SANTA MARIA**, onde, em poucos dias, ficou completamente restabelecido.

Naquele pequeno núcleo espírita de **SANTA MARIA**, Eurípedes despertou-se para a sua vida missionária, porquanto suas mediunidades se desabrocharam, preparando-se para a **MISSÃO SUBLIME** que tinha de cumprir:— pregar a Doutrina, ensinar e curar enfermos.

Coisas do Destino:— Um dos primeiros casos de cura que teve de enfrentar foi na pessoa de sua própria mãe, que, havia 40 anos era perseguida por uma entidade que, sob influências malélicas, lhe provocava acessos contínuos, jamais aliviados pela ciência médica da época.

Com o choque dos acontecimentos — filho abjurando publicamente o Catolicismo, religião da família; fase da obsessão pela qual o mesmo passara; perseguições e pressões contínuas contra êle e, indiretamente, à família, foi enfraquecendo-se sensivelmente, tornando-se prêsã fácil de influências mais fortes por parte do seu obsessor, ficando completamente perturbada das faculdades mentais.

Tratada por êle, restabeleceu-se logo e, com o desenvolvimento das mediunidades curadora e vidente, foi desde então uma auxiliar de valor durante tôda a missão maravilhosa do filho.

Esclarecida a sua Razão e o seu Raciocínio pela leitura, pela prática e, sobretudo, pela voz que a incentivava ao cumprimento do dever, dispôs-se à luta, corajosamente prevendo os trabalhos, os sacrifícios ingentes e as grandes responsabilidades que lhes pesariam, para o futuro. Sim, sacrifícios e responsabilidades pela época difícil que pesava sôbre todos, acentuadamente para os naufragos desesperançados que se debatiam na voragem da doença, do desespêro, do sofrimento e da falta de fé — sobretudo, da desilusão de ensinamentos de outras religiões, nas quais, apesar de dedicações e sacrifícios, não encontravam amparo e lenitivo!...

Atraídos pela luz deslumbrante e intensa da mediunidade de Eurípedes, para lá se dirigiam, vindos dos mais distantes lugares, arrastando com tôdas as dificuldades de locomoção, abrigando-se nos pequenos hotéis e pensões e,



até mesmo, nas casas de família cujas portas se abriam, de par em par, para acolhê-los como peregrinos à busca de lenitivo.

Descrever o que era o seu sacerdócio naquela época é impossível, mas o certo é que ninguém dali saía sem levar, quando não a recuperação da saúde perdida, pelo menos, no coração e na alma, a FÉ revivescida e a ESPERANÇA renovada para um futuro iluminado pela VERDADE só, então, compreendida.

O desesperançado recebia o roteiro para novas caminhadas.

O sofredor, o alívio preciso.

O enfêrmo, os medicamentos para debelar os males.

Os obsedados, libertando-se das fôrças subjugadoras, iluminando-se para um novo roteiro para o cumprimento das suas missões mediúnicas.

O infeliz, o consôlo e a esperança no poder de um Deus de bondade, amor e justiça.

Os paralíticos, os cegos, os aleijados encontravam a fé e a compreensão que atenuavam a revolta e o desespêro.

Os de moléstias repugnantes agradeciam a mão caridosa que pensava suas chagas e, mais do isso, a compreensão do PORQUÊ de suas vicissitudes.

Eram o conselho amigo, as palavras de consôlo, o amparo, o sorriso, as demonstrações de fé e humildade, o incentivo, a esperança que supriam muito mais, por vêzes, do que os medicamentos incapazes de aliviar as provações e os resgates.

Voltaram, muitos, com seus males, mas bendizendo o medicamento espiritual que haviam sorvido, com avidez, oferecidos na taça da verdade, da compreensão e do amor.

Suas prédicas, quer pessoais, quer por incorporação, eram verdadeiros Sermões da Montanha, através dos quais as centenas de ouvintes hauriam, àvidamente, os magistraes ensinamentos, através de uma palavra franca, sincera e ami-

ga, que tocavam o coração e orvalhavam os olhos com as lágrimas da sensibilidade.

Cada vez mais, o seu nome e o da Doutrina se espalhavam Brasil adentro e os socorros solicitados eram oferecidos através da luz dos Evangelhos e dos ensinamentos Kardecistas.

\* \* \*

Durante 15 anos, Eurípedes manteve uma distribuição gratuita de medicamentos. Para isso, recebia parques auxílios, fortalecendo-os com o seu ordenado.

Orientado pelo espírito do Dr. Bezerra de Menezes — o médico dos pobres — foi incansável no afã de mitigar a dor a atenuar os sofrimentos.

Desde as 7 horas da manhã, após tomar dois ovos quentes, era encontrado no balcão da casa comercial de seu pai, ouvindo pacientemente as queixas dos enfêrmos, procurando saber notícias de outros, recebendo informações para tirar receitas e a todos proporcionando palavras de consôlo, carinho e coragem.

Transladava-se com facilidade, indo ver enfêrmos em lugares distantes, transmitindo, depois, ao suplicante ali presente, e com pormenores, o que se passava na sua residência longínqua e, ali mesmo, dando-lhe o medicamento preciso ou enviando, telegraficamente, a receita de que dependia a tranqüilidade de uma família ou a vida de um enfêrmo!

Era um mágico, um feiticeiro, um fazedor de milagres, um santo, segundo a ingenuidade e a compreensão de uns e a maldade de outros.

O Espiritismo, ainda em começo e embora já com centenas de adeptos, sofria ataques sem tréguas e o espírita era considerado, por vêzes, uma criatura indigna do convívio das pessoas de bem, um renegado da sociedade.



Frutos da época, em que a intoxicação das almas crentes e boas se fazia com relativa facilidade — facilidade que a evolução dos tempos vem atenuando cada vez mais.

Com pendor para o magistério e prevendo a necessidade de fazer crentes PELO ESTUDO E PELO CONHECIMENTO, jamais fazendo fanáticos sob dogmas e mistérios, procurou dar os primeiros passos para iniciar a sua missão, fundando o

### GRUPO ESPÍRITA «ESPERANÇA E CARIDADE»

Em 1905, coadjuvado por José Miguel e senhora e Francelino Borges, e, com seus irmãos Watercides e Homilton, organizou os trabalhos práticos, mormente sessões de ESTUDO EVANGÉLICO E DOCTRINAÇÃO.

Na explanação da Doutrina, o que fazia ora por si mesmo, ora incorporado, transmitindo a palavra de entidades superiores, prestava um benefício imenso, ensinando o verdadeiro EVANGELHO, desintoxicando almas, aprimorando sentimentos. Discorria com elegância e facilidade e era um aparêlho maleável para os espíritos superiores, cujos fluidos, identificados, muito facilitavam os seus contatos com os encarnados.

Nas sessões de cura e doutrinação, Eurípedes pouco se utilizava de médiuns de incorporação. Possuidor de diversas mediunidades tão desenvolvidas e tão perfeitas, via e confabulava quer com os espíritos obsessores, conscientes ou inconscientes, quer com seus espíritos guias — Dr. Bezerra de Menezes e Vicente de Paulo.

Assim, vendo e acompanhando a atuação espiritual das diversas entidades sofredoras, doutrinava-as diretamente, ora com carinho, ora com energia, conforme as predisposições e conhecimentos dos espíritos perturbadores.

Seus trabalhos eram freqüentados por um jovem chamado Vitorino, obsidiado, médium audiente.

Certa ocasião, após a prece de abertura, começou a rir, um riso nervoso involuntário.

Pergunta-lhe Eurípedes: — QUE ESTÁ DIZENDO O ESPÍRITO?

Responde o Interpelado:— ÊLE ESTÁ DIZENDO QUE O ESPIRITISMO ESTÁ AVACALHADO.

Eurípedes concentra-se e, após uma prece mental, responde ao espírito que procurava perturbar os trabalhos, falando-lhe sobre Cristianismo e Espiritismo, em termos de comparação tão lindos, com eloquência e com uma argumentação tão profunda, que, ao terminar a sua exortação, todos estavam emocionados, inclusive o espírito causador daquela doutrinação, pois há muito discutiam e, como padre que fôra, tudo fazia para perturbar o ritmo da sua missão!

Sensibilizado e esclarecido, não mais tentou levar a efeito os seus propósitos. Ao contrário, tornou-se, depois, grande amigo de Eurípedes, auxiliando-o na sua missão sublime!

Médium vidente extraordinário, audiente sensibilíssimo, era o espectador relacionando bem tudo o que se passava nesse intercâmbio entre os dois mundos, o que facilitava a perfeição dos seus trabalhos práticos.

Kardecista sincero, jamais procurou inovações para os seus trabalhos, condenando tôda e qualquer manifestação ou atitude que não se conciliasse com os ensinamentos básicos da Doutrina.

Durante 12 anos, presidiu os trabalhos do CENTRO por êle organizado e com as mediunidades curadora, receitista, auditiva, sensitiva, vidente, intuição, psicográfica, incorporação e translação, representava a luz potente que, como farol em Sacramento, iluminava a vastidão do Brasil inteiro, atraindo os peregrinos da vida na sua caminhada por entre lutas e desesperos e, sobretudo, despertando consciências para o estudo e perquirição do intercâmbio entre os dois mundos — o ESPIRITUAL e o TERRENO.

O fato é que, dotado de tão sublimes mediunidades, estava apto a realizar curas admiráveis, a amparar infelizes, a



remediar males, atenuar provações, a fortalecer ânimos abatidos, a encorajar os vencidos, a enxugar lágrimas, espalhando, em tórno de si, uma auréola de simpatia e admiração.

Foram tantos e tão sublimes os resultados obtidos com a sua mediunidade, que Sacramento se tornou, com o tempo, um ponto de convergência, um vasto hospital, aonde peregrinos das mais longínguas paragens iam, à procura da atenuação dos seus males e das suas provações.

Em poucos anos, o movimento em Sacramento decuplicou, pois eram centenas de pessoas que ali aportavam lançando mão de todos os recursos para viagens — a pé, a cavalo, em carros de bois, carruagens, estrada de ferro até a estação de CIPÓ e, de lá, à cidade, em um bondinho, e a todos Eurípedes recebia com carinho, com aquele sorriso bom, natural, com aquêles conselhos que só êle sabia dar e que bem pagavam as torturas e os sacrifícios com as longas viagens.

Apesar do movimento intenso e contínuo; diversidade de raças, sentimentos e crenças; necessidade do desenvolvimento comercial atraindo forasteiros ávidos de ganho, nenhuma nota dissonante, nenhuma questão desairosa, nenhum fato menos digno a empanar aquela romaria à pequena cidade mineira.

Tudo aumentou sensivelmente, menos a pequena guarnição policial, pois Eurípedes impunha respeito pela sua personalidade e jamais aconselhou procedimento e jamais externou pareceres que pudessem influir no ânimo dos que o procuravam, transformando aquêle rincão em arraial onde a intolerância e o fanatismo imperassem.

Um exemplo:

Por ocasião de uma forte perseguição que sofrera pela imprensa, correndo mesmo, um processo contra êle, varias pessoas, em Sacramento, inclusive elementos de Uberaba, se reuniram para uma desforra material contra o inimigo gratuito de Eurípedes.

Antes mesmo que terminassem a exposição, durante a qual traçavam planos precisos para levar a efeito o que idealizavam, êle, meigamente mas com energia que não permitia réplica, assim os verberou:

**ONDE O RESULTADO DAS LEITURAS DO EVANGELHO? VOLTEM E OREM POR «ÊLE», POIS AS SUAS PROVAÇÕES SERÃO POR DEMAIS AMARGAS. . .**

E o foram, deveras, muito mais do que se poderia julgar!

Em Janeiro de 1942, um sacerdote, referindo-se a Eurípedes, pelas colunas de um jornal católico, em Uberaba, teve para com êle expressões menos dignas, a ponto de causar justa revolta entre os espíritas da cidade. Respondi ao artigo para ser publicado em A FLAMA, jornal local, quando recebi, por intermédio de um psicógrafo, as seguintes linhas:

**CARO E DILETO AMIGO —**

**GUARDA, EM LEMBRANÇA MINHA, ÊSTE ARTIGO NÃO PUBLICADO.**

**NÃO SERIA DIGNO DE RECEBER, UM DIA, O NOME DE DISCÍPULO DO MESTRE. PAI, PERDOAI-LHES, PORQUE NÃO SABEM O QUE FAZEM!**

Ante os magníficos exemplos que dava, com a sua humildade, bondade, tolerância e compreensão, aquela população heterogênea jamais constituiria um perigo para as instituições e as autoridades nada poderiam recear.

Os benefícios por êle prestados contam-se aos milhares e entre êles não poderiam passar despercebidos os seguintes:

Em 1916, adoeceu, em Uberaba, uma senhora.

Louca.

Família pobre, porém, unida pelos laços fraternos, tudo fêz para amparar aquela que um desequilíbrio mental obrigava a uma vigília contínua.

Levaram-na ao primeiro médico, ao segundo, ao quinto, sem que os recursos da sua ciência conseguissem um alívio, sequer.

O estado da enfôrma agravara-se de tal maneira que nenhuma esperança se alimentava para a restitui-



ção da sua saúde, mesmo porque o seu médico assistente dissera à família que nada mais podia fazer, mas que, depois do seu regresso de uma viagem ao Rio de Janeiro, novamente a atenderia, apenas em solidariedade à família. Se, na sua ausência, se manifestassem crises mais violentas, que a fechassem em um quarto reforçado — providência que chegou a ser tomada.

Na manhã seguinte, agrava-se muito o estado de saúde de enferma, porquanto a perna esquerda estava bastante inchada, com manchas rochas, enormes. Alarmada, a família volta ao consultório médico. Este, após longo e minucioso exame, diz:

— INFELIZMENTE, TODOS OS SINTOMAS E CARACTERÍSTICAS SÃO DE GANGRENA E, NESSES CASOS, SÓ A AMPUTAÇÃO DA PERNA PODERÁ RESOLVER. ACONSELHO PROCURAR UM MÉDICO CIRURGIÃO, PORQUE O CASO, AGORA, PERTENCE MAIS A ÊLE.

Ante diagnóstico e prognóstico tão sombrio, a família telegrafou a Eurípedes e este, incontinentemente respondeu pedindo que levassem a enferma para Sacramento, para onde seguiu, no dia imediato, com imensas dificuldades.

Naquela mesma noite, na sua residência, Eurípedes, com o seu sorriso de sempre, foi logo proporcionando esperanças, consôlo e tranqüilidade. Ficaria sã do desequilíbrio mental e, quanto à gangrena, não passava do efeito da atuação do espírito obsessivo!...

Dois dias após, apenas aplicando água fluída para banhar a perna, a gangrena havia desaparecido e, dezto dias depois, estava completamente livre do desequilíbrio mental!

Esta senhora ainda vive. É D. Maria Modesto Cravo, que, livre de tremenda obsessão, desenvolveu várias mediunidades. Mais tarde, auxiliada por confrades e amigos, construiu o SANATÓRIO ESPÍRITA DE UBERABA, para

continuar, nesta vasta zona, o sacerdócio sublime de Eurípedes e o receituário do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, consolando, amparando, irradiando a Verdade com os dons de curar, ver, ouvir e incorporar-se!

Depois de louca, curou centenas de outros loucos...

\* \* \*

Que diriam os médicos que trataram dessa enferma?

Que pensariam dos prodígios operado pela ciência de que Eurípedes foi um apóstolo?

O mesmo que fazem, ainda, embora em menos escala: condenar e criticar.

Embora a ciência se enriqueça, dia a dia, com novos conhecimentos e novos recursos para a sua cruzada santa, ainda não lhe foi possível, todavia, curar as obsessões, os casos psíquicos, sem lesões cerebrais, casos que a Medicina espiritual reconhece, compreende e cura.

Ainda reside em Pedregulho, Estado de São Paulo, uma família bastante conhecida — a família Belém. Um dos seus membros havia sido desenganado pela Medicina terrena.

Ouvindo falar das inúmeras curas de Eurípedes, deliberou que se mandaria, no dia seguinte, um portador para pedir os remédios que pudessem salvar o enfermo.

No dia seguinte, cedo, antes que partisse o portador, chegavam, pelo correio, os medicamentos e os conselhos precisos, os quais, aplicados, restituíram a tranqüilidade ao lar, pois o enfermo ficou completamente restabelecido em poucos dias.

Nada mais do que a prova da presença e ação espiritual naquele lar, coisa comum e perfeitamente compreensível para os espíritas.

Mais um exemplo de cura maravilhosa acarretando alegria imensa para uma família já desesperançada da ciência oficial.



Uma senhorita, quase cega, embora submetida já a inúmeros tratamentos, ia para São Paulo, com sua família, em busca do alívio para o terrível mal que, sensivelmente, a estava privando da vista.

Sempre que falavam em tratá-la com Eurípedes, a isto se opunha a moça, talvez influenciada por sofrendores, no sentido de fazê-la padecer ainda mais, prolongando-lhe a doença. Apesar disso, porém, o pai resolveu conduzi-la a Sacramento, o que lhe seria relativamente fácil, porque, quase cega, a moça não poderia perceber, já em Ribeirão Preto, se a levavam para os médicos na capital de São Paulo ou se a conduziam para Sacramento por outra linha da Estrada de Ferro, via Franca.

No meio de uma centena de pessoas que se achavam presentes na ocasião, Barsanulfo atendeu ao pai aflito com sorriso meigo de Nazareno:

— Sua filha não está cega — disse-lhe Eurípedes, sem que tivesse tido anteriormente o menor entendimento com o pai da enfêrma, que havia ficado hospedado em um hotel da referida localidade.

— Volte para o hotel onde está a sua filha. Ela o avistará.

E, despedindo-se do pai, ainda confuso, prometia:

— Depois darei a receita que veio buscar.

— É UM CHARLATÃO — pensou o homem, voltando para o hotel.

Qual, porém, não foi o seu espanto, quando, ao apontar na rua do hotelzinho onde se abrigara, a filha, lá da janela, gritou alegremente:

— Lá vem papai!

\* \* \*

Quantos e quantos exemplos documentados poderíamos apresentar do **corpo fluídico** de Eurípedes, à cabeceira de

um enfêrmo, quando o seu corpo material, inanimado, continuava em Sacramento,

Fatos ainda combatidos pela ciência humana, firmada na vaidade, quando não os atribui a milagres, só permitidos, no seu entender, aos ídolos romanistas!

Um exemplo para constatar-se a poderosa mediunidade de Eurípedes e o nôvo e eficiente campo aberto à ciência, pelo Espiritismo.

Residia em Uberaba, à rua Bernardo Guimarães, o tenente Afonso Modesto de Almeida, pai de cinco filhos, espírita e grande amigo de Eurípedes.

Em princípios de 1918, adoeceu um dos seus filhos, com 2 anos de idade, mais ou menos. Chamados dois médicos, constatou-se caso gravíssimo de pneumonia, com prognósticos sombrios.

Sobressaltado, o pai do enfêrmo seguiu, na manhã imediata, para Sacramento, à procura de recursos junto a Eurípedes.

À noite, um membro da família velava pelo doente, quando inesperadamente, surge no quarto, Eurípedes, materializado e, ao seu lado grande luminosidade.

Temerosa, a pessoa que ali se achava acalmou-se, todavia, ante a personagem tão conhecida e dela ouviu:

MINHA AMIGA, O CASO É BASTANTE GRAVE. DIZ MENEZES QUE SE TRATA DE BRONCO-PNEUMONIA. VIRE A CRIANÇA DE BRUÇOS. APLIQUE, AQUI, UMA CATAPLASMA DE FARINHA DE MANDIOCA. O PULMÃO ESQUERDO ESTÁ BASTANTE CONGESTIONADO. DÊ-LHE ÁGUA FLUÍDA E ESPERE PELOS MEDICAMENTOS QUE VIRÃO.

ORE E TENHA FÉ. A CRIANÇA SERÁ SALVA.

Olhou para um canto e sorriu, sorriso que provocou a atenção e a curiosidade da pessoa que recebia suas instruções e, lentamente, desapareceu.



No dia seguinte chegava, de Sacramento, o pai do enfêrmo, trazendo os medicamentos. Entusiasmado e alegre foi dizendo:

Olhem, olhem a touquinha vermelha que Eurípedes viu, à noite, quando aqui estêve... Meu Deus!

Eurípedes estêve aqui com o Dr. Bezerra e curou o meu filho!

Sim, Eurípedes lhe disssera que, à noite, com o Dr. Bezerra, estêve em sua casa examinando o doente. Sorrira porque havia notado, em um canto, uma touquinha vermelha — fato que ressaltou como testemunho e prova da sua presença inegável, em espírito, naquele lar...

\* \* \*

Outro caso:

Achava-se em plena função da cátedra do 5.º ano, no seu Colégio Allan Kardec.

Caiu em transe por alguns minutos — branco, cadavérico, provocando inquietação aos seus alunos dentre êles: Dr. Tomaz Novelino, Jerônimo Candinho, Odilon Ferreira e Antenor Germano, que não sabiam o que fazer nem como agir.

Aos poucos, foi readquirindo a côr e voltando a si, ante a alegria e a satisfação de todos, e afirmou:

**TOMEM NOTA. VI, NO SALÃO NOBRE DE VERSAILLES, O TRATADO DE PAZ!**

**DEU, EM SEGUIDA, OS NOMES DOS QUE O ASSINARAM E A HORA EXATA.**

Época em que não havia rádio, todos, entre crenças e descrenças, ficaram afitos pela chegada dos jornais, o que se deu dias depois, trazendo a confirmação de tudo, para regozijo daqueles que nêle confiavam e maior desespero dos que o consideravam como louco e visionário...

\* \* \*

## MILAGRE?

Não. O Espiritismo admite o sobrenatural com acontecimentos perfeitamente explicáveis à luz da ciência e não como fatos deturpados aos olhos profanos para os espíritos comodistas que não se dão ao trabalho de perquirir e examinar.

Nada mais do que fatos mediúnicos, dos quais, como médico, e Pesquisador, tenho presenciado às centenas e, como médico, lastimo não serem estudados e acompanhados pelos homens da ciência.

Eram dêsse quilate os milhares de casos de curas obtidas por intermédio da extraordinária mediunidade de Eurípedes Barsanulfo.

**Dando de graça o que de graça recebia** — provocando milagres sem ser canonizado e sem mesmo dar satisfações ou pedir licença aos representantes do Cristo, na Terra; sem um diploma conferido em nome de uma ciência embrionária, porisso mesmo falha; suplantando, com a irradiação do seu nome e dos seus feitos àqueles alicerçados no orgulho e na vaidade, sendo uma criatura incomum, humilde, boa, caridosa e exemplificadora, ao par da gratidão de uns, receberia, também, o apodo de outros.

Fazer o que êle fazia, praticar o que praticava, só poderia de ser um louco, um visionário, um caso típico de alienação mental, incluído nas classificações psiquiátricas!

E não podia deixar de ser assim, é lei humana, é produto da maldade terrena o combate a tudo aquilo que sai da rotina, que não se apresenta salpicado pelo môfo do tempo...

Eurípedes saiu da rotina, porque os grandes, os vaidosos, a massa presunçosa, não concebia uma criatura assim — pobre e sem pergaminho, conquistar tamanha auréola de simpatia, de amizade, e de respeito



com erradicação tão rápida e intensa do seu nome e dos seus efeitos!

Dai, os insultos torpes, as campanhas indignas, o desespero inconsciente, para derrubar o missionário que arrastava multidões!

### COLÉGIO ALLAN KARDEC

No dia 1.º de Abril de 1907, dois anos após a fundação do CENTRO ESPÍRITA ESPERANÇA E CARIDADE, auxiliado pelos seus irmãos Watercides Wilson e Homilton Wilson, inaugurou o Colégio, ao qual deu o nome do CO-DIFICADOR da Doutrina, homenagem das suas convicções, que não permitiam fraqueza e dubiedade.

Funcionou, ininterruptamente, desde sua inauguração com uma média de 100 a 200 alunos, até 22 de Outubro de 1918, época da epidemia de gripe, quando, por força das circunstâncias, se fecharam, durante determinado tempo, todos os estabelecimentos de ensino do país.

Coadjuvado pelos seus irmãos e por alunos mais adiantados, com frequência brilhante, sem visos de lucros monetários, Eurípedes transformou aquela casa de ensino em um oásis para os sedentos de saber e uma forja de aprimoramento para o espírito.

Ainda vivem inúmeros daqueles que receberam seus ensinamentos, outros tantos batalhadores pela preservação e incentivo dos magníficos exemplos ali recebidos.

Alfabetizou milhares de crianças e, sem caráter obrigatório, sem distinção de raça, cor, fortuna e religião, preparou milhares de criaturas para a luta em prol do engrandecimento da pátria e em benefício da Doutrina, plasmando crentes pelo estudo e pela compreensão.

No Colégio, eram lecionadas as seguintes matérias: Português, Caligrafia, Noções de Vida Prática, Aritmética, Cursos Primário, Elementar e Superior, Álgebra, Geometria, Geografia, Cursos Primário e Secundário, Psicologia aliada à Moral Evangélica, História Natural, Física, Química, As-



tronomia, constituindo suas preleções, às quartas-feiras, um verdadeiro acontecimento para a cidade.

Sim, verdadeiro acontecimento, pois, embora fôsem destinadas aos alunos do Colégio, eram dezenas de famílias que assistiam a elas, não só atraída pela palavra fácil e eloqüente de Eurípedes, como, também, pelo fundo moral e doutrinário que encerravam.

Nas datas comemorativas, preparava festividades, nas quais tomavam parte os alunos — canto, recitação, dramas, etc, constituindo um ponto de reunião para a família espírita, oportunidades para que mais se firmassem os laços de união e amizade.

Em um boletim saído em 1914, entre outras considerações, lê-se o seguinte.

«E de tal maneira estimam o seu Colégio que um outro, mantido por freiras da Ordem de São Francisco, foi obrigado a fechar por falta de alunos, e é de tal modo procurado que a matrícula é aberta e encerrada no mesmo dia, sem que em vez alguma deixasse de haver o excesso de dezenas de alunos sôbre o máximo prefixado pelos espíritos guias. E êle não dá preferência aos filhos de correligionários; os alunos são aceitos na ordem de chegada dos pedidos, ficando quase sempre prejudicados os filhos dos amigos e confrades, que, retardatários, não encontraram lugares».

Mais do que isso, ainda, falam os têrmos de visitas dos Inspetores Regionais, Dr. Militino Pinto de Carvalho, Alberto da Costa Matos, Atanásio Saltão, Alceu de Souza Novaes e Dr. Ernesto de Melo Brandão, êste último por exemplo, deixou suas impressões nos seguintes têrmos:

«Visitei, hoje o COLÉGIO ALLAN KARDEC, dirigido pelo competente e dedicado professor, Eurípedes Barsanulfo, encontrando presentes às lições do dia 94 alunos dos 113 atualmente matriculados.

Acompanhei os trabalhos escolares e pude verificar que o método de ensino adotado é racional e que os



Colégio Allan Kardec



Grupo de Professores e Alunos do Colégio Allan Kardec.



alunos vão assimilando bem tôdas as matérias lecionadas neste Colégio, que se impõe ao conceito desta cidade, não só pela boa disciplina, mas, também, pela dedicação desinteressada do seu diretor e seus dignos auxiliares, aos quais deixo consignados nestas linhas os meus aplausos pelos bons resultados que vão colhendo, e meus agradecimentos pelo modo gentil com que me receberam no seu estabelecimento de ensino.

Sacramento, 29 de abril de 1913.

O Inspetor Regional: Ernesto de Melo Brandão”.

Se, em vida terrena, Eurípedes foi amigo da instrução, no plano espiritual, continua cooperando para que o ensino e as escolas de evangelização constituam a preocupação constante dos espíritas. Natural, pois, se, para o Brasil, é o problema vital, para a Doutrina Espírita, é imprescindível, no sentido de formar adeptos conscientes.

O seu nome se tornava cada vez mais conhecido, não só pelas curas admiráveis, como, também, pela fama do seu Colégio no campo da instrução.

Sacramento projetava-se no cenário nacional e os adeptos de Kardec sentiam, cada dia, o aumento e o refôrço das suas fileiras.

Semelhante situação preocupava sobremaneira o cléro, que não via, com bons olhos, êsse desenvolvimento rápido da Doutrina e um combate surdo, a princípio, e, mais declarado, após, fêz-se sentir pelos púlpitos e pelos jornais. Abriu-se uma campanha tremenda contra o Espiritismo, culminando, em 1913, em ver-se Eurípedes obrigado a defender a doutrina que professava.

Teve forte polêmica com seus adversários, defendendo, pelas colunas do jornal ALAVANCA, editado em Santa Maria, a tese «DEUS NÃO É JESUS E JESUS NÃO É DEUS».

Para maior efeito em benefício do rebanho romanista, que assistia ao abalar da sua crença ante as derrotas dos



seus mentores, frente ao **louco** de Sacramento, seus adversários. propositalmente, mandaram buscar em Campinas, Estado de São Paulo, um padre famoso pelas suas pregações e pelos seus conhecimentos o Reverendo **FELECIANO YAGUE**.

Desafiou Eurípedes para uma polêmica em plena praça pública, cômico de que, de uma vez por todas, daria o golpe de misericórdia no Espiritismo.

Num coreto da principal praça de Sacramento, perante 2.000 pessoas, teve lugar a polêmica entre os dois missionários.

Conforme combinação prévia falou primeiro o Reverendo e falou como falam todos os da sua irmandade — infantilmente, sem bases, apoiado em princípios que não resistiam às análises profundas e aos conhecimentos revelados pelo Kardecismo.

O que fez foi, publicamente, insultar o Espiritismo e os Espíritas, batendo na tecla de sempre — «doutrina do capeta, endemoninhados os seus adeptos, loucos passíveis das penas eternas».

Era bem o representante do Cristo dando um testemunho público do ódio, mostrando a sua alma negra, ameaçando com as torturas de um inferno e com as imperfeições de um Deus mau e vingativo!

Eurípedes estava ao seu lado, impondo respeito e confiança tanto que aquela multidão se conservou respeitosa, sorrindo intimamente das ameaças e, intimamente, antegozando a derrota do adversário. . .

Falar da existência do **diabo**, em Sacramento!

Ameaçar, com as penas e as torturas do **inferno**, um sacramentano! Ironia das ironias, numa terra onde as crianças não acreditavam no próprio Deus romanista e se compadeciam da ignorância ou da crença de um **missionário** de Cristo!

Após esbravejar contra aquela horda de desertores e após ameaçar a própria cidade com a ira e com a vingança

de Deus, cançado, suando por todos os poros, o inocente padre cedeu a tribuna a Eurípedes.

Verdadero delírio se apossou daquela multidão. Recebido por uma salva de palmas, verdadeira consagração, Eurípedes teve que esperar minutos para dar início à sua réplica.

Concentrou-se e, numa prece sincera, humilde e bela, implorou paz e tranquilidade para uns, luzes para outros, fazendo com que o ambiente, em tórno, se tornasse propício para receber, êle mesmo, o auxílio dos amigos espirituais. . . e deu início à defesa dos princípios nos quais se consolidavam os seus ensinamentos.

Com delicadeza, com lógica, dando vazão à sua inteligência e aos seus amplos conhecimentos, arrasou, não a doutrina, mas os desvirtuamentos da seita organizada pelos adversários do Kardecismo.

De lado, o representante do Clero devia sentir-se humilhado, pequenino, mesmo porque a multidão não podia contestar o entusiasmo, manifestando-o com retumbantes aplausos, demonstrando a firmeza da sua crença e a confiança naquele que facilmente demonstrava a lógica dos ensinamentos divinos!

Ao terminar a célebre polêmica, que representou o golpe de morte para os seus adversários, Eurípedes encaminhou-se para o Reverendo Yague e deu-lhe um abraço sincero, como sinceros eram os seus pensamentos e as suas atitudes.

Transcrevemos na íntegra, um boletim espalhado na época, por Eurípedes Barsanulfo. Raríssimo como é, não nos furtamos, pois ao dever de transcrevê-lo. Será documentação para quem fizer, um dia, obra completa sôbre a vida do célebre sacramentano.



## ACÓRDO E SÍNTESE

DA POLÊMICA RELIGIOSA CATÓLICO-ESPÍRITA  
HAVIDA EM SACRAMENTO, EM 28 DE OUTUBRO  
DE 1913, ENTRE PADRE FELECIANO YAGUE E EURÍ-  
PEDES BARSANULFO

### ACÓRDO

Aos vinte e oito dias do mês de outubro do ano de Cristo de 1913, em casa do coronel presidente e agente executivo da Câmara Municipal de Sacramento, José Afonso de Almeida, presentes na sala de visitas, entre outros cavalheiros, cujas assinaturas se seguem abaixo o sr. reverendo Feleciano Yague, missionário do Imaculado Coração de Maria, e Eurípedes Barsanulfo, no gôso do direito que lhes faculta a Constituição Federal, convencionaram-se:

O primeiro a provar:

- (a) O Espiritismo é o Ateísmo:
- (b) Preternaturais do Espiritismo não se podem explicar sem a intervenção diabólica.
- (c) O Espiritismo não é religião.
- (d) O Espiritismo não é ciência.

O segundo desses senhores provará o contrário.

Combinaram-se, mais, que que falariam alternadamente 1/2 hora cada um, por espaço de 2 horas.

Do que combinaram lavrou-se a presente ata, que vai ser assinada por ambos e por alguns membros da reunião.

Ass.) Padre Feliciano Yague — C. M. I.

Ass.) Eurípedes Barsanulfo

Padre Julião Nunes

José Afonso de Almeida

Waltercides Wilson

Orígenes Tormim

### SÍNTESE

Em virtude do juízo controvertido, reinante no espírito público, relativamente à polêmica religiosa católico-espírita havida entre mim e padre Feliciano, resolvi constituir juiz da mesmo todo aquêle que dela tiver ciência e, para tanto, dou aqui o seu resumo, cuja publicidade peço a todos os jornais a que interessam tais assuntos.

### O ESPIRITISMO É O ATEÍSMO

Porque, disse padre Feleciano, negado um atributo divino, está negado Deus. Cristo, Deus, no entender da Igreja, afirma a existência do inferno; enquanto o Espiritismo a nega. Ora, Jesus não podia contradizer-se; se contradisse, deixou de ser Deus. Em outros termos: Deus declara existir o inferno; o Espiritismo o nega; logo, o Espiritismo acha Deus ignorante, porque ignora inexistência do inferno ou mentiroso, porque, em sabendo, declara ser real a sua existência.

### EURÍPEDES RESPONDE

O Ateísmo nega Deus. O Espiritismo o afirma. Logo, o Espiritismo não é Ateísmo. O Espiritismo não contradiz o Cristo — êste afirma por palavras e fatos a pluralidade das existências, hoje verificada cientificamente pelas experiências de Estêvão Marata, Coronel De Rochas, Príncipe Galitzim, etc. e pela memória de outras vidas que tiveram Lamartini, José Mery e



muitos homens ilustres e sábios. Ora a reencarnação, «o tornar nascer», exclui o inferno pagão, vulgarizado pela Igreja Católica e outras. Logo, o Cristo, ensinando «o nascer de novo», não afirmou e nem podia tê-lo afirmado, o lugar para onde se entrando, de lá não mais se sai. Não podia ensinar ou afirmar o inferno, como o compreende a Igreja, porque, mantido o critério da negação de um atributo divino, negado está a Deus, a mansão de penas eternas é a mais formal negação da justiça, do amor, da sabedoria divina; do que se conclui: Existindo o inferno, não existe Deus. Existindo Deus não existe o inferno.

**Os fenômenos preternaturais do Espiritismo são diabólicos,** disse padre Feliciano.

São diabólicos, disse êle, porque as almas, não tendo sentidos, porque não têm corpo, não podem comunicar-se; os anjos não vêm às sessões espíritas, porque não praticam atos ridículos, como os das danças das mesas, das quedas dos móveis, etc. Logo, não sendo as almas e nem os anjos que lá se manifestam, é realmente o demônio ou satanás.

#### BARSANULFO FALA

Fenômenos preternaturais ou milagres, como entende a Igreja, ignora-os absolutamente o orador, porque sabe que todo fenômeno ocorrido no universo se verifica em virtude das leis naturais e que toda lei natural tem entre outros caracteres, os de:

- 1.º — Ser eterna,
- 2.º — Universal,

do que se infere serem naturalísimos os fenômenos espíritas, mesmo porque longe está o homem de conhecer tôdas as leis da natureza.

Diabólicas também não são as manifestações verifica-

das nos centros espíritas, como em tôdas parte, por homens de provada honorabilidade e saber; não o são: **primo**, porque **sublata causa, tollitur effectus**, «suprimida a causa, cessa o efeito» o demônio ou satanás como entende a Igreja, não existe, afirma-o a lógica, o bom senso, a razão, os atributos divinos e a lei do progresso, a que se subordinam seres e coisas — e jamais desmentida pela natureza; **segundo**, porque contra fatos não há argumentos. Santo Agostinho fala em receber conselhos e avisos do além da parte de Santa Mônica; no monte Tabor, o Cristo põe-se com os seus discípulos em relação visível e audível com Elias e Moises; os evangelistas narram as aparições e a fala dos mortos aos de Jerusalém, logo após o terremoto que se seguiu à morte de Jesus; a aparição, no sepulcro de Cristo, de espíritos, de mancebos à Madalena e a outras; e, para coroar tais fatos, ensina e declara que são mais do que possíveis as comunicações dos mortos com os vivos; Jesus, com a sua iniludível autoridade, mostra-se aos discípulos, apresenta-se-lhes, depois de decorridos três dias de sua morte, e, com êles, ensinando e doutrinando, permanece quarenta dias; para não se tornar prolixo, o orador lembra em definitiva, os ensinamentos da igreja, dos quais o seu representante, de momento, se mostra esquecido, sôbre as aparições de Lourdes; as de Margarida e outros espíritos e Joana D'Arc; dos santos e dos mortos, e o assinalamento da parte da igreja de anjos da guarda prepostos a guarda de cada fiel.

#### O ESPIRITISMO NÃO É RELIGIÃO

Declara Padre Feliciano que religião é o conhecimento das relações existentes entre o homem e a divindade; que toda religião tem dogmas, princípios e culto interno e externo e deveres para com Deus e o homem; o Espiritismo não os tem; logo não é religião.



Eurípedes disse ser o Espiritismo religião, filosofia, moral; define o dicionário Aulete: «RELIGIÃO, s. f. — faculdade ou sentimento que nos leva a crer na existência de um ente supremo como causa, fim ou lei universal:» Ora, nenhuma religião proclama melhor do que o Espiritismo a existência de Deus, nem melhor lhe reconhece o infinito das perfeições; pois na revelação de seus princípios nada se encontra que negue os atributos divinos.

É moral e é religião, porquanto ensina a todos a solidariedade e justiça, o amor e o progresso, quando, com Jesus, aconselha: «Não façais a outrem o que não quereis se vos faça». «Amai a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.»

#### O ESPIRITISMO NÃO É CIÊNCIA

Não é ciência, disse padre Feliciano, porque toda ciência tem princípios dos quais podemos tirar-se deduções lógicas e rigorosas; ora, o Espiritismo não os tem. Logo, não é ciência.

Eurípedes fala ser o Espiritismo ciência positiva, porque é ciência do espírito, da natureza íntima do homem, dos seus destinos e fim. É positiva, porque tem sua origem nos fatos; e como provas científicas — o magnetismo, a hipnose, o sonambulismo, a radioatividade de todos os corpos e de todos os seres, o êxtase, as visões e as aparições de fantasmas dos vivos e mortos, a telepatia e todos os múltiplos fenômenos psicológicos, observados por inúmeros sábios de todos os tempos e lugares.

Eis em sùmula, a essência do que ocorreu na polémica religiosa havida entre mim e o padre Feliciano Yague, pregador de Campinas, então em Sacramento.

Sacramento, 1.º de Novembro de 1913.

Ass.) — Eurípedes Barsanulfo

\* \* \*

Durante 4 anos — de 1913, época da polémica até 1917, com o seu conceito redobrado, Eurípedes teve um pouco mais de sossêgo para cumprir com a sua missão, cuidando do seu Colégio e dos seus enfermos, elementos por si sós suficientes para propagar, cada vez mais, a Doutrina de Kardec.

Quem se amargava com a derrota sofrida e sentia o Espiritismo divulgando-se de maneira assustadora, era o Clero, que não se conformava ao ver as fileiras de satanás engrossarem-se com a aquisição constante de centenas, milhares de adeptos.

Inconformado mas incapaz ou temeroso de tomar novas resoluções diretas, aproveitou-se do despeito e do fanatismo de um médico católico, residente em Uberaba — o dr. João Teixeira Alvares, proprietário de uma Casa de Saúde e em cujo quintal mandara construir uma bela GRUTA DE N. S. DE LOURDES.

Presidente do CÍRCULO CATÓLICO DE UBERABA, responsável pelos boletins e noticiários em LAVOURA E COMERCIO, não soube esquivar-se da artimanha dos seus mentores e, através da sua secção, no jornal, abriu campanha incessante contra o Espiritismo, culminando com o seguinte artigo:

#### A SEITA MALDITA

Cumprimos um dever de consciência transcrevendo data vênha, nas colunas do nosso Boletim, o que, a 19 de Agôsto deste ano, escreveu a UNIÃO, do Rio de Janeiro, acêrca duma decisão do Supremo Tribunal Federal denegando uma ordem de **habeas corpus** a um espírita:

«Em sua sessão de 8 do corrente, o Supremo Tribunal Federal confirmou a sentença do Juiz Seccional do Estado do Rio, denegando ordem de **habeas corpus** a um espírita militante, que procu-



rava garantir-se contra a polícia em suas sessões, na prática do Espiritismo. Por essa acertada decisão, acaba a mais alta corporação judicial da República de desferir um golpe mortal no Espiritismo e nos seus setários e asseclas.

Não podem mais êsses adeptos de Satanás e inimigos acérrimos da religião e da moral, apelar para a Constituição e para as leis do país, pois o mais elevado tribunal brasileiro decidiu que essas práticas são ilegais e que incidem na sanção dos arts. 156 e 157 do Código Penal as pessoas que se dão a essas práticas e ao uso do Espiritismo. Era bem necessário uma solução nesse sentido, pois o Espiritismo, como tantos outros crimes, tende a alastrar-se pelo Brasil, semelhante a um vírus pestilento que se inocula pela nossa população menos culta, produzindo males que nem se pode enumerar. Obsecados pelas pseudo-doutrinas espíritas e as mais das vezes por motivos inconfessáveis, muitos prosélitos dessa demonolatria assestam suas bancas nos lugares mais públicos e aí estabelecem o seu comércio imoral e as suas indecentes mistificações. Procuram desviar o povo dos seus sentimentos e práticas religiosas e, com o pretexto de remédios e curas miraculosas, vão imbandindo as multidões e enganando os míseros incautos. Que a polícia tome nota da decisão do Supremo Tribunal, fechando êsses Centros e Escolas Espíritas, onde, ao par da imoralidade e do mercantilismo, campeiam a loucura em tôdas as suas mais perigosas formas. Fechar êsses antros de miséria, processando os seus diretores e proprietários, será o maior e mais patriótico serviço que nos poderá prestar a polícia, cumprindo assim a sua alta missão de zelar pela moral e pelos bons costumes. Esmaguemos com o pêso da lei êsses farinhaes e

vendedores de pedras de cevar, proporcionando assim um alívio e uma verdadeira paz a toda a família brasileira.

\* \* \*

No Rio de Janeiro, o Supremo Tribunal condena o Espiritismo como contrário às leis do País e nega aos espiritistas tôda e qualquer garantia para celebração das suas sessões, por serem essas sessões um atentado contra a Constituição. Como se compreende, então, que, nesta cidade de Uberaba, a polícia permita que os espiritistas levantem um templo?

Como se compreende que o Govêrno do Estado, no mais incrível dos descuidos, consinta que o sr. Eurípedes Barsanulfo mantenha na vizinha cidade de Sacramento uma CLÍNICA ESPÍRITA e um COLÉGIO ESPÍRITA — a famosa ESCOLA ALLAN KARDEC?

As leis de Minas serão diferentes das que regem as decisões do Supremo Tribunal?

O nobre povo de Sacramento é talvez do Estado de Minas o que mais sofre com o Espiritismo. A cidade está invadida de tuberculosos, morféticos, loucos e outros doentes repugnantes, que vão se tratar com sr. Barsanulfo.

Este reúne tais enfermos afetados de moléstias contagiosas no salão da ESCOLA ALLAN KARDEC, onde inúmeras crianças se reúnem também, com o risco de receberem, no organismo tenro, horripilantes afecções. E o nosso Govêrno conhece tudo isto e permite semelhante anomalia!

Digo que conhece, porque o Govêrno tem um inspetor ambulante e êste, com certeza, deve ter levado ao conhecimento das autoridades compe-



tentes a existência dessa escola, que é um antro diabólico no qual se atiram as inocentes criancinhas inexperientes e indefesas, inoculando-se-lhes no espírito teorias errôneas, uma seita ante-social e maldita e o que é mais grave — uma seita condenada pelas leis do país!

Nós levamos êsses fatos ao conhecimento do sr. Delfin Moreira, Presidente do Estado, e pedimos para êle urgentes providências, fazendo-lhe a seguinte ponderação: V. Exa. permitiria que seus queridos filhinhos fôssem educados segundo as teorias espíritas?

De certo que não.

V. Exa. permitiria que, na escola onde estão sendo educados seus filhos, se reunissem também doentes afetados de moléstias contagiosas e repelentes?

De certo que não.

Como, pois, V. Exa., não permitindo tais deslates para sua família própria, permiti-los-á para a grande família mineira de que V. Ex. é também pai, devido ao elevado cargo que ocupa, de vigia e sentinela da nossa prosperidade moral e material?

Sr. Presidente, V. Exa. é responsável perante Deus pelo que passa na cidade de Sacramento, onde um doido que já quis espancar o pai, dirige uma CLÍNICA e uma FARMÁCIA que não paga direito ao Estado e dirige um COLÉGIO, frequentado por mais de 80 alunos de ambos os sexos!

Faça cessar essas anomalias; afaste, com sua mão protetora dos mineiros, dezenas de crianças que se destinam aos manicômios, nessa idade florida em que o amor desabrocha como uma flor.

Reside na cidade do Sacramento um deputado estadual, homem de bem, cidadão honesto e honrado, pai de família. Interrogue êsse representante

do povo e nós estamos certos de que, católico como é, temerá a Deus e não enganará V. Exa. com relação aos fatos gravíssimos que ora denunciemos.

(BOLETIM DO CÍRCULO CATÓLICO DE UBERABA PUBLICADO EM LAVOURA E COMÉRCIO, de Uberaba, Estado de Minas Gerais, em 7-10-917).

\* \* \*

Como se nota, ali estão os maiores aleives, as mais baixas calúnias, os insultos torpes e vis.

Êsse artigo e a pressão pública e particular que, então se fez, obrigou as autoridades uberabenses a tomar conhecimento oficial do caso e foi aberto inquérito para o respectivo processo.

Eurípedes sorria e, em suas preces, pedia pelos seus detratores.

Se êle, com a sua elevação de espírito, não se revoltava e nem mesmo se dignava de responder às calúnias e injúrias, seus amigos, falange de crentes e admiradores, não suportavam semelhante insulto, procurando revidar à altura mesmo porque os seus adversários, moralmente, não eram bastante idôneos para abaixá-lo.

Chegou-se, mesmo, a constituir um agrupamento de dezenas de homens dispostos ao desforço físico, ao incêndio, à luta, se preciso fôsse.

Sorrindo, com aquêle sorriso de sempre, Eurípedes os continha com conselhos paternais, lembrando-lhes as passagens do Evangelho.

**Voltem para suas casa — dizia êle — e orem pelos nossos inimigos! Nossas armas devem ser a Fé, a Esperança e a Caridade.**

**Deus nos amparará. Se eu tiver de sofrer, serei muito feliz, porque Jesus foi sacrificado e é o maior amigo da humanidade, porém, não nos acontecerá coisa alguma desagradável, confiemos no Altíssimo.**



Elevava-se, assim, cada vez mais no conceito daqueles que o rodeavam.

Como sempre, as calúnias e a injúria não conseguiram solapar o pedestal de glórias que êle mesmo havia levantado, à custa de trabalho, de benefícios, de ensinamentos e de exemplificações!

Escrito com as tintas do ódio e marchetado com as pústulas do despeito, nas quais se inocularam todos os vírus da maldade provocou, em uns, piedade e compaixão; em outros, uma revolta tremenda...

Eurípedes sorria... e continuava no cumprimento da sua missão sublime, além da obrigação de suster os ímpetos de revolta dos seus inúmeros amigos e discípulos.

Enquanto as críticas e os insultos pelo órgão católico e boletins do CÍRCULO CATÓLICO pelas colunas do LAVOURA E COMÉRCIO se referiam somente ao Espiritismo e aos espíritas em geral, ninguém deu satisfação e ninguém se dignou de reagir, não vendo necessidade de rebater tolices e inverdades.

Ante, todavia, o artigo insultuoso, o estremecimento foi geral e, ainda não refeitos, logo, após, surgia a notícia de que as autoridades haviam ordenado a abertura do inquérito.

Amigos e correligionários de Eurípedes, em Uberaba, reuniam-se em casa do Sr. João Modesto dos Santos, na Rua Bernardes Guimarães.

Um portador enviado a Sacramento de lá voltava com a resposta de Eurípedes: «Não reagiria e nem tomaria qualquer atitude hostil. Recomendava calma e que se procurasse evitar qualquer atitude precipitada.

Apesar dessa atitude e recomendação, continuaram as reuniões.

Ficaram estabelecidos a defesa e protestos pelo JORNAL DO TRIANGULO, de propriedade do sr. João Modesto dos Santos, que punha as colunas do mesmo à disposição de

todos os seus colaboradores, enfrentando tôda e qualquer consequência.

Poderia faltar o pão para os seus filhos, mas o papel para a defesa daquele missionário jamais faltaria!

Originaram-se daí os primeiros artigos de defesa e os primeiros boletins de protesto.

Com o decorrer dos dias, à proporção que a notícia chegava aos mais distantes lugares, também, proporcionalmente, chegavam as demonstrações de solidariedade e, até mesmo, pelos mais exaltados, oferecimentos para atitudes violentas, dispostos a enfrentar qualquer situação.

A campanha de defesa foi orientada e dirigida pelos jornalistas Alceu de Souza Novaes, Robespierre de Melo, Lafayette Melo, Prof. João Augusto Chaves e outros.

Época de domínio clerical e sob coação intensa, não só as devoluções foram chegando em quantidade, como, também, ameaças de empastelamento do jornal.

Mais do que nunca, se fizeram sentir também os efeitos da política, com perseguições de tôda ordem, ameaças de transferências e demissões.

Todavia, o jornal aumentava continuamente as suas tiragens, satisfazendo a finalidade da campanha e o grande número dos seus apreciadores.

A campanha durou meses e o JORNAL DO TRIANGULO sustentou-a com galhardia e imensos sacrifícios financeiros para o seu proprietário, que, com desassombro e firmeza, soube pagar, assim, a sua dívida de gratidão e, mais do que isso, como jornalista, elevar, bem alto, a bandeira da Liberdade de imprensa na defesa de uma causa justa e divina.

Para avaliar o que foi a campanha, quanto Eurípedes era querido e, sobretudo, para exemplificação atual e futura da atitude daqueles que guardam, nos escaninhos da alma, o sentimento da gratidão, juntamos alguns artigos da época.



Também, como lembrança e homenagem àqueles que, desencarnados ou ainda vivos, possam, não só relembrar aqueles tempos, bem assim, para orgulharem-se da coragem de atitude, da demonstração de gratidão e não como geralmente sucede, ainda nos tempos de hoje, demonstrá-la com o beijo de Judas.

## POR QUE SE PERSEGUE UM JUSTO?

Si rebuscarmos a história dos grandes gênios e benfeitores da humanidade, lá encontraremos a solução para a pergunta que vem epigrafando estas linhas.

No rebuliço do mundo, aquêles que fizer mais destaque no campo da moral ou da ciência, êste será alvo de várias controvérsias: Daqui, surge o invejoso com a arma vil da calúnia e do despeito a desdenhar e a menosprezar-lhe os feitos; ali, iracundo aparece o profissional a bradar-lhe ao ouvido, que no seu interêsse, no seu ganha dinheiro, está sendo prejudicado; acolá, rompe o religioso do interêsse, mais do que nunca incomodado, não sabendo por que meios e modos a dar-lhe combates: ora, sobe ao púlpito para dizer às massas que aquêles é o sócio legítimo de **Satanaz**; outrossim, lançam mãos da ignominiosa calúnia e da desprezível mentira, associada com a sêde de domínio de consciência e vão pelas fôlhas dos jornais vomitando como máquinas sem reguladores as mais horríveis inverdades e cheias da mais cruel ferocidade, que, nem os irracionais seriam capazes de as avançar, si dado lhes fôsse, o dom da palavra e da escrita.

Os benfeitores tem sempre os seus **verdugos**; pois, até Cristo, o sementeiro do Cristianismo, não os teve? Porque foi ele injuriado? Porque terá ele sido esbofetado? Qual o crime que o meigo Filho de Maria cometeu para merecer o madeiro infamante? Responder-nos-ão sem mais preâmbulos as sagradas escrituras: Foi injuriado, por que procurava destruir os êrros e prejuízos da religião do interêsse e destarte norteava o povo para sua moral sublime e pura; foi esbofetado, porque derramava o consolo e o alívio no seio da humanidade sofredora; por último, foi crucificado para ver se o império e a pompa dos fariseus ainda prevalecesse.



Alerta ó colegas do Colégio Allan-Kardec, pois, é ainda aferrados ao **deus-grandeza** ao **deus-orgulho**, ao **deus-ouro** e ao **deus-ganância**, que «os fariseus modernos» querem levar o nosso abnegado professor ao cárcere e mostrar-lhe que os corações de ferro do tempo de Cristo, ainda se encontram na hodierna sociedade.

Ai! do nosso querido professor, as priscas eras da Idade Média! Que estes Caifazes da nova espécie o meteriam numa prisão, como pretendem, mas o levariam para as fogueiras da «Santa Inquisição», para «maior glória de Deus», e, por êsse caridoso processo teriam ficado livre de um grande criminoso, que, tem por crimes os quesitos seguintes: Sustentar um colégio particular e não escola pública como infelizmente disse um aventureiro no «Lavoura e Comércio», e, neste estabelecimento independente o nosso abnegado e benemérito professor tem cometido o pavoroso crime de lançar no seio da mocidade válida e desválida as sagradas luzes da moral e da ciência, pois são êstes dois predicados que formam uma sociedade boa e sã.

É, sem medo de errar, à este abnegado discípulo de Kardec que Sacramento deve a instrução de seus filhos.

O segundo quesito: É delituoso o nosso esmerado professor por servir de instrumento às inspirações do magnânimo espírito de Adolpho Bezerra de Menezes e andar dia e noite executando as ordens dêste anjo da caridade, que por suas receitas médicas, tem feito centenas de curas importantes em doentes atacados por quasi tôdas as espécies de moléstias e é vendo estas vitórias do espiritismo que estes cegos pela matéria buscam a todo pano pôr um dique a esta augusta falange do bem e da verdade revelada, mas, alto lá, ó grandes da terra, uma coisa eu vos posso afirmar que esta verdade vem das mãos de Deus e nem que reünam todos os poderes da terra não empanarão o brilho desta luz celeste.

O Kardecista  
Jeronymo Gomide.

## JUSTIÇA DA TERRA

Por uma carta vinda da vizinha cidade do Sacramento, soubemos ter sido classificado réu o ilustre professor, o homem humanitário, o probo cidadão Eurípedes Barsanulfo, cujos atos de caridade já não têm conta, cujos amigos e admiradores constituem enorme legião neste e noutros Estados.

Réu por fazer o bem, réu por seguir as palavras de Cristo, réu por se sacrificar pelos pobres, pelos doentes e pelos desgraçados.

O seu hediondo crime é enxugar as lágrimas dos infelizes, é levar confôrto ao corpo e ao espírito dos que vivem doentes, é fazer brotar o sorriso de esperança e de fé, onde apenas apareciam esgares de dor e de miséria.

É um hediondo crime esse seu; mata-se dia e noite procurando beneficiar o próximo, estuda e transmite aos alunos a ciência que aprendeu e os sublimes preceitos da doutrina dos espíritos, direito que jamais lhe conseguirão arrancar, ululem embora a raiva, o despeito e o ódio à luz.

O «Colégio Allan Kardec» subsistirá firme e altaneiro preparando uma sociedade melhor, mais evoluida, mais tolerante. Ele resistirá aos improficuos combates dos que desejam amordaçar a inteligência e proclamar a imobilidade da Terra e a sua forma «comparável a uma pele de carneiro distendida».

É uma nova e caricata encarnação de Xerxes, a castigar o oceano com ferro candente.

Denunciam Eurípedes Barsanulfo por ser bom, honesto e justo, por se sacrificar pelos outros, quando a época é do



mais grosseiro arrivismo, da ganancia sem freio e sem escrupulos.

É mau, é imoral o seu exemplo, pois que a caridade não deve existir mais, a tolerância é sinal de fraqueza e a sinceridade o mais ridículo dos defeitos.

Acusam-no de curar doentes, porém ele não exerce **profissão de médico** — ele é guarda-livros de uma casa comercial. O art. 156 do Código diz, expressamente, **exercer** a medicina, ao passo que dá mais restrita significação à **prática** da homeopatia, etc.

Eurípedes Barsanulfo não exerce a medicina: ele é apenas o médium do centro espírita de Sacramento e, como tal, não passível de pena, porque a mediunidade é nas sessões espíritas, culto ou cerimônia religiosa tão garantida como qualquer outra pela lei básica, contra a qual nenhuma lei ordinária pode prevalecer, um elemento indispensável.

No processo que o Procurador dos Feitos da Saúde Pública do Rio tentou contra o medium receitista Domingos de Barros Lima Figueiras, processo em que foi perfeitamente ventilada a questão da prática do Espiritismo como religião com o mesmo direito que os vários outros credos, o Dr. Eliezer Gerson Tavares, na sua luminosa sentença que absolveu o réu fez entre outros os seguintes considerando:

«Considerando que o denunciado é acusado na qualidade de **medium receitista da Federação Espírita Brasileira**, porque exerce, nessa qualidade, a medicina; mas

Considerando que, segundo as leis e regulamentos em vigor, não é possível que o indivíduo se habilite ao exercício da medicina pela mediumnidade; e assim responsabilizar o denunciado por esse exercício, porque o denunciado não se mostrou habilitado segundo as leis e regulamentos importa em exigir o impossível.

Considerando, sob o ponto de vista científico, que o medium não é senão o transmissor das **revelações** dos espí-

ritos, ou não passa de **um alucinado sem o saber**, «e hoje é ciência corrente que há no médium um estado de **consciência secundária** ou **inferior**, de **sub-consciência**, dentro do qual ele pratica todos os atos que depois, no **estado de consciência superior**, de **consciência mais lúcida**, não reconhece como seus, atribuindo-os a um ente especial, que se apresentou só em espirito, trazendo as idéias ou cópias escritas de pensamentos originaes e desconhecidos do médium, etc.

(F. Jajardo, **Tratado de Hypnotismo, cap. XIV, Hypnotismo e Espiritismo**).

Considerando, em tais circunstancias que, devendo-se reputar perfeita a sinceridade do **medium**, quando escreve frases seguidas, e até páginas inteiras, sem ter consciência do que escreve, fato do estado de **consciência secundário** ou **inferior, de sub-consciência**, o medium não é passível de responsabilidade penal ;

Considerando que, se em verdade os espíritos **podem curar e realmente curam**, segundo os praticantes do Espiritismo que isto afirmam e proclamam, não é lícito ao Juiz repelir, nem mesmo discutir, não podendo ser objeto de dúvida para os pensadores a existência de forças naturais ainda desconhecidas, e que entre elas a força psíquica seja uma das mais importantes e uma das mais ignoradas, não é isto menos evidente;

Considerando outrossim, que ainda quando a opinião que attribue aos espíritos a faculdade de curar, e de cujo pensamento é o médium, o transmissor, não fosse rigorosamente científica, ela constituiria, em todo o caso, matéria de crença ou de fé religiosa, porque o espiritismo é também uma religião;

Considerando que é princípio constitucional que todos os indivíduos podem exercer publica e livremente o seu culto, tão somente condenáveis as práticas que ofendam a moral pública e as leis, não se admitindo perseguições por motivo de crença ou de função religiosa; e



Considerando que o denunciado não exercia a arte de curar, ignora a medicina, não a prática, não receita, servindo apenas de **medium** na Federação Espírita, sem que por isso receba qualquer remuneração pecuniária, são unânimes em afirmar as testemunhas de fls. 40 a 47v.;

Considerando que o denunciado exerce profissão que não é a de médico etc.»

Assim sentenciou o íntegro juiz que «não conhece a tirania do respeito humano», mas paira muito acima das paixões, quando firma em luminosos períodos, cheios de vigor e de consciência, o direito inconcusso dos espíritas, direito à vida, ao trabalho e ao estudo.

Não se deve desanimar o sr. Eurípedes Barsanulfo. A sua causa é nobre, é santa.

As lágrimas dos que foram privados de seus conselhos e de suas palavras de conforto material, mesmo, que êle com sacrifício próprio dava aos pobres, as lágrimas dos miseráveis e desvalidos, dos que lhe devem a saúde do corpo e a calma do espírito, a lágrima de toda essa gente que via nele o seu único arrimo, o seu protetor, a sua derradeira esperança, essas lágrimas correrão como rios, e os enfêrmos sem enxerga, os pobres sem pão, e os esfarrapados sem roupa, e os que morrem de frio e de fome, porque lhes faltou a mão amiga e caridosa, tudo clamará aos céus e será o eterno pesadelo dos maus.

Eurípedes Barsanulfo não deve desanimar: a sua causa é santa, e não raro S. Paulo se converte mesmo antes de chegar às portas de Roma, para dar combate à Verdade, e a alma tenebrosa de Chilon Chilonidas, se ilumina de repente ao fogo sinistro, por ele mesmo aceso para calcinar os corpos de suas inocentes vítimas.

## PROTESTO

ILMO. SR. PROFESSOR EURÍPEDES BARSANULFO

Os infra-assinados, moradores na cidade de Frutal, só agora tiveram conhecimento das campanhas injustas que ora sofrem.

Muitos dêles foram vossos discípulos e convosco aprenderam, ao par das primeiras letras, a sã religião da verdadeira caridade e do amor ao próximo.

Outros, tendo habitado Sacramento, no convívio de sempre, aprenderam a respeitar as vossas virtudes e a admirar a inexcedível abnegação com que, cotidianamente, sacrificais a existência em prol do bem-estar alheio.

Assim pois, irmanados pela mesma segurança que têm da vossa honradez e bondade ilimitadas, não podem deixar de trazer-vos, em tão doloroso transe de vossa vida, o público conforto de sua solidariedade moral e a justa manifestação de sua indignação por vis calúnias, autorizando-vos a usardes dêste da forma que melhor vos convier.

Cidade de Frutal, 31 de outubro de 1917.

José Francisco Ferreira Júnior  
Geraldina Guarany  
Guaraciaba Guarany Castanheira  
Sesastri Castanheira  
Iracema Castanheira  
Nelson Castanheira  
Adeluxes Ferreira Castanheira



Olímpio Júlio da Silva  
Helena Mathias  
João Batista da Silva  
Antônio Gonçalves Castanheira  
João Martins de Souza  
João Elpídio de Souza  
Romualdo de Souza  
Honorina de Souza  
Carmelia de Souza  
Maria Alves da Conceição  
Antonio Viscone  
Eudoxia Castanheira  
Amelia Rosa Castanheira  
Ida Guarani Ferreira  
Mariana Castanheira  
Marieta Castanheira  
Farm. Antonio Ribeiro Machado  
José Barbosa Lima  
José Rocha Catuta  
Maurício Aguiar Barbosa  
Maria José da Conceição  
Alexandre de Mello Santos  
Durvalina Ferreira  
José Porfiro de Carvalho  
Wateno Vieira Pontes  
Manuel Maurício de Araújo  
Helena Maria de Jesus  
Marceonilio Maurício de Araújo  
Avelino Mauricio de Araujo  
Francisco Mauricio de Araujo  
Maximino Mauricio de Araujo  
Ercília Mauricio de Araujo  
Jerônimo Maurício de Araujo  
Ramira Mauricio de Araujo  
Josefina Mauricio de Araujo  
Bernardes de Menezes

Hanorival Fontes  
David Rodrigues Nunes  
Luiz de Paula e Silva — 1.º Juiz de Paz  
Paulo de Paula e Silva  
Maria das Dores de Paula  
Osória Flórida de Lacerda  
Adélia Menezes Silva  
Maria A. de Menezes Silva  
Balbina Ribeiro da Azevedo  
Maria da Conceição Gonçalves  
Marina Cecília  
Antônio Bernardes da Silva  
Ibrantina Bandeira Silva  
Crysogono de Mello  
Luiz G. de Souza Netto e senhora  
Josephino Mauricio de Araujo  
Felicio Giffoni  
Joaquim Clemente de Oliveira  
Caribaldi Castanheira  
João Correia de Aguiar  
Norberto Cherubino de Almeida  
Paschoal Milano Loria  
Salvador Perillo  
Horácio José da Silva  
Evaristo Gonçalves Ferreira  
Lionízia Damin do Nascimento.  
Melânio Basílio  
Luis Basílio de Mello  
Antonina Andrade Rodrigues  
Ubaldina Cândida de Carvalho  
Luiz Antônio de Mello  
Bazílio José Sobrinho  
João Paulo de Mello  
Olympio Pereira de Mello  
Antônio Sergillo de Mello  
Manoel Propheta da Costa



Pedro Bazilio da Costa  
Eugênio Bazilio de Freitas  
José de Motta Pinto  
João Carlos Ferreira  
José da Motta Pinto Filho  
Ludovino da Motta Pinto  
João B. Braga  
Durvalita Ferreira  
Dora Ferreira  
Dolor José Ferreira  
Senhorinha Figueira  
Gabriella Rosa da Silva  
Floripes de Rezende Aguiar  
Virgolino Horacio Ferreira  
Joaquim Baptista de Aguiar  
Gobbi Ferreira  
Emília Castanheira

EXMO. SR. PROFESSOR EURÍPEDES BARSANULFO

Nós abaixo assinados, amigos da verdade, sabendo quanto de bondade vai no vosso coração de verdadeiro devotado ao sofrimento e às torturas da humanidade e de quanto vos tendes esforçado para derramar também sobre ela as luzes do vosso saber, tendo inteira confiança nos vossos trabalhos e na vossa ação de homem de bem a toda prova, hemos por bem, confortá-lo nesta hora amarga de rija provação, e tornarmos solidarios com o abaixo assinado em forma de protesto dirigido ao Exmo. Presidente do Estado de Minas e do Juiz de Direito de Uberaba.

Barretos, 26 de Outubro de 1917.

Dr. Raymundo Mariano Dias, 1.º Juiz de Paz em  
exercício (médico)  
Amador Baptista Soares  
Dulce de Castilho Soares

José Castilho  
Jovino de Castilho  
Domingos Tedesco  
Agata Briolino  
Francisco Valeriano Braga  
Hygino Cezar  
Orminda Gomes  
Joaquina Angelica da Silveira  
Maria José Gomes  
Elvira Gomes  
Orgina Alves  
Enedino de Camargo  
Placedino Alves Gonçalves  
Elizario Claudio da Silva  
Aristina Silva  
Maria do Carmo  
Osorio Pedro da Silva  
Mariana Ribas  
Dercina da Silva  
Erothydes de Freitas  
Olympia Silva  
Anna Rufina de Jesus  
João de Freitas  
Jeronymo Alves da Silva  
Julia Alves da Silva  
Celina Silva  
Analia Freitas  
Theodolino Luiz Pereira  
José Pagioro  
Arthur Machado de Tavora  
Aurelio Pajiuro  
Guilherme Tedesco  
Primo Pagioro  
Antonio Pinheiro  
Maria Ortiz  
Salustiano d'Oliveira



Oracilia de Souza Pereira  
Oraida de Souza Pereira  
Olivia de Souza Pereira  
Firmino Luiz Pereira  
Alberto Pagioro  
Elena Pagioro  
Magdalena Fachetti  
Anna J. de Faria  
Maria Ribeiro  
Camelia Ribeiro  
José J. Ribeiro  
Antonio J. Ribeiro  
Maurício de Almeida Peter  
Eufrosina Buck  
João Buck  
Antonio Joaquim Ribeiro  
Etelvina Ribeiro  
Francisco Pedroso  
Elieser Pires do Prado  
Maria Borges do Prado  
Felício Ferreira Gomes  
Perciliano Ferreira Cintra  
Theophilo Antonio da Silva  
Maria Antonia Pimenta  
Emilia Pagioro  
Olympia Pagioro  
Eduardo Pagioro  
Alice Pagioro  
Julio Pagioro  
Nicola Pagioro  
Baptista Adelina Gomide  
Arthur Brasileiro de Souza  
Nonito de Souza  
Judith de Moraes Dias  
Lulinha Britto  
Francisco de Mello

Arnold Ferreira de Mello  
Josina Goulart de Mello  
Azarias Ferreira de Mello  
Julia Fischer de Mello  
José Felício Gomes  
Firmo José Silva  
Manoel Pedrosa e Silva

#### PRESADÍSSIMOS IRMÃOS DO CENTRO ESPIRITA DE SACRAMENTO

Os abaixo assinados, irmãos do «Centro Espírita Amor e Caridade», de Monte Santo, protestam contra as aleivias e grosseiras calúnias assacadas, no **Lavoura e Comércio** de Uberaba, contra os Espíritas em geral e contra a pessoa do nosso digníssimo irmão Eurípedes Barsanulfo, com o qual têm o prazer de ser solidários.

Não odeiam os seus caluniadores, para os quais, ao ensinamento encantador do meigo Jesus, que, nas maiores torturas inflingidas pelos seus algozes, pedia para eles o perdão de Deus, suplicam ao Bom Pai toda a graça para esses que não sabem o que fazem, e toda a força para os bons irmãos sofrerem, resignados, essa prova porque passam.

Assim protestam toda a solidariedade aos irmãos de Sacramento, certos de que, através dessa onda tumultuosa, resistirá vitoriosa e forte, a fé sincera e firme dos que crêm e que esperam na vitória pacífica da moral evangélica.

Monte Santo, 27 de Outubro de 1917.

Francisco Antonio Magalhães  
Plácido Borges Campos  
José Pino Buente  
Saluel Presa Pino  
Ambrosina Maria da Concepcion  
Manoel Durão



Joaquim Gonçalves  
Lodaria Montanheira  
Horance Custódio Luz  
Bladina Medeiros  
Estephania Medeiros  
Americo Medeiros  
Joaquim Custódio da Luz  
Octacílio Luz  
Alfredo Ernesto Coelho  
Francisco Leonel de Mogalhães  
João de Souza Dias  
Cassimiro de Souza Lopes  
José Julio da Costa  
João Alves Pereira  
Luiz Gonzaga Luz  
Francisco Marino

#### OS DEMAIS IRMÃOS ACHAM-SE AUSENTES

Com as assinaturas já publicadas, e excetuadas as inúmeras cartas recebidas, já sobe a 1.390 o número das assinaturas de protesto contra as acusações ao sr. Eurípedes Barsanulfo.

#### ÀS AUTORIDADES DE SACRAMENTO (ESTADO DE MINAS GERAIS)

Os abaixo assinados, conhecedores da mediunidade desse grande apóstolo do bem que é o sr. Eurípedes Barsanulfo não podem ver sem mágoa e dor a torpe perseguição que lhe movem alguns despeitados que se julgam feridos nos seus interesses, vindo, por isso, mesmo, distantes dessa cidade, levantar bem alto e forte um protesto contra tais perseguições e clamorosas injustiças.

Si ser espírita e ter mediunidade é cometer crime, criminosos são também os veneráveis das maçonarias, os sacerdotes católicos, os pastores protestantes; enfim todos os representantes de qualquer religião ou seita.

A Constituição da República garante a todos a inteira liberdade de crença e assim o seu livre exercício.

É rudimentar em matéria de espiritismo saber-se que o médium é o tradutor dos ditames de um espírito, sendo desta forma que o sr. Eurípedes Barsanulfo presta humanitários serviços a centenas e centenas de pessoas, traduzindo os ditames do benfazejo espírito do dr. Adolpho Bezerra de Menezes.

O sr. Eurípedes Barsanulfo nunca pretendeu ser médico ou fazer uso dessa profissão e tanto isto é certo que ele nunca cobrou um real de quem quer que seja pelos humanitários serviços prestados a aqueles que o procuram.

Tudo quando ele faz é pela mediunidade e sem remuneração.

Por isso os abaixo assinados, protestando como protestam contra essas mesquinhas perseguições movidas contra um homem que só sabe praticar o bem, crendo na



integridade das autoridades de Sacramento, esperam que reconhecida a inteira inocência do sr. Eurípedes Barsanulfo por não ter ele crime nenhum, havendo até esta data praticado o bem e exercido a caridade na sua mais ampla expansão.

Ouro Fino, 2 de Novembro de 1917.

**Nestor Fernandes Silva** — (Comprador de café)

**Edmundo Vieira** — (Diretor do Grupo Escolar)

**Eulálio Batista de Assis** — (Professor Público)

**João Gonçalves Netto** — (Conferente da Estação da R. S. Mineira)

**José Nogueira de Sá** — (Negociante, proprietário do «Hotel Sá»)

**Demetrio Ribeiro Silva** — (Escrivão do Crime)

**Nelson de Moraes Guerra** — (Professor da Escola Normal Regional de Ouro Fino)

**Eurico de Miranda Gomes** — (Empregado público).

**Joaquim Chavasco** — (Chefe da Estação da Rede Sul Mineira).

**Antonio Alves Pinto Guedes** — (Representante de casas Comerciais da Capital Federal — Rua Desembargador Izidro, 23 — Tijuca.

Reconheço verdadeiras as firmas retro em número de dez e dou fé.

Em testemunho da verdade (estava o sinal público).

**Jayme Tavares Paes**  
(2.º Tabelião)

## SR. EURÍPEDES BARSANULFO

Ouro Fino, 3 de Novembro de 1917.

Dr. João Teixeira, embora eu não tenha a honra de conhecer pessoalmente o ilustre e abnegado sr. Barsanulfo, sinto-me profundamente irritada contra as idéias desfavoráveis, mal fundadas e verdadeiramente injustas que V. Ex. lhe lança em rosto.

Pelo que tenho sabido do Sr. Barsanulfo, estou certa de que ele é dotado de uma alma elevada, nobre, inconfundível com a da gente hodierna de falsos preconceitos. Vive para a humanidade. Consagra-lhe a sua vida. Conforta uns, regenera outros. Cura-lhes o corpo e modela-lhes a alma. Como o balsamo consolador, derrama nos corações aflitos as palavras confortantes e iluminadas da verdade cristã. A semelhança do Cristo, espalha sobre a humanidade a luz divina do espiritismo.

O exemplo que dá ao mundo só o pode engrandecer. Se lhe atiram injúrias, não se lhe dá ao trabalho de repeli-las: apenas, lhe assoma aos lábios um sorrir de compaixão.

Portanto, as ameaças que V. Exa. sr. dr. lhe dirige, fazem-me recordar o tempo da Inquisição: os pobres partidários do cristianismo, levados para a arena, eram devorados pelas feras famintas. E, Nero, com a fonte erguida, se deliciava ao contemplar aquêlê quadro de sangue, de horror!

O ódio, a inveja e o despeito levam uma pessoa ao último degrau da escala social, tornando-a autora de crimes bárbaros e indignos.

Agora, dr. Teixeira, segundo V. Exa. pretende agir, parece-me incrível. Na atualidade, não julgo haver entre nós um tirano dos tempos de Nero. Ao contrário, não sei o que pensar de semelhante conduta.



Queira desculpar-me: só se trata de um espírito obse-  
dado!

Monte Alegre, 8 de Novembro de 1917.

A. M.

Humilde admiradora do ilustre e  
digno Sr. Eurípedes Barsanulfo.

### COLÉGIO KARDEC!...

Tu és um dos membros da grande República edificada por Deus, pois vieste nos ensinar, não o meio de destruir o cristianismo, mas sim o modo pelo qual havemos de trabalhar para o restauro do mesmo, varrendo dele as impurezas que o poluem, introduzidas pelos homens em oposição às verdades pregadas por Cristo.

Por nos ensinares a verdadeira religião de Jesus e não os abomináveis princípios da Igreja de Roma, caluniam-te, perseguem-te, mas tudo será debalde, porque jamais ficaremos debaixo dos dogmas dessa Igreja, que dominou com despotismo soberano e povos tiranizando vultos geniais cujas recordações jamais serão canceladas de nossa imaginação; dessa Igreja, cujo chefe, o Papa, esquecendo-se talvez das suaves palavras evangélicas, em tempos idos dizia e cumpria: «Eu sou o soberano da terra e quem a mim se opuzer será fulminado em nome do Cristo» (. . .em nome do Cristo. . . Que barbaridade! . . . Que crença! . . .); dessa Igreja que já teve por fortaleza a Sta. Inquisição e que obteve conquistas as mais escandalosas, as quais eram tidas como boas e hoje são repugnadas por essa mesma Igreja como repugnados são os resíduos humanos, depositados ha dias no tubo de uma cloaca. . .

E tu, ó árvore gigantesca, que te chamas «Colégio Kardec» tiveste por origem uma semente que foi lançada em terreno adubado, onde estavam à tua espera os necessários agentes ao teu pronto desenvolvimento.

E esses agentes tão enérgicos que brevemente foste munida de raízes com pericambuins adequados para a outras dares origem e bons pelos absorventes para harmonizarem os belos ensinamentos dos nossos professores; foram tão enérgicos



que brevemente foste munida de caule e folhas aptas a absorverem os harmoniosos ensinamentos do mundo espiritual, os quais, combinados com os primeiros, tornam-nos mais compreensíveis.

E, enquanto a esses terríveis parasitas que te querem cravar os sugadores do ódio, do rancor e da calúnia, examina-os: se forem mutualistas, aceita-os, se forem iguais às cuscutas, revolve o teu solo com o fogo da sinceridade; e, se isso nada valer, inunda o teu solo com o sulfato de ferro e o petróleo da franqueza, até que respeitem a Liberdade das consciências, e cheguem para nós o reinado do Cristo.

**Homilton Wilson.**

(aluno do Colégio Allan Kardec)

## EM TORNO DOS FATOS

Pessoas ha, que, levadas pelo mal instinto de que são dominadas, ou simplesmente para satisfação de interesses individuais, ou mesmo por inveja, o que é mais comum, — procuram desvalorizar e a mais das vezes desfazer os feitos de outrem, julgando fatos cuja causa lhes é inteiramente desconhecida e procurando como que impor suas idéias, dando com isso uma prova de pronunciada obscuridade moral.

Fazem-no, porém, operando na sombra, em ocasiões que lhes são favoráveis, conforme o meio social em que se encontram, receando talvez, pela manifestação de suas opiniões, caírem no desagravo daqueles de quem são dependentes e destarte desmerecer-lhe os favores.

Mas, em face da realidade dos fatos, as falsas alegações produto de mera inveja e algumas vezes nascidas de divergências religiosas, terão, como consequência lógica e inevitável o seu edifício desmoronado.

É lamentável a conduta daqueles que, acreditando-se bastante enriquecidos de conhecimentos e ambicionando um lugar de destaque no meio em que vivem, cavam um abismo em torno de si, com a pretensão de atraírem a opinião pública para as suas idéias absurdas e descabidas, e portanto destituídas de importância, sem a providência das eventualidades.

Nesta cidade, por exemplo, existe uma pessoa cujos atos correspondem exatamente ao que acabo de expor. Comentando os brilhantes artigos da lavra dos meus caros colegas, publicados no «Jornal do Triângulo», em defesa do distinto cavalheiro professor Eurípedes Barsanulfo, do Espiritismo e «Colégio Allan Kardec», injuriosamente atacados pelo dr.



João Teixeira, nas colunas do «Lavoura e Comércio», de Uberaba, a referida pessoa disse que tais artigos foram ditados pelo nosso professor.

Ora, tão vergonhosa quão despresível mentira só tem cabimento no cérebro de quem a inventou.

Demais é coisa perfeitamente sabida que o professor Eurípedes Barsanulfo, cuja existência é exclusivamente dedicada à prática do bem, e cujo caráter é nobremente sobranceiro, jamais concebeu a idéia de defender-se sorratamente por intermédio de outrem, sendo aliás certo que nenhuma importância tem ligado ou ligará às diatribes atiradas pelo dr. João Teixeira.

Se a pessoa a que venho referindo duvida da capacidade moral e intelectual dos meus colegas, que se lhes dirija convidando-os para uma discussão verbal no campo da matéria em questão, no que estou certo será atendida.

Sacramento, 9 de Novembro de 1917.

**W. Rodrigues Citan**

(aluno do Colégio Allan Kardec)

## O ESPIRITISMO

«COISA SINGULAR: DESDE A TAL INFALIBILIDADE DOS PAPAS VÊ-SE A IGREJA COMO QUE ATIRAR-SE EM UM DESPENHADEIRO DE CABEÇA PARA BAIXO».

A Igreja Católica demorona-se pelas suas bases: tem como chefe um homem que se diz infalível, o que no entanto, é simplesmente rótulo. O Espiritismo é sólido em suas bases, pois todos seus princípios são concordes com as leis que regem a natureza e, sendo esta regida por Deus, o Espiritismo também o é.

A Igreja não tem condenado as grandes descobertas que tem havido — em benefício dos povos, classificando-as como diabólicas, invenções do satan, etc, e hoje não aceita-as?

Portanto, não é de se admirar que faça o mesmo com o Espiritismo: dela é praxe acompanhar sempre o lado mais forte e até nisto demonstra a falsidade dos seus princípios.

Católicos, não vos deixeis embair por cousas fúteis, efêmeras, transitórias! Olhai que tendes de dar conta da missão que na terra vieste desempenhar; não vos deixeis levar por um homem pecador como os demais, e talvez mais ainda — por se dizer representante de Deus — na terra, como se Deus tivesse necessidade de alguém para representá-lo e; não só se diz representante, mais ainda, aspira ser Deus, tendo todo o poder de condenar ou perdoar, etc, e dar passaportes para o livre ingresso no céu.

HORROR! . . . ABSURDOS! . . .



Não julgueis, que por ingerirdes uma pouca de farinha de trigo, — que dizem ser Jesus, — (cousa que eu não concebo) e por proferirdes algumas orações, etc. estais livres das vossas culpas; olhai que cada um tem Tribunal em si, e este é o — julgador por excelência, — reto, imparcial, que não faz distinção de classes e nem respeita posições sociais! Rolando o corpo na terra fria, fica o ser, agente de todos os feitos, como que iluminado, e o que nota? o QUADRO VIVO de seus feitos, bons ou mais, aparece aos olhos de todos os outros espíritos; por mais que queira esconder algum feito seu, não poderá: os mais ocultos, os mais secretos, pensamentos, palavras, atos etc. tudo sai à luz.

Si bons os seus feitos, eis que o espírito se eleva para as regiões etéreas, para gozar das belezas do Infinito!... Si maus, eis que rasteja sobre o solo, acabrunhado com o peso das faltas cometidas. Para os católicos, o espírito de maus feitos está perdido para sempre!... para os Espíritas, não.

O Espiritismo aplica-lhe a REINCARNAÇÃO.

Quão belo, maravilhoso, sublime, é O ESPIRITISMO!

**Antônio Pinto Vallada.**

(aluno do Colégio Allan Kardec)  
Sacramento, 9 de Novembro de 1917

## UMA VÍTIMA DO ÓDIO, MAL ENTENDIDA

Creia-me o povo de Uberaba que se não fosse um dever para mim que a própria consciência me dita, eu não me atreveria a vir pela imprensa tomar a defesa daquele que eu encaro como um irmão, a quem admiro com certo acatamento digno de quem sabe respeitar o direito de cada um, no campo vasto das engrenagens especulativas que enredam e contradiz a verdade.

É quasi, pode-se dizer, uma infâmia agredir a uma pessoa que vive exclusivamente para os outros, é quase um crime, digo bem, invetivar a uma pessoa que exclusiva e desinteressadamente vive fazendo o bem, mas os homens sempre foram, como sabemos, inclinados ao vício da maledicencia, e às vezes, do egoísmo, querendo só para si o que poderiam querer para todos.

A ingratidão tem feito prosélito no seio das religiões, eia é como a ferrugem: gasta até a médula dos ossos.

Não se admirem do que eu lhes vou relatar, pois quem tem como eu a alma afeita à verdade não se teme de dizer o que sente e muito menos de patentear com critério, o que pretende esclarecer aos cegos de espírito e afastados do amor do próximo.

Escutem-me, não serei muito prolixo nem também esquecerei o dever de caridade para com os outros, que faz parte da ciência e religião que eu adoto.

Eurípedes Barsanulfo na minha opinião, é um fenomeno assombroso que vem patentear aos olhos do público um medium encarregado de sarar a uns e consolar a outros.

Não se duvide disto, pois eu me atrevo a dizer que ele pode curar moléstias que não é dado sejam curadas pelos



profissionais da época. Se quiserem provas eu as darei irrefutáveis com documentos que virão patentear a verdade.

Como, pois, alguém poderá caluniá-lo de louco vesânico ou outro qualquer epíteto, pouco delicado? Se é louco porque então o procuram dezenas de pessoas?

Si é vesânico para que então o deixam receber tantos elogios como professor e como homem generoso e digno do mais respeitável acatamento?

Não, ele não é nem louco nem vesânico, é simplesmente um ente privilegiado, de uma mediunidade digna de ser estudada pelos facultativos desta cidade, que como os sábios europeus deviam aproveitar a ocasião para estudá-lo com respeito e amor à ciência que professam e que ainda está atrazadíssima.

Eurípedes, srs. do Círculo Católico, não pode e não deve ser atacado pelos irmãos de outras crenças que embora não admitam dogmas tem por divisa Deus, Jesus e a Caridade.

Faltar com a caridade para com o próximo não faz parte do Código Santo que nós adotamos — o Evangelho; portanto é necessário que a vossa linguagem para com o nosso irmão, que nunca vos ofendeu, se torne moderada como é moderada e santa a religião do Cristo, que nos ensina perdoar os nossos inimigos e fazer bem sem olhar a quem.

Uberaba, 26 de Outubro de 1917.

**João Augusto Chaves.**

## PEDEM-NOS A PUBLICAÇÃO DA SEGUINTE CARTA

**Exmo. Sr. Dr. João Teixeira Alves.**

Atingido em meu amor próprio, ofendido em meu sentimento de gratidão, ousou trazer embargo à manifestação de V. Exa. no IX número, do Boletim do Círculo Romano.

Adulam-se os grandes, os poderosos, pela sua condição social e a bajulação que é própria do ser vil, na atualidade, que não ha mais escravos diz bem ao «vilão» que louvaminha e ao «jactancioso» que exige.

A eminência de sua sabedoria como membro e homem de letras, não adianta uma pegada às precizões da humanidade.

A ciência médica de V. Exa. servirá pois, para algum protegido seu, por bajular-lhe, ou até, para algum ente, em o qual veja qualquer utilidade.

Em relação os resultados genéricos em geral, quieta-se tudo.

Aquele sr. Eurípedes Barsanulfo, sim, é personalidade inconfundivelmente brilhante, de alto e nobre destaque, residente em Sacramento.

É partícula de milhares de corações, pobres de dinheiro, mas riquíssimos de gratidão, serviram-se da extrema dedicação daquele apóstolo da Caridade e instruíram-se em suas virtudes tão sinceras como trabalhosas.

É bondoso naturalmente, jamais se encontrará pessoa que com ele privasse, capaz de em verdade marcar-lhe a conduta eminentemente moralista.

Divinamente agradecido àquela celebridade humana, pelo préstimo de seus serviços em quase nove meses, à hora certa, com a falta justificada de um só dia, não posso adu-



lar, proclamando-o rei em chefe da Caridade Cristã nestas paragens.

Arauto infatigável, na destribuição do Consôlo aos pobres, pronto sempre à prática do bem e à disposição de todos, sem distinção em absoluto, desligado completamente de qualquer interêsse pecuniário e sem ambições, curador dos corpos e dos espíritos menos esclarecidos, não será um anjo de bondade?

Simple e moderado, inteligente e altivo na afirmativa de sua Crença, é uma sublimidade em êxtase ouvi-lo.

Não procura obrigar a ninguém a religião «Espírita» da qual é um doutrinário modelar e sòmente com seus feitos, que são fora do comum, é que ganhou o supremo galardão de Ministro da Caridade.

Não haverá criatura humana, que possa exceder em merecimento moral e bondade caritativa, e eu falo de competência literária, pobre de haveres materiais, mas iluminado pela luz prática da jornada terrena, de mais de meio século, rendo preito de admiração àquela portentosa individualidade humana.

A meu ver, os grandes cientistas, aqueles que dos pobres e necessitados só querem distância, deveriam estudar, em vez de injuriar, a fenomenal individualidade de Eurípedes Barsanulfo, no propósito louvável de enriquecer os seus «tão apregoados méritos» deles cientistas. Para mim e para todos quantos acreditarem na existência do Pai Celestial, de bondade e misericórdia, é aquele maravilhoso sacramentano, um predestinado, em virtude da qual grandeza, qualquer perseguição é impotente para desviá-lo do Caminho do Bem.

Muito menos ainda, será a injúria capaz de fazê-lo esquecido ou mal, nos corações, cujo desejo ardente, é implorar a Deus a justiça de conservá-lo na terra para lenitivo das enfermidades que repugnam, ou que não possuem a qualidade essencial.

Os pobres são em considerável número, é justo que tenham um amigo dedicado, não devem ficar ao desamparo, antes um consolador do que um desinquieta.

Está em tempo exmo. dr., para penitenciar-se e não perder tempo em cousas implicantas, a impostura não nobilita religiões ou pessoas, impopularisa homens e crenças.

Os bons, não são sòmente os que são recomendados pelo grande valor monetário, nos pobres do bezerro de ouro, existem almas bem formadas e assim deixai que eles aproveitem dos ensinamentos e méritos daquele honrado, generoso, útil e benemérito sr. Eurípedes Barsanulfo, o maior amigo e protetor dos necessitados de saúde e tranqüilidade.

Glória a àquele maravilhoso irmão em Deus.

De V. Exa.

Observador assíduo

M. M. Teixeira de Carvalho.



## AO AUTOR DO ARTIGO «EM TÓRNO DOS FATOS»

Caro colega:

Talvez, por instinto de perversidade ou pelo mesquinho conhecimento da matéria, certos homens de nossa cidade, que se dizem, ou pelo menos querem passar como cidadãos que gozam de vastos conhecimentos científicos, nos têm taxado como plagiário, ou «Testa de ferro» do nosso nobre professor. Pobres homens! «como não sucumbem com o peso excessivo de tanta ciência é que nós não sabemos!...»

Mas que, já chegam a confundirem os escritos do nosso professor: escritos de estilismo, ao sabor da retórica, com os nossos; meros escritos, que comparados com os primeiros não passam de garatujas.

Honras para nós! Mas, encarando sobre o ponto de vista moral do nosso professor, sr. Eurípedes Barsanulfo, homem de senso e de alta cultura moral e intelectual como é; protestamos: isto é, indiretamente, querer aviltá-lo — cousa que não merece. Ele, o sr. Barsanulfo, não precisa de se ocultar, servindo-se do nome de outrem para as exposições de fatos; mas sim, os expõem públicamente quer pela palavra, quer pela escrita, conforme tem dado as mais veementes provas. Quem dirá o contrário?.. .

Em vista do que acima relatamos, confirmamos o que escreveste nesse «jornal», aceitamos de muito bom grado, uma discussão dos princípios sobre os quais temos escrito.

Aceitamos, repetimos, em praça pública, para tanto, colitigante, **pedagogo ou filólogo**, que o seja, marcando dia, basta simplesmente um convite das partes, ou da parte hora e lugar, esteja certo, não rejeitaremos.

Acreditamos, nos ser dado o grande prazer em nos ati-

rarem a luva, a fim de nos retirar a máscara com a qual nos serviremos, — comentam.

Agradecidos, bondoso colega, pelas boas referências a nós feitas — não as merecemos. Seus colegas admiradores.

Antonio Pinto Vallada.

Homilton Wilson.

(alunos do «Colégio Allan-Kardec»)  
Sacramento, 12 de Novembro de 1917.



## PROTESTO DE DESAGRAVO

Nós, abaixo assinados, espíritas, católicos e livres pensadores, fortemente indignados contra a ignobil campanha movida pelo dr. João Teixeira e pelo «Círculo Católico de Uberaba», contra o digno, ilustre e honrado professor sr. Eurípedes Barsanulfo, de Sacramento, vimos, em público, protestar energicamente contra essa inqualificável campanha e patentear ao sr. Eurípedes Barsanulfo o nosso inteiro apoio e solidariedade em qualquer sentido, isto porque:—

1.º — Reconhecemos na pessoa do sr. Eurípedes Barsanulfo a encarnação do Bem, da Honra, da Caridade e da suprema honestidade;

2.º — Vemos em Eurípedes Barsanulfo o educador paternal e inexcusável que com sua abnegação de verdadeiro apóstolo do Bem, tem educado e instruído a maior parte da mocidade sacramentana;

3.º — Reconhecemos em Eurípedes Barsanulfo o amparo da pobreza, o médico dedicadíssimo e desinteressado de todos que, de qualquer parte do mundo, lhe pedem o seu auxílio nunca negado.

4.º — Reconhecemos em Eurípedes Barsanulfo a boa vontade no cumprimento dos seus deveres cívicos e provados enfim, o homem verdadeiramente ao contrário do que a inveja e a maledicência do dr. João Teixeira qualificam de infame, famigerado, feiticeiro e outros nomes próprios e mais adequados e aplicáveis à pessoa do mesmo dr. João Teixeira que deveria dizer de si mesmo o que vem dizendo de um homem digno a toda prova, bom, de caráter são, de um coração magnânimo e alma pura como o sr. Eurípedes Barsanulfo.

Ai fica o nosso espontâneo protesto e este conselho ao grande patrício e amigo sr. Barsanulfo: — «Paciência e resignação — A injúria e as ofensas do inimigo injusto jamais atingirão a integridade do homem de bem, do cidadão honrado e honesto, do apóstolo do Bem e da Caridade».

Ituiutaba, 15 de Novembro de 1917.

Jerynimo Martins de Andrade.  
Gabriel Garcia de Oliveira.  
Antônio Severino da Silva.  
Maria Severina da Silva  
Júlia Francisca de Paula.  
Zózimo Alves Ramos.  
Marcílio César Castanheira.  
José Galdino da Silva.  
Angelo Zoccoli Sobrinho.  
Horácio de Paula Siqueira.  
Antonio de Paula Siqueira.  
João de Deus da Fonseca.  
Mario Parerira.  
João da Fonseca Filho.  
Antonio Ricardo Ferreira.  
Emilia d’Affonseca Silva.  
Clovis Castanheira.  
José Cyrillo de Paula.  
Odilon José Ferreira.  
João Lima.  
Esther da Silva Ricardo.  
Emilia Caetano da Fonseca.  
Aureliano Pereira Nogueira.  
Izabel Caetano da Fonseca.  
Dezidério Pereira Nogueira.  
José Caetano da Fonseca .  
Joana da Fonseca Silva.  
José Rosario de Castilho.  
Maria Leonina de Castilho.



João Caetano da Fonseca.  
Manoel Caetano da Fonseca.  
Maria Caetano Guimarães.  
José Caetano da Silva Pereira.  
Azarias Ferreira.  
Anna Silveira de Macedo.  
Jeronymo de Macedo.  
Maximiano de Castro Macedo.  
José Dias Ferreira Júnior.  
Theodomiro Ferreira Castro.  
João Camilo Alves.  
Antonio Alves Ferreira.  
P. C. de Moraes Villela.  
E. Villela de Moraes.  
Izabel Gomes de Moraes.  
José Villela Marquez.  
Elisa Augusta Villela Marquez.  
Isoleta V. Alexandri.  
Antonietta Villela Marquez.  
Ozório Martins de Souza.  
Elisa Villela de Souza.  
Magnolia Villela Marquez.  
Olivia Villela Marquez.  
Carlos Villela Marquez.  
Maria Augusta Villela Marquez.  
Estella Vieira Marquez.  
Analia Villela Marquez.  
Alice Villela Marquez.  
Galileu Villela Marquez.  
Os filhos do Chiquinho de Paula.  
Dulce Marquez de Andrade.  
Tancredo Marquez de Andrade.  
Jeronymno Marquez de Andrade.  
Mario Marquez de Andrade.  
Maria Cezaria da Costa.  
Liocádia Ferreira Castro.  
Elisa Ferreira Castro.

Jeronymo Ferreira Castro.  
Fernandino Ferreira de Castro.  
Marcilia de Paula e Castro.  
Joana da Costa Dias.  
João Ricardo Setembrino.  
Maria Belina de Moraes.  
Antonio Rosário de Castilho.  
Aureliano de Paula Siqueira.  
Elvira Umbelina Gouveia.  
Guilhermina Parreira de Paula.  
Joaquim de Paula Siqueira  
Galdino de Paula Siqueira.  
Theolinda Vincencia de Paula.  
Anna Francisca de Paula.  
Antonio Cyrillo de Paula.  
Antonio Paula de Oliveira.



## CALUNIADO

A perseguição injusta, que inimigos do espiritismo desenvolvem contra a pessoa do ilustre professor Eurípedes Barsanulfo, não se pode radicar no espírito público, senão como uma prova mais da intolerância impertinente de certos credos e da ineptia absoluta de certos indivíduos, que teimam em elevar do nada a própria individualidade e as próprias idéias, pelo processo fácil de caluniar e perseguir.

Que importa ao nosso digno professor o negrume da atmosfera creada em redor do seu nome, o céu borrascoso estendido sobre a sua cabeça, si ele, com a serenidade dos justos, com a limpidez da sua consciência, com a nobreza do seu caráter, confia no triunfo certo da verdade?

A treva da mentira ha de dissipar-se, espancada pelos clarões do sol vibrante da verdade, enchendo os horizontes dos hinos triunfantes dos cânticos sonoros, da irradiação magnífica de uma alvorada de abril!

Para o nosso conspícuo professor, habituado à prática do bem, ao culto abnegado da bondade, à distribuição desinteressada da caridade, ao estudo constante da verdade, a perseguição insólita, que se lhe abre, é apenas uma oportunidade que se lhe propicia para a satisfação de sofrer e perdoar aos seus ofensores, de inclinar a fronte tranquila às injúrias e às acusações, com a placidez dos mártires, com o estoicismo forte dos justos!

Ele, que luta, diuturnamente, abrindo o cofre precioso do seu coração e da sua alma aos desvalidos e aos sofredores, ensinando crianças, estendendo a mão caritativa aos necessitados; ele, que se exaure constantemeste, com a fortaleza de um herói, no exercício dignificante da virtude; ele, que é bom e porque é bom, se resigna e não age contra

os conspiradores, contra a sua pessoa, encontrando sempre, na intimidade da sua consciência e na sua capacidade de lutador a absolvição plenária das acusações falsas dos seus malquerentes e a precisa resistência moral para sopitar quaisquer impulsos menos elevados e menos nobres de indignação e de violência.

Nós, que o conhecemos, seus discípulos e seus amigos, lhe estendemos a mão, neste instante de amargura para nós, certos de que o nosso mestre tanto mais avulta no nosso conceito, quanto mais perseguido e caluniado.

**Mariana de Campos Libanio,**

Aluna do «Colégio Allan Kardec»  
Monte Santo, Novembro de 1917.



## O CASO BARSANULFO

Ligeiro estudo retrospectivo

### NOVAS ADESÕES

De inúmeras localidades mineiras e paulistas vêm chegando os mais veementes protestos de solidariedade à causa que vimos defendendo — a liberdade de cultos, que se quer cercear na pessoa do ilustre moço Eurípedes Barsanulfo, residente na vizinha cidade de Sacramento.

É para nós muito confortadora essa certeza de apoio moral com que podemos contar.

Sem publicar as inúmeras cartas que diariamente nos chegam, daremos no próximo número à publicidade tres abaixo assinados vindo das cidades de Frutal, contando 86 assinaturas, Barretos, com 83, e Monte Santo, com 25, reunidas essas às assinaturas dos Boletins de Sacramento (493), Franca (618) e Ouro Fino (10), o número é bastante ponderável para anular o efeito do contra-protesto de UM assinante, apenas obtido, não sabemos por que modo, à ir-resolução, à timidez ou à ignorância.

Ha também 65 assinaturas da cidade.

O expediente não valeu.

Temos o prazer de chamar a atenção dos leitores para a assinatura do sr. dr. Raymundo Mariano Dias, médico e 1.º Juiz de Paz de Barretos.

Aproveitamos a oportunidade para protestar energicamente contra as expressões indelicadas do **Boletim do Círculo Católico** em relação à distinta população francana e ao jornal **Cidade de Franca**, merecedores do nosso mais vivo acatamento pelas exuberantes provas de bondade e espírito de progresso que têm dado.

Aceitamos a qualificação que deu o **Boletim** referido aos nossos artigos de fundo, desprezenciosos, aliás, chamando-os de artigos **sem fundo**, e confessamos o nosso fracasso diante da fina literatura e do profundo pensamento, filho da alta cogitação de cérebros fecundados pelo mais intenso e longo estudo, que reveste e forma o suco dos **Boletins**.

Como exemplo do valor literário e filosófico, os seguintes

### TRECHOS ESCOLHIDOS:

‘Ai meu Deus, como estamos tristes, o pintinho a piar em busca da galinha que morreu de gôgo não está triste como nós».

«Santo Deus, que tristeza me invade o ser! nem o sapo na lagoa canta tão triste como minha alma é triste!»

«Senhor Deus, eu arrebento de tristeza, nem o urubu malandro a pairar sobre um burro morto na flôr da idade não é tão triste como triste é a tristeza que me invade o ser em vista da tristeza do professor **Pomba triste!**»

Ha exemplos frizantes de energia de expressão: «Hipocritas, tartufos, velhacos!» etc.

Também, é certo que cada um dá do que usa. . . e NÓS fizemos o que pudemos.

Do modo firme, sobranceiro, com que segue sempre a diretriz claramente traçada, o redator do **Boletim do Círculo Católico**, temos um frizante e belo exemplo nos artigos **Seita Maldita**:

«Como se compreende então que nesta cidade de Uberaba a polícia permita que os espíritas levantem um templo?»

Boletim de 7 de Outubro.

No mesmo número acusa Eurípedes Barsanulfo por manter em Sacramento — «uma **CLÍNICA ESPÍRITA** e um **COLÉGIO ESPÍRITA**: a famosa **Escola Allan-Kard<sup>c</sup>**».

No Boletim de 14 insiste — «1.º Que as autoridades policiais têm o dever de proibir as sessões espíritas em qual-



que lugar que elas se realizem e afirma perentoriamente, sem dúvida chegando a essa aparentemente paradoxal conclusão, por um estudo sério de jurisprudência, que «O Espiritismo, é condenado pelas leis básicas do Brasil. **achando-se incurso nos artigos 156 e 157 do Código Penal.**»

O artigo 156 preceitua, como todos sabem que não é permitido o exercício da medicina, arte dentária, farmácia, homeopatia, dosimetria e hipnotismo animal, sem o diploma competente.

No **Boletim** de 26 de Outubro, esquece-se das reuniões espíritas e do prédio espírita de Uberaba, cousas proibidas também pelo artigo 156 do Código, afirma que o «Professor Barsanulfo quer mudar o rumo da discussão» (ele que até hoje não disse uma palavra sequer e que tem pedido a todos os amigos que não continuem a discutir!) e diz que o que **SEMPRE AFIRMOU** é que o sr. Eurípedes mantém farmácia sem poder fazê-lo; exerce clínica sem estar habilitado; **ensina Espiritismo na sua escola pública** (Que entenderá o Boletim por escola pública)?

No dia 4 de Novembro acha que o sr. Eurípedes pode ter todas as virtudes que os seus correligionários lhe dão, mas não pode exercer a medicina, como o não pode nenhum sacerdote de Brahma, ministro protestante, ou padre católico, sem que esteja habilitado de acôrdo com as leis do país.

No entanto os padres aplicam água benta, rosas bentas, palhas bentas, água de Lourdes, exorcismos, etc. etc.

E termina «gritando — Fóra o curandeiro!

Fora o farmacêutico sem diploma! **Fora o envenenador de crianças!**

No **Boletim** de 11 do corrente deixa de lado a **Escola Allan-Kardec**, onde se ministra o ensino da religião espírita, condenada pelos artigos 156 e 157 do Código Penal, afirma serenamente sustentando sempre a sua luminosa diretriz, sem desvios nem fraquezas: «Sabem muito bem os espíritas que a nossa questão com o sr. Barsanulfo é a seguinte: Não pode exercer a profissão de médico quem não é formado em medicina — Barsanulfo exerce.

Não pode ter farmácia quem não possui diploma de farmacêutico — Barsanulfo tem.

Os espíritas sabem perfeitamente, repito, que a nossa questão é esta. Etc.».

E acabará condenando o sr. Barsanulfo por ser guardalivros de seu pai.

Mas o melhor, o mais empolgante o mais admirável é o fino espírito, a felicidade inconcebível das suas comparações.

Chamando de **pastelões** aos boletins espíritas, ele assim se enuncia:

«O primeiro era de fubá azedo, o segundo de mandioca puba (Boletim de 28 de Outubro).

«Em dias da semana passada foi distribuído nesta cidade um **pastelão de cebola ardida**, recheiado de carne **podre**, etc. etc. (Boletim de 11 do corrente).

Por onde se vê que si o sr. redator do **Boletim do Círculo** não tem uma grande massa de conhecimentos, tem, pelo menos... um grande conhecimento de massas.



## COLÉGIO ALLAN-KARDEC

Funciona em Sacramento um colégio intitulado «Allan Kardec».

Esse colégio cujo diretor é o senhor Eurípedes Barsanulfo, foi classificado como feitor de loucos: porque é espírita!

O professor Eurípedes foi denominado feiticeiro, certamente porque se comunica com Espíritos desencarnados que vêm revelar a vida futura e relembrar os ensinamentos do Mestre Jesus Cristo.

Neste caso, o próprio Cristo era feiticeiro, pois, ele se comunicava com os Espíritos e, depois de sua morte, apareceu por várias vezes aos seus discípulos.

Processaram o meu querido professor dizendo que ele receita sem ser médico!

Não é ele que receita; é o dr. Adolfo Bezerra de Menezes, médico espiritual, que à terra vem para aliviar os que sofrem como Jesus baixou e baixa, para dar desenvolvimento a lei de Deus e nos ensinar a padecer com paciência e resignação.

Eurípedes Barsanulfo ensina Espiritismo em seu colégio!

Está no seu direito, pois ele não pede a ninguém que ponha seus filhos lá e nem que vá ouvir os seus ensinamentos.

Os padres não ensinam também o Catolicismo?

Dirão que o Catolicismo segue as verdades por Jesus reveladas; mas não sabemos se ele Jesus algum dia mandou que se adorassem as imagens!...

Abadia do Bom Sucesso, 19 de Novembro de 1917.

**Gabriel Santos.**

## DEFESA DO DIREITO

«É o direito todo inteiro que se tem lesado e negado em meu direito pessoal, é elle que vou defender e restabelecer.»

**IHRRING.**

A estas horas devem estar bastantes contrafeitos os gratuitos adversários de Eurípedes Barsanulfo: jústificando plenamente o provérbio misterioso que afirma «haver males que vêm para bem», os fatos se encarregam de cumular provas de quanto é estimado aquele nosso bom amigo, do quanto de afeto e de gratidão ele merece do povo de Sacramento e vizinhança e mesmo de pessoas de pontos mais longínquos deste e de outros Estados.

Modesto em extremo, jamais permitindo que se lhe exaltem as excelentes qualidades, que ele possui em grau muito fora do comum, viu contra sua vontade, uma parte da imprensa proclama-las nos têrmos mais positivos e mais justos.

Os boletins aparecem, cheios de encomios ao nosso amigo, repletos de assinaturas, protestando contra a insólita agressão. Os argumentos se multiplicaram, mostrando a injustiça do processo, nulo por atentatório ao preceito constitucional da liberdade de crença.

São inúmeras as pessoas que têm ido a Sacramento levar pessoalmente à vítima do acanhado sectarismo religioso o seu apoio material e moral, e inúmeras cartas têm ido procurá-lo no recanto modesto onde moureja pela vida e trabalha para os pobres, fazendo-lhes as mesmas ofertas e levando ao seu espírito palavras de confôrto.



Como si tudo isso não bastasse, como si não fôra suficiente o testemunho de amizade de milhares de pessoas, às ofertas de dinheiro para a sua defesa, ofertas que atingiram a mais de duas centenas de contos de réis e que foram recusadas pelo sr. Eurípedes, bem como os advogados que se prontificaram a defendê-lo, como si não bastassem os dois boletins do Centro de Uberaba, e artigos avulsos, o boletim dos espiritas de Sacramento e Conquista, com cerca de 500 assinaturas, o boletim de Franca, assinado por mais de 600 pessoas e excelentemente redigido, com fundamentos jurídicos de alto valor sem falar na bela forma literária que lhes deram, as informações oriundas de outras localidades paulistas e mineiras, onde se vai avolumando a indignação contra a barbarie a que querem reduzir o Brasil; ainda a Câmara Municipal de Sacramento, prestando àquele nosso amigo uma homenagem que ele merece inteiramente, lança na ata do dia 29 de Outubro p. passado, um significativo voto de pesar pelas acusações feitas a Eurípedes Barsanulfo, lamentando o acontecimento, proposta que foi aprovada unanimemente, tendo deixado de votar apenas um sr. vereador.

Bem sabemos que Eurípedes Barsanulfo está confiante na justiça de sua causa, bem sabemos que ele sorri às diatribes e invectivas que aparecem contra ele, bem sabemos que esse fato emocionante para todas as consciências livres, porque envolve uma questão de vida para a liberdade do pensamento, o deixa tranquilo e não modifica em cousa alguma a sua vida quotidiana; porém a imprensa que deve orientar a opinião pública, a imprensa que prepara os grandes acontecimentos, a imprensa que é a tribuna de defesa dos fracos e oprimidos, não pode silenciar-se ante o atentado cruel que se prepara à liberdade de cultos, na liberdade de um moço que nada mais pede à sociedade que o direito de fazer o bem.

Dessa luta que se trava em torno de Eurípedes Barsanulfo, ou surgirá brilhante, potente, invencível a mais ple-

na liberdade de pensamento, alicerçando o progresso das futuras sociedades, ou retrogradaremos aos tempos medievales, em que o povo não tinha direito, miserável escravo das castas dominantes.

Não é um caso particular que o **Jornal do Triângulo** vem defendendo: quando saímos à liça, animava-nos a certeza de defender um justo e a certeza de defender um princípio básico, primordial, essencial nas democracias.

Como à imprensa partidária cabe, e é tolerável em termos, a defesa de seu ponto de vista, embora em prejuízo dos demais, à imprensa liberta cabe uma tarefa muito mais gloriosa: sem peias de partidarismo, sem olhar as situações por um único prisma, cabe-lhe defender o direito da Humanidade inteira.

Defendendo a causa de Eurípedes Barsanulfo, tornado agora um símbolo, nós diremos, como Ihering, é o direito todo inteiro que se quer lesar e negar no seu direito pessoal, e é esse direito que vamos defender e restabelecer.

\* \* \*

O sr. João Augusto Chaves diretor do Centro Espírita desta cidade recebeu anteontem o seguinte telegrama de Araguari, em solidariedade ao professor Eurípedes Barsanulfo:

«Sr. João Augusto Chaves — Uberaba,

Pedimos apresentar ao Centro Espírita local o nosso inteiro apoio e solidariedade, na defesa do caro irmão Eurípedes Barsanulfo.

Saudações

Clarimundo Cruz, Luiz Melino, Abílio Ferreira, Getúlio Castro, Cesar Gumerato».

O sr. Rodolpho José dos Reis, desta cidade pede-nos apresentar também a sua solidariedade ao professor Barsanulfo.



## UM TIO DO SR. EURÍPEDES BARSANULFO LOUCO FURIOSO NAS RUAS DE UBERABA

Com essa espalhafatosa epígrafe, quizeram inculcar no «Boletim do Círculo Católico ,de Uberaba», de domingo último, que a loucura do sr. Antonio de Almeida é devida ao Espiritismo.

A bem da verdade dos fatos, vimo-nos desobrigar do dever sagrado de protestar com veemência contra tão falsa atribuição. Si se quizesse atribuir a essa loucura efeito de alguma religião, essa sem dúvida seria necessariamente a religião Católica Apostolica Romana, pela seguinte muito simples razão: o sr. Almeida nunca tivera conhecimento do que fosse Espiritismo; nunca assistira as sessões espíritas, antes que fosse acometido de furiosa loucura.

Todo mundo, em Sacramento, sabe, tem conhecimento de que o sr. Almeida, o Tónico de Almeida, como é geralmente tratado, residia ha bem mais de quinze anos em companhia de distinta família católica da vizinha cidade. Era êle, tão, católico, e não se falava em Espiritismo nessas redondezas. . .

Como, pois, porque artes de **berliques e berloques** deve ele a sua loucura ao credo espírita? . .

Muito pelo contrário, srs. do «Boletim». Tempos depois dessa prolongada obsessão, quando conseguiram fundar um grupo espírita em Santa Maria, deste município, e levado para ali, o sr. Almeida conseguiu tão boas melhoras que, como é sabido geralmente, passou a residir em outra casa de parentes da mesma distintíssima e fervorosa família católica, também no município de Sacramento, onde esteve, sem que se manifestasse nenhuma fúria, por longo tempo. Agora, depois de decorrido muito tempo, volta a sua loucura

de quando era católico e criado em seu seio. Encontra, então, espírita toda a sua família. . . e dai, naturalmente, o atribuir-se-lhe a loucura ao Espiritismo. Muito bem. Que furo de reportagem! . . Essa lógica, pelo menos, é uma boa parodia, **mutatis mutandi**, da conhecida fábula do lobo e o cordeirinho. . .

Si quizéssemos citar fatos de católicos loucos, não seria necessário que os fôssemos buscar na Austrália ou Groelândia. Não queríamos, nem ao de leve, nos referir aos inúmeros católicos atacados desse triste mal, ao qual está muito sujeita qualquer criatura humana. . . Mas, permita-se-nos, ao menos pelo triunfo e gaudio da verdade, que notemos aqui o seguinte: Em Sacramento, nosso querido torrão natal, conhecemos, desde a nossa meninice, inúmeros obsedados católicos, figurando entre eles o ilustre e revm. padre Maia, de saudosa memória.

Aqui em Conquista perambulam quotidianamente pelas ruas, atualmente, tres obsedados ou loucos reconhecidamente católicos. Si preciso for, pediremos vênica para declinar-lhe os nomes. Bem se vê que não figuramos hipóteses: são fatos verificáveis pelos próprios srs. católicos. Não corremos **sécca e mécca** para citar fatos isolados, dificultando provas. Moramos por aqui e aqui mesmo, portanto é em Sacramento, tão perto, aos nossos olhos, que citamos exemplos insofismáveis que estão a falar bem alto, a nosso favor, não ser o Espiritismo o que contribue com o maior coeficiente de loucos para as casas de saúde. E, no entanto, não acham os espíritas que seja o catolicismo a causa primordial dessa horrorosa enfermidade.

Achamos, e é evidente, que tanto pode enlouquecer um nosso confrade, como um católico, como um materialista, como enfim, outro qualquer prosélito das diversas seitas.

Deus é a infinita justiça, e, por isso mesmo, não havia de condenar à loucura determinados membros de uma religião. A loucura é um martírio como qualquer outra moléstia. . . e, em que pese a algum católico intolerante — tanto acomete os espíritas como o resto da sofredora humanidade.



Deve-se oferecer combate ao adversário em terreno mais elevado, nunca adulterando fatos para armar ao efeito e em flagrante prejuízo da verdade. Essa, sim, é que é a verdade verdadeira.

Conquista, 21—11—917.

Zenon Borges.

\* \* \*

Eis, na íntegra, a marcha do processo requerida pelo próprio réu:—

Requ: Sr. Magyba José Cordeiro, Escrivão do  
1º Offício desta cidade

O infra assignado impetrou e  
digne dar-lhe a autentica copia do pro-  
cedimento movido contra o mesmo.

E. P. C.  
Lagoamento de Curitiba de 1917  
Curitiba, Paraná, 1917

Magyba José Cordeiro  
escrivão do Primeiro Officio Judicial e  
Nota e Official do Registro Espenal de Ti-  
tulos e documentos e de firmas Commar-  
ciais deste Termo de Escrivimento Comar-  
ca de Uberaba Estado de Minas Gerais.

Certifico em virtude da prete-  
ção supra, que porido meu Cartorio  
dos Actos Crimes que se instaura contra  
o Professor Euripedes Barsmolpho. tem o  
mesmo a autoação do teor seguinte:  
Magyba José Cordeiro, escrivão do primeiro Officio  
Officio Judicial e Notas, me subscritos



e deste Cartorio do Juiz de  
Officio Juiz Municipal do Termo de  
Sacramento Estado de Minas Gerais.  
Sumario Crime de Justica Publica  
Aptora O Professor Euripedes Bar-  
bosa Ribeiro Rio do Escurão Itajuba  
Mae Cordeiro. A sentença do Juiz de  
Officio Nascimento de Nosso Senhor Jesus Chris-  
to de mil novecentos e dezesete, 1917 aos  
vinte e quatro dias do mes de Outubro  
do dito anno, nesta cidade do Sacramento  
em cartorio publico o officio, formal, pa-  
recer, qualificacao e investigações publicas  
que se seguiram de folhas duas a folhas 16;  
do que fôr esta sentença; do que soufe  
Eu: Itajuba Jure Cordeiro, escurão do Juiz de  
Officio, que se escrevi e assigno Itajuba  
Jure Cordeiro. Em seguida segue  
transcripta o Officio do Juiz seguinte:  
Juiz de Direito de Uberaba, 21 de Outubro  
de mil novecentos e dezesete. Em quatorze  
do corrente no numero (2020) Dois mil e  
vinte, do "Gazeta e Commercio" sob o  
titulo "Sociedade Maldita, o Circulo Catho-  
lico de Uberaba" chamou a attenção das  
autoridades e nomeadamente deste Juizo,  
para a pratica de actos de Euripedes  
Barbosa Ribeiro, um sacramento com rela-  
ção do "Espiritismo" resumindo a imputa-  
ção no seguinte termo: O Espiritismo  
é condemnado pelas leis basicas do Brasil,  
achando se incluso nos art. cento e cinquenta  
e seis e cento e cinquenta e sete doCodigo,

Officio.

Codigo Penal; Como, pois, permitir tolerar  
que o Sr. Euripedes Barbosa Ribeiro, um homem,  
digo, um homem reconhecido, mantinha na  
cidade do Sacramento uma escola publica  
para ensinar o Espiritismo a creanças mo-  
rtes e indefesas, immolando-as na alrua  
pura e germão da loucura e do suicida?  
Não aqui, porque a imputação travada a meu  
conhecimento não estava catalogada noCodigo  
Penal visto como, na protecção oncha do  
art. quinta e dois § 3º (terceiro) da Constituição  
Federal se incluem todos os cultos, e assegura-  
da a liberdade de pensar, lridada, apenas,  
pelo bom costume e segurança da saúde  
publica. A feita espirita cujos principios,  
individualmente digo: individualmente não adpto  
(Confesso-o com duas sombras e franqueza pecu-  
liars a meu feitiço) fôr, todavia, um mal,  
Como juiz, fiel applicador das leis, sem  
preocupação de consequências, a mesma  
garantia, que o legislador outorgou a  
todas na parte constitucional. E o art.  
cento e cinquenta e sete doCodigo Penal  
pune o espiritismo, de facto, mas admitte,  
quando corroborado em praticas lucrativas  
ou desinteressadas attentatorias da saúde  
publica. Attente se a epigraphie do  
Capitulo terceiro onde o legislador penal  
o collocou. Em carta fechada por via  
postal me veio ás mãos, um protesto,  
que junto esta portaria, nelle se lê:  
Os morpheticos ou tuberculosos, os loucos  
e crônicos de portadores de molestias



molestias varias - que repugnem o auctor do Boletim do Circulo catholico, são aqui publicos com desvelo e carinho e cubido-pammente tratados pelo professor. Baron pho. Será isso um crime? Ah! podme existir as seguras punitivas das artigos Anto e Antebantu seis e Anto e Ancoimta e sete doCodigo Pinal; a pratica illegal da medicina, se for o professor autor medica esses crimes, e se não estiver habilitado na forma das leis em vigor; ou o emprego do espiritismo, na sua feição unirell, de curador de molestias. O doutor, e o reunim-se os adeptos da seta, não incidem na formula da lei penal brasileira. E nos recomendaria seguir os mandamentos constantes do acordão da Terceira Comarca Criminal na appellação n.º 3924 - tres mil novecentos e vinte e quatro, publicado na Revista Forense, vol. 7 (sete) pagina 347 - trezentos e setenta e sete, do qual não destoou o Superior Tribunal Federal, no acordão, sob o n.º 4055 (quatro mil e Ancoimta e cinco), publicado no "Gazeta Commercial". Tadas estas instrucções, vos requesito abrio inquirito para se apurar o que ha de verdade, e para que se não erogue as autoridades uma inaccão punitiva - digo punitiva, fugido ao cumprimento do dever. Nestes factos, serem em que se envolvem pessoas respeitadas das localidades. Como vereis pelo impressos juntos, é conveniente que os fimecarios, que vivem no mesmo ambiente,

ambiente, sejam afastadas, para que tudo se apure e aclare com a impescindibilidade imparcialidade e em paixões; e por isso, vos requesito abrio o referido inquirito, por vos mesmo permitindo ao juiz competente o resultado do vosso esforço em pro da verdade. O Escrivão Antui seta, e a prometto ao Sr. Delegado de Policia

paude e fraternidade  
O Muz de Direito: Fernando de Mello  
Mauva.

Ao Sr. Delegado de Policia da Comarca. Em seguida nae transcripta apresentação, teor seguinte: Apresentaçãõ. Aos vinte e dois de Outubro de mil novecentos e de setenta e sete, foram-me apre apresentaçãõs o officio e impesci petro: Eu, Abolva Cordeiro, escrivão publico o escriv. Cuidado. Certifico haver autuado o officio recortado e remetendo-o em seguida ao Sr. Delegado de Policia; dou fe. Uberaba, vinte e dois de Outubro de mil novecentos e de setenta e sete. O Escrivão publico Bolivar Cordeiro Penna. Na data sup. Penna para remitti ao Sr. Delegado de Policia Eu Bolivar Cordeiro, escrivão publico o escriv. Remetido; e de accordo com o officio petro, e attendendo a requisicão delle constante, determino a susp abertura de um inquirito policial sobre os factos articulados e na forma das leis em vigor, resolve transportar-me para o municipio de Sacramento, devendo acompanhar-me o Sr. Escrivão da Delegação. Sejão pavidas as testimanhas dos factos, segundo os documentos



documentos de fé quatos e arco e, intrinseco  
a comparecer de qualificado e interrogado  
o Réo Trocava-se a talos diligencias, na  
forma da leiçao do No. No. 7. Juiz de Direito  
Compare-se Ubiracy mto edoto de Outubro de  
mil novecentos e dezeto o delegado de  
Policia Arnaldo de Mucar Araujo. Data  
Data Na data supra, recibi estes autos. Eu, Adol-  
pho Tava, escrevi e escrevi. Certifico que em  
Outubro de mil novecentos e dezeto no despacho retido no  
cidade de Sacramento, em suas proprias feiras,  
o acusado Eurydes Barsamulpho e as testemunhas  
Mamon Correa, Leindolpho Fernandes, Antonio  
Goncalves de Araujo, Maria Severina e Ma-  
rceiliano Claudio Diamantina, para comparece-  
rem no paco municipal, as dezesseis horas, -  
para serem ouvidas de accordo o despa-  
cho retido, de que ficaram fuites. Crepudo  
e mudado do que vou fe. Eu, Adolpho Tava,  
Mouvi o escrevi e assigno. Sacramento  
mto edoto de Outubro de mil novecentos  
e dezeto. Adolpho Tava. Qualificao  
Qualificao Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus  
Christo de mil novecentos e dezeto, aos vinte  
e dois dias do mes de Outubro, na  
Cmara Municipal do Sacramento, onde  
pe achava o Sr. o Sr. Arnaldo de Mucar  
Araujo, delegado de policia, amigo  
escreva de seu cargo, abaixo nomeado,  
compareceu o Réo Eurydes Barsamulpho,  
a quem o delegado qualificou de modo  
seguinte: Qual o seu nome, natura-  
lidade, idade, estado, profissao filiacao

filiacao, residencia, se sabe ler e escrever?  
Respondeu chama-se Eurydes Barsamulpho,  
natural do Sacramento, com trinta e sete  
annos de idade, solteiro, professor e  
guarda-livros residente nesta cidade do  
Sacramento, sabendo ler e escrever. Do  
que para constar lavro este termo  
que assigna com o delegado. Eu, Adol-  
pho Tava, escrevi o escrevi Arnaldo  
de Mucar Araujo Eurydes Barsa-  
mulpho. Autos de purguntas prestadas Auto de  
por Eurydes Barsamulpho. Eu acto de purguntas  
fui interrogado sobre os factos con-  
stantes de fé. Respondeu que nunca exer-  
ceu a medicina e nem exerce e sim  
a medicina de receitista por intermedio  
da qual prescreve o espirito de Leindolpho  
Tava de Moraes, medicamentos da  
quatos necessitavo e procurem; os quatos  
sao gratuitamente e sim a minima re-  
muneracao, nem pedidos ou exigencias de  
qualificaoes, prodigalizador a todos; pa-  
ra os arimidos das suas receitas, tendo  
adquirido e adquirido para seu me-  
dicas, empregas ao arimido de outras  
receitas distribuidas a outros infirmos; que  
acompanha o espirito do Sr. Barva de  
Mouvi nas operaoes que tem procedi-  
do conforme suas indicaoes em tudo por  
feito não agindo por si mesmo tambem que  
age como medico; que tem varios infirmos  
a procura da sua medicina de fuma  
a frequencia de soccorros na sua saude.



É como nada mais disse e não perguntado  
lhe foi, deu-se por fido este que assiguo  
como Dr. Delegado. Em Adolpho Turra ucu-  
nao o escuri. Amalco de Mucar Franço  
Eripedes Barsanulpho Assintada  
Nos vinte dois dias do mes de Outubro de 1855, na  
mul noricuta e de sete, nesta cidade do  
Sacramento, na Câmara Municipal,  
onde se achava o Dr. Amalco de Mucar  
Franço, delegado de policia desta Comarca  
Comarca, escuri do seu cargo abaixo nom-  
do, jahi pelo dito delegado foi feita a inque-  
riva das testemunhas, como se viu de se-  
ne; do que se para constar lra este. Em  
Adolpho Turra, escuri o escuri. Primeira  
testemunha. Manoel Correa, natural de 1.<sup>a</sup> testemunha  
Portugal, com trinta e um annos de idade,  
poltico, commercante, residente na cidade  
do Sacramento, sabendo ler e escrever, aos  
Castores deo e nada testemunha jurada na  
forma da lei, sendo inquirido sobre os factos  
constantes de se. Disse que ha quasi dois  
annos soffr de uma erupcao de pelle que  
o tem feito correr os Conduitorios de grande  
numero de medicos e varias Phisicas, sem  
obter alivio; que achando-se de passagem  
nesta cidade de volta de Franço, um amigo  
miticoo-lhe o professor Eripedes Barsanulpho,  
o que se deu a seis meses; que submet-  
tendo-se aos cuidados do referido professor,  
este recitou-lhe diversas formulaes para  
applicacões systemas e varias drogas de  
sabor differente, nunca lhe cobrando quic

quinta phisica; que com a referida  
medicacao, o deprimto tem sentido comi-  
dureis miltoras em sua saude; que  
seu visto diversos pontos tratados pelo  
professor Barsanulpho, sabendo que um  
individuo Joaquim Soudoral, atacado de  
mania de perseguicao e obsessão contra a  
familia ficou completamente curado, depois  
de submitto aos cuidados do professor.  
Barsanulpho É como nada mais disse e  
seu perguntado lhe foi, deu-se por fido  
este que assiguo com o Delegado, Em Adolpho  
Turra, escuri o escuri. 2.<sup>a</sup> testemunha  
Manoel Correa Segundo testemunha  
2.<sup>a</sup> testemunha Adolpho Turra, natural de S. Paulo  
do Rio das Velhas, com trinta e nove annos  
de idade, poltico, artista, residente nesta  
cidade do Sacramento, sabendo ler e escre-  
ver, aos Castores disse nada, testemunha jurada  
na forma da lei, sendo inquirido sobre  
os factos constantes de se disse que e exão  
pouco vindo e continuaram a vir em pessoas  
de diversas lugares para se tratar com  
o professor Eripedes Barsanulpho, que o  
faz gratuitamente não só quanto as Con-  
dulas como tambem quanto aos remedios;  
que a cura de tres annos achando-se  
quasiamente inferno, em Uberaba, em seu  
falso, seu que obtosse miltoras com o  
tratamento medico, durante cinco meses,  
procurou nesta cidade o professor Eripedes  
Barsanulpho, que corregeu a cura ra-  
dical em poucas semanas de um mez; que



que possendo ha cerca de doze annos  
de varias manifestações morbidas, entre  
as quaes um ferida proximo ao pari-  
thão auricular do lado esquerdo da  
face, recorreu depois de varios tratamto  
impropios ao professor Euzébio Bar-  
samulpho, que obteve a sua cura em cerca  
de seis meses; que o tratamento consistia  
em applicações de passes deigo, internas  
e externas e applicações de passes espon-  
tâneos, que o deposite tem visto o referido  
professor fazer curativos, intervenções cirur-  
gicas e reduções de fac-digo, fracturas,  
sabendo que o mesmo tem tratado em  
diversos partes, sempre com a inspiração  
medunica do Dr. Bezerra de Menezes. E  
como nada mais disse e nem perguntado  
lhe foi, deu-se por fiado este que assigno  
Antonio Feligado. Em Adolpho Terra, escrevô  
o escurro Sr. de Alencar Marape. Em tempo  
que não assistio as intervenções cirurgicas  
feitas pelo professor Barsamulpho, mas conhe-  
ce diversas intervenções por elle operadas;  
que apenas tem visto o referido professo-  
r fazer curativos em feridas e injecções. E  
como nada mais disse e nem perguntado  
lhe foi deu-se por fiado este que assigno  
Dr. Feligado. Em Adolpho Terra, escrevô  
o escurro Sr. de Alencar Marape, doutor  
Euzébio. Circulo Testemunha Antonio  
Goncalves de Araujo, natural desta cida-  
de, com quarenta e nove annos de ida-  
de, casado, sapateiro, residente nesta

nesta cidade do Parannito, sabendo ler  
e escrever aos Costumes nada disse, testemunha  
jurada na forma da lei, sendo inquirido  
sobre os factos constantes de fl. Disse que  
a cerca de dez annos o professor Bar-  
samulpho, recibendo a inspição do Dr.  
Bezerra de Menezes ja fallecido, tem tra-  
tado de varias pessoas de sua familia,  
applicando remedios diversos, de uso interno  
e externo e passes magneticos, sempre gra-  
tuitamente; que sabe tem visto muitos do-  
cos para se tratar com o professor Bar-  
samulpho, sabendo curados, o que o depom-  
te pode affirmar porque de diversos  
tem tomado conta, que o professor Bar-  
samulpho e chamado para assistir quasi  
todas as partes nesta cidade, faziendo  
sob a inspiração do Dr. Bezerra de Menezes,  
que o deposite, tem auxiliado diversas  
intervenções cirurgicas feitas pelo professor  
Barsamulpho, até mesmo em pessoas  
condempnadas pelos medicos. E como  
nada mais disse e nem perguntado  
lhe foi deu-se por fiado este que assigno  
Em Dr. Feligado. Em Adolpho Terra,  
escrevô o escurro Sr. de Alencar Marape  
Antonio Goncalves de Araujo. Inventa  
Dr. Antonio Goncalves de Araujo, natural  
de Igarapava, com trinta e sete annos  
de idade, casado, collector Estadual,  
residente em Igarapava, sabendo ler e  
escrever, aos Costumes nada disse, testemunha  
jurada na forma da lei, sendo inquirido







moçidade e que dute collegio, tem solido a maior parte de moços preparados no curso primario, não. Digo, moços e moças, preparados no curso primario, não sendo aconselhados pelo professor a seguir a sua religião e sim a que quizerem a dotar. E como nada mais disse e não perguntado lhe foi, deu-se por findo este que anique em o Dr. Religado. Em Adolpho Terra, escreveu o escrivi. N. de Meneu Maripé Maximiliano Claudio Firmamento Conclusão. Em seguida faço-rro digo, faço os conclusos do Dr. Dr. Religado. Em Adolpho Terra, escreveu e escreveu. Conclusos Duayondo, a Testimonia Lindolpho Firmamento, prestar novas declarações, seja tomada o seu depoimento Sacramento, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e dezasete. N. de Meneu Maripé Assintada. Aos vinte e quatro dias do mez de Outubro, de mil novecentos e dezasete, nesta cidade de Sacramento, na Comarca Municipal, onde se achava o Dr. Arnaldo de Meneu Maripé, delegado de policia, comego escreveu o seu cargo, abaixo nottado, ehi pelo dito delegado, for requerida a Testimonia Lindolpho Firmamento, como abaixo se vê. Do que para constar faço este. Em, Adolpho Terra, escreveu o escrivi. Testimonia requerida. Lindolpho Firmamento, ja qualificada

qualificada e jurada nestes autos, foi requerida sobre os factos constantes de fo. Disse que na tratamntos empregados não feitos tambem no collegio Mau Kardeje expulsivos auxiliados pelos demais medicamentos existentes no curio espirita, so qual e' presidente o professor Euripedes Pausanilpho; que os obceados tem sido aqui tratados tambem com descollos, que de entre muitos casos que tem presenciado, ha um em Ubraba, S e A. Maria Meo Bento, esposa do Sargento Bravo, que aqui se tratou, tendo se requerido para o peio de sua familia no espaço de vinte dias; que tambem foi tratado de um filho do deponente, quando em Botatub, por tanta a distancia e que desenganado ja, obtive a cura e esta seguindo o Collegio Mau Kardeje, que e' aqui montado pelo professor Pausanilpho, ha dez annos; que sabe por observação que tem feito que o professor Pausanilpho e' medico e não medico, como que alguns e que tudo foi por amor a caridade, como se havia o apostolo do barro, obdeando ao risco e que lhe determinava o Dr. Bonina de Souza; que além dos doentes aqui tratados, tambem são muitos outros fora, que pedem remedios por cartas, só fornecido, nome, idade e residência e muito tem sido curado admiravelmente; que não todos os doentes se retiram



relatam completamente pães, por que  
uns juram na presença da fé no  
tratamento, outros por divergências  
de cruezas reliquias e outros piterados  
por perseguitórios ao espiritismo. E  
como nada mais disse e nem permitido  
lhe foi, deu-se por lido este que  
assim com o Sr. Delegado. Eu Adol-  
pho Terra, escrevo e escrevi A de Affir-  
gar Araripe. Lindolpho Fernandes.  
Conclusão. Em seguida, faço - os conclusos  
ao Sr. D. Delegado. Eu, Adolpho Terra,  
escrevo o escrevi Conclusos. Sejam  
estes pautos permitidos ao Sr. Doutor Pro-  
motor de Justiça da Comarca, por  
intermediário do Sr. D. Juiz Municipal  
deste termo, digo, termo. Sacramento, vinte  
quatro de Outubro de mil novecentos e  
deuzete. Arnaldo de Alencar Maripé.  
Data e Permissão. Na data petio recebi  
estes autos e os permitto em seguida.  
Eu, Adolpho Terra, escrevo e escrevi.  
Permitidos. Sou suspeito, juro-o. Deste,  
faço o escrevo os pautos conclusos ao meu  
Substituto legal. Sacramento, vinte e qua-  
tro de Outubro de mil novecentos e deuzete.  
Julho Brauhio de Moraes. N.º 13  
Urub. R. ao primeiro officio. Sacramento,  
vinte e quatro de Outubro de mil nove-  
centos e deuzete. O Distribuidor, Onofre  
de Oliveira. Data. E os recebi com a  
distribuição supra, que fiz este termo. Eu,  
Itaguaba José Corduro, escrevo, do pri-

primeiro officio que o escrevi. Conclusão.  
Em seguida os faço conclusos ao Sr. Pro-  
moteur Juiz de Paz, como substituto le-  
gal do Municipal Juiz Municipal,  
do que fiz este termo. Eu, Itaguaba José  
Corduro, escrevo, que o escrevi. Conclusos.  
Por ser impedido como escrevo, do feito,  
do qual, sou caudado, faço o escrevo  
os autos conclusos ao meu substituto le-  
gal. Sacramento, vinte e quatro, 5 e  
Outubro de mil novecentos e deuzete.  
Adolpho Terra, de Barro Alto Ceará.  
Primeiro Juiz de Paz. Data. E os  
recebi com o despacho supra. Eu,  
Itaguaba José Corduro, escrevo que o escrevi.  
Conclusão. Em seguida os faço  
conclusos ao Sr. Segundo Juiz de Paz,  
como substituto legal do primeiro, do  
que fiz este termo. Eu Itaguaba José Cor-  
dure, escrevo que o escrevi. Conclusos.  
Sou caudado do iniciado, estou impedido  
o escrevo faço estes autos conclusos ao  
meu substituto legal na forma da lei.  
Sacramento, vinte e quatro, de Outubro  
de mil novecentos e deuzete. José Sa-  
turino Julio da Silva, Segundo Juiz  
de Paz. Data. E os recebi com o  
despacho petio. Eu, Itaguaba José Corduro,  
escrevo que o escrevi. Conclusão. Em  
seguida os faço conclusos ao Primeiro  
Juiz de Paz, substituto Juiz de Paz. Sr.  
Substituto legal do segundo, que fiz  
este termo. Eu, Itaguaba José Corduro



Data

Assinatura

Cordeiro, escrivão que o escreveu. Conclu-  
 sos. Vista ao Sr. Dr. Juiz de  
 de Justiça, para os fins de direito Sa-  
 cramento, vinte e quatro, de Outubro  
 de mil novecentos e setenta e sete Francisco  
 Meatto. Data E os recebi com despa-  
 cho supra. Eu Magista José Cordeiro,  
 escrevô o escrito Pro-mocão. Typo In-  
 Juiz Municipal do feito, luro ao  
 conhecimento de que o moço envol-  
 vido neste processo, além de ser meu  
 amigo muito íntimo, foi meu colega e  
 ultimamente meu professor, e por isto,  
 sou me por suspeito, por ter interesse  
 particular na causa, o que juro, fa-  
 zendo assim os autos conclusos pa-  
 ra determinar o que for de direito e  
 justiça. Sacramento, vinte e quatro de  
 Outubro de mil novecentos e setenta e sete  
 Magista José Cordeiro, escrivão do primeiro  
 officio. Conclusão. Em seguida os autos  
 conclusos ao Sr. Juiz Municipal do  
 feito do que fiz este termo conclusos.  
 Era o que prestava das peças retro  
 transcriptas fielmente do proprio ori-  
 ginal, em certidão; aos vinte e quatro  
 dias do mez de Outubro de mil no-  
 vecentos e setenta e sete. Eu, Magista José Cordeiro,  
 no. escrevô do primeiro officio que a fiz trans-  
 scriver com fôr e arrisno do que dor fei.



Como se vê o processo passou das mãos de um juiz para outro, não encontrando uma toga que quizesse macular o seu sacerdócio de vigilante da lei com uma injustiça, condenando quem vivia para a caridade, quem só trabalhava pelo bem dos próprios inimigos!

Foi prescrito por falta de pronúncia no dia 9 de Maio de 1918, dia em que o povo de Sacramento, no auge do entusiasmo, fêz o entêro simulado daquele odiento processo.

Eurípedes soube conter a ira e o ódio dos seus amigos e discípulos, mas foi impotente para abafar naqueles corações, há tanto represada, a alegria — e ela era tão forte que êle deixou que se expandisse. . .

Para a violência, êle sabia conter a multidão, mas, para a alegria, não foi possível. Ela, também, é uma dádiva de Deus!

O processo ao qual o submeteram teve a vantagem de fazer com que se engrandecesse, mais ainda, no conceito de todos, por enfrentar os seus inimigos escudado, apenas, nas armas da Fé e da Confiança nos desígnos Divinos, última instância na qual se esbarram tôdas as injustiças terrenas.

Daí por diante, silenciados os adversários, Eurípedes pôde consagrar-se, mais ainda, ao seu sacerdócio, lenindo dores, velando pela pobreza, espalhando os ensinamentos de Kardec.

Sim, consagrar-se, mais ainda, à sua missão redentora pois a gripe espanhola se aproximava e, com ela, a miséria, a fome, o desespero e a mortandade. . .

\* \* \*

A pavorosa epidemia de gripe que assolou o mundo em 1918, ceifando vidas, espalhando luto e aflição, veio redo-



brar o trabalho de Eurípedes, que a previra muito antes de invadir o continente americano, sempre falando na gravidade da situação que ela acarretaria.

Manifestada em nosso continente, veio encontrá-lo à cabeceira dos seus enfermos, auxiliando centenas de famílias pobres.

Havia chegado ao término da sua missão terrena. Esgotado pelo esforço, desencarnando no dia 1.º de Novembro de 1918, às 6 horas da tarde, rodeado de parentes, amigos e discípulos.

Êstes, embora sabendo que o Mestre, no MUNDO ESPIRITUAL, continuaria velando por todos e, tendo com êle aprendido que a morte não existe, não continham, todavia, as lágrimas!

A natureza também chorava, pois uma chuva persistente e fria vinha contribuir para aquêlê cenário triste, onde o pano do palco da vida de Eurípedes se cerrava, devagarinho, ocultando o seu corpo aos olhos materiais.

Sacramento em péso, em verdadeira romaria, acompanhou-lhe o corpo material até a sepultura, sentindo que êle revivia para uma vida mais elevada e mais sublime. E não se enganaram, porque Eurípedes continua fazendo parte da falange do ESPÍRITO CONSOLADOR prometido, orientando, consolando, amparando. Discípulo digno do Mestre, fora do alcance dos olhos materiais, mas, nos momentos de aflição e de desespero, sempre entrevisto pelos olhos do espírito. . .

Num recanto ermo do Cemitério de Sacramento, está o túmulo de Eurípedes — o corpo, a matéria, integrada na natureza.

Túmulo pobre, sem um mausoléu para atrair as vistas materiais. . . mas sempre enfeitado de flores que mãos amigas e piedosas, num último apêgo às coisas terrenas, vão ali depositar — homenagem dos simples, dos pobres, por isso mesma digna de respeito e admiração!

\* \* \*

Quantas e quantas vêzes, no cumprimento do meu sacerdócio médico, acudindo ao chamado de lares distantes, pobres e humildes, não se me depara, à cabeceira de uma cama, a fotografia de Eurípedes. . . Sorrio, então, feliz e satisfeito, porque, prevendo a impossibilidade da aquisição necessária dos medicamentos para atenuar as dores do enfermo e restituir a tranqüilidade àqueles lares, deixo, em cima da mesa, um copo com água, na certeza absoluta de que Eurípedes ali estará, para, com os recursos do laboratório do INFINITO, transformar aquela linfa no bálsamo consolador para tôdas as dores e tôdas as torturas. . .

\* \* \*

Desencarnado — consciente logo do seu estado, integrou-se na FALANGE DOS MISSIONÁRIOS DO ESPAÇO, a fim de continuar na luta pela redenção da Humanidade.

Seus inimigos alegraram-se em vão, porque, se, em vida, lhes constituiu uma pedra de tropêço na caminhada para os ensinamentos errôneos, desencarnado, mais livre, liberto da libré da carne, sua missão se tornou mais fácil e dilatada e, mais do que nunca, continuou e continua no sacerdócio sublime de curar, amparar e consolar.

Se a sua lembrança perdura na alma dos discípulos, com a mesma sinceridade, os novos adeptos que se encaminham para a Doutrina sentem-se felizes e encorajados, quando ouvem suas mensagens e tomam conhecimento da sua vida de desprendimento e de exemplificação.

Pelo Brasil inteiro, a sua voz faz-se ouvir e as suas mensagens continuam caindo como bálsamo nos corações aflitos que a êle recorrem, pedindo fôrças, amparo e proteção.

Pelo Brasil inteiro, mormente no Estado de Minas Gerais e Goiás, onde a sua ação se fez sentir de mais perto, é raríssima a casa de um espírita que não tenha, em lugar



de destaque, uma fotografia, símbolo de confiança, dedicação e amizade certa para os momentos de dor e de aflição.

\* \* \*

Sim, por ocasião do seu entêrro, através de uma chuvinha fina e contínua, a natureza chorou. . . Todavia, a natureza do ALÉM deve tê-lo recebido com um dia radioso, pleno de luz e de flores, por entre os abraços e hosanas dos companheiros que o recebiam como um cumpridor sincero da missão que lhe fôra confiada.

Mais do que nunca, a Terra bem que precisa de muitos outros Eurípedes Barsanulfos para levar os homens à Paz e à Concórdia.

Parece, entretanto, que o ALTO, ao contrário, está recolhendo os seus missionários, porque a hora de atear-se fogo à Terra se aproxima e dêles necessita nos escaninhos do espaço, em preparativos para receber a falange dos desesperados, dos que não souberam dar cumprimento ao

AMAI-VOS UNS AOS OUTROS!

\* \* \*

Logo aós a sua desencarnação, aventou-se a idéia da construção de um túmulo. O movimento já se achava bastante adiantado, quando seu pai, cumprindo um dever, pediu a publicação das seguintes linhas, verdadeiro apêlo em lembrança daquele que sempre desprezou e condenou as homenagens através da Grandeza e da Vaidade:



Túmulo de Eurípedes — Em Sacramento



## HOMENAGEM A EURÍPEDES BARSANULFO

Recebemos do sr. cel. Hermógenes Ernesto a incumbência de levar ao conhecimento dos amigos do seu saudoso filho Eurípedes Barsanulfo, os quais pretendem erigir-lhe um mausoléu no cemitério de Sacramento, que a licença para tal homenagem não pode ser dada.

— Ela iria contrariar o espírito de seu filho, que durante toda a vida e até os últimos instantes, verberou sempre essa distinção póstuma que mesmo no campo da «grande niveladora» procura distinguir o rico do pobre.

A família paterna de Eurípedes está muitíssimo penhorada com a nova demonstração de amizade por parte daqueles que conviveram com o seu filho, e certo não se esquecerá do esforço reiterado que estão empregando a fim de se perpetuar no mármore duma sepultura a lembrança do que viveu para os que sofrem.

Não se esquecerá dessa gentileza, mas sabe que é o espírito e não o corpo que deve ser homenageado, ele deve merecer as homenagens do nosso sacrifício.

Todos os amigos de Eurípedes sabem que ele idolatrava a infância e a mocidade que estuda: o Colégio «Allan-Kardec» foi sempre o seu filho dileto e para ele convergiam todos os seus carinhos.

Assim, o sr. Hermógenes Ernesto cuidará com amor da conclusão das obras do Colégio «Allan-Kardec», certo de que será a mais grata homenagem prestada à memória de seu filho. Para satisfação dos seus amigos irá colocar no Salão de Honra uma placa em homenagem ao fundador do Colégio e onde serão inscritos os nomes dos abnegados defensores e protetores daquela casa de instrução.

Não é no cemitério, onde está apenas a ultima roupa-



gem de Eurípedes, mas no Colégio «Allan-Kardec», onde ele mesmo se encontra, em espírito e verdade, auxiliando, guiando, protegendo, que deve ser erigido o monumento de gratidão dos seus afeiçoados.

E que melhor e mais imponente homenagem lhe poderia ser prestada que a conclusão daquela obra, que foi sempre o seu ganho dileto, e que perpetuará a sua vida, não aos olhares curiosos dos visitantes anuais dos cemitérios, mas no próprio coração da mocidade estudiosa e dos que dela, quando mais tarde constituir família, vierem ao mundo?

**Sim, mais vale uma sepultura humilde, ignorada pelos homens, mas vista por Deus, do que um túmulo rico, ignorado por Deus e notado pelos homens. . .**

Na verdade, o verdadeiro túmulo para Eurípedes seria o COLÉGIO por êle fundado e no qual continuaria, ainda, como espírito, não só velando pelos seus discípulos, como, também, daquelas salas utilizar-se para reuniões com as sombras do espaço, onde seriam lecionadas novas matérias àqueles que seguem novas missões.

Que no cemitério ficasse o corpo a reintegrar-se paulatinamente nas necessidades da Natureza, assim como as flores, ali depositadas, murchariam, feneceriam e se transformariam em pó.

No COLÉGIO, o túmulo para o espírito, onde as flores do saber, jamais feneceriam, porque, para todo o sempre, continuariam vivendo para a grandeza e a evolução de si mesmas, continuamente revivescidas pelo orvalho dos ensinamentos da TERCEIRA REVELAÇÃO.

\* \* \*

Revivendo na memória dos seus amigos e discípulos, 11 anos depois quiseram êstes que sua lembrança se concretizasse no respeito e na admiração dos vindouros. Para isso se solidarizaram oferecendo a Sacramento, não um túmulo, mas sim, uma herma de seu dileto filho — iniciativa louvável do Dr. Pedro Américo de Soares.

Semelhante ideia, mal compreendida, gerou certa relutância por parte de alguns espíritas, havendo mesmo um certo debate, no qual tomou parte Pedro Lameira de Andrade, dêle merecendo o seguinte artigo, publicado em Março de 1929:



## ESTATUAS

### (A PROPÓSITO DA HERMA DE EURÍPEDES BARSANULFO)

Uma das grandes barreiras a vencer-se no meio espírita, é, por certo, o fanatismo.

Há irmãos que se conservam fanáticos, desde a época de seu ingresso à Causa, até, muitas vezes, à sua desencarnação.

O fanatismo gera a intransigência religiosa, filosófica e, parece incrível, até científica! Qualquer nobre iniciativa no seio da Seara é atacada por essa BROCA destruidora, chamada FANATISMO.

Faz-se mister, pois, estudar, meditar, para desembaraçar-nos dos tentáculos do hediondo polvo que, numa atitude manhosa, de falsa humildade, nos asfixia a vida de realizações.

Até, presentemente, no meio espírita brasileiro, nada quase temos de iniciativas — (colégios, asilos, hospitais, etc.) não obstante os . . . SEIS MIHÕES de adeptos, devido a essa ferrugem corroedora e desanimadora do satânico fanatismo. São pedradas por todos os lados naqueles que ousam pensar em qualquer realização.

Agora mesmo, um punhado de irmãos e amigos do inolvidável benfeitor que, na Terra, se chamara Eurípedes Barsanulfo, pretendeu erigir, em Sacramento, seu berço Natal, uma herma em homenagem à sua memória, como um preito de profunda gratidão.

Qual foi a consequência de tal iniciativa?

Saem a campo os puritanos filhos de Israel e apregoam pelas ruas, praças, tribunais e imprensa, que isto é crime; que os amigos de Eurípedes estão querendo estabelecer o

culto católico, com imagens, procissões, água benta e ladainha com velas de cêra!

Julgo eu cá, do meu fraco bestunto, que os nossos irmãos deviam proceder com menos precipitação e mais caridade.

O silêncio, não raro, é ouro.

Cada um, ao emitir sua opinião, quando chamado a isso, deve fazê-lo cristãmente, como quem quer a concórdia, no seio dos confrades.

A herma do saudoso Eurípedes não é um ídolo; é, sim, o penhor de muita gratidão daqueles que, na Terra e da Terra, dão às gerações, o testemunho dos eleitos do Senhor, escrevendo no bronze ou granito, de modo indelével, seus nomes e feitos gloriosos.

A estátua de um Osório, de um Caxias, erguida na praça pública, é gesto de reconhecimento de um povo livre, que sabe apreciar a abnegação e o heroísmo de seus grandes filhos; é, igualmente, uma lição de civismo.

O homem, que contempla o monumento dos feitos de um povo incentiva-se na prática dos atos bons.

A estátua de um Lincoln, nos evangélicos Estados Unidos da América do Norte, ou a de Joana d'Arc, na grande e iluminada França, são frutos da gratidão e admiração desses povos!

Não há ídolo fóra do coração.

Os ídolos, as imagens de falsas dificuldades, vivem dentro de nós, a infelicitar-nos.

Ídolo é a sede incontida do álcool, que nos domina e entorpece; ídolo é o desejo do ouro, a ambição diluidora dos ternos sentimentos de fraternidade e caridade. Ídolo é a sensualidade, que nos degrada e esgota.

Esses é que são os verdugos de nossas almas.

Sejamos coerentes; limpemos o interior, a alma.

«O que conspurca o homem, dizia Jesus, é o que lhe sai do coração». Para aí, para a intenção, é que devemos atentar, quando chamados a julgar os atos de nossos irmãos.



Lembro-me de um tocante episódio bíblico, em que figura como protagonista uma decaída mulher.

Jesus estava à mesa, num jantar em Betânia, na casa de certo Simão, o leproso. Uma mulher, atingida pela infinita bondade do Mestre, acionada por grande alegria e gratidão, trazendo um rico vaso de alabastro, cheio de nardo puríssimo, eis que o quebra, ali, na presença de todos, e derrama o sutil perfume sôbre a cabeça de Jesus. Os discípulos precipitados, e um dêles até avarento, reclamaram, protestando contra o ato daquela mulher.

Que tamanho desperdício! Podia vender-se êsse bálsamo por mais de trezentos dinheiros e reparti-lo com os pobres!

Infelizmente, criaturas que só julgavam exteriormente! Não penetraram seu coração, vibrante de reconhecidas emoções!

Houvesse mil vasos no mundo e os quebraria todos para o seu Senhor!

— «Não a atormenteis — respondeu-lhes o Mestre; ela me fêz uma boa obra. Digo-vos que, onde quer que êste Evangelho fôr pregado, se fará menção de seu gesto, para sua memória».

Meditem os nossos confrades e respeitem os nossos sentimentos.

Quando se nos disser que estamos cometendo um desperdício, que o produto da herma podia ser repartido com os pobres recenda pelo espaço o suave perfume da gratidão e que Eurípedes, tão imitador do Cristo, responda aos nossos opositores:

—«Não os turbeis; êles me fizeram a boa obra de seu amor».

S. Paulo — Março de 1929  
Pedro Lameira de Andrade

\* \* \*

Venceu o bom senso, a amizade, a tolerância e a compreensão; pois, passados os primeiros instantes de vacilação,



A herma de Eurípedes





Grupo de amigos ante a herma de Eurípedes

ficou resolvida a questão, chegando-se a um acôrdo, após o qual todos, indistintamente, contribuíram para a concretização da idéia.

O projeto e o trabalho foram entregues à capacidade e proficiência do célebre escultor italiano, Prof. ARMANDO ZAGO, e assim assim constituído:

«Sôbre alicerces de 0.50 m de extensão, levanta-se um pedestal de granito, côr de rosa, formado de 4 partes, num total de 2,5 m, sôbre o qual repousa o busto, em bronze, de Eurípedes Barsanulfo.

Inscritos os seguintes dizeres:

«A EURÍPEDES BARSANULFO, HOMENAGEM DA FAMÍLIA ESPÍRITA».

Mais abaixo, no pedestal, um medalhão de bronze representando o ESPÍRITO DA VERDADE alçando o véu e empunhando uma trombeta, em atitude de quem vai tocar, lendo-se, abaixo, essas palavras:

«OS TEMPOS SÃO CHEGADOS!»

\* \* \*

Dando cumprimento a um programa prèviamente traçado, realizaram-se todos os festejos, assim se expressando o noticiário da época:

«HOMENAGENS À MEMÓRIA IMORTAL DE EURÍPEDES BARSANULFO

Correram com desusado brilho os festejos que os amigos e admiradores de Eurípedes Barsanulfo realizaram no dia 1.º de maio e subseqüentes, em homenagem à memória daquele digno sacramentano.

Só mesmo quem estêve presente a êles pode avaliar a sua grandiosidade e a nota extremamente afetiva que os caracterizou.



Eurípedes Barsanulfo bem o mereceu de seus conterrâneos e de todos os que dêle um dia se acercaram, buscando saúde para o corpo e tranqüillidade para a alma.

Foi êle o apóstolo do bem: ao seu lado, nenhuma lágrima ficou sem consôlo e, sem bálsamo, dor nenhuma.

De sua mão, que sempre se estendia num gesto de carinho, manava inesgotavelmente a caridade.

Dêle também se pode dizer: Perpassou fazendo o bem.

Eis, resumidamente, o que foram as cerimônias:

Dia 1.º — Aniversário da encarnação de Eurípedes Barsanulfo. Alvorada pela banda local, a que se reuniram os alunos do Colégio Allan Kardec, os ex-alunos de Eurípedes Barsanulfo, inúmeros cavalheiros e famílias.

Foram visitadas as autoridades do lugar, cantando as crianças os hinos a Allan Kardec e a Eurípedes Barsanulfo.

Apesar da hora matinal, o velho e conhecido educador Prof. Miranda pronunciou uma improvisada e sentida alocução relativa ao que fôra seu dileto aluno.

As 9 horas, no salão do Colégio Allan Kardec, teve lugar uma «Sessão de Saudade», promovida por ex-alunos de Eurípedes, alguns tendo feito longa viagem.

Oraram os senhores Professores Watercides Willon, Major Zenon Z. Borges, comprador de café e Dr. Tomaz Novelino, médico, todos ex-alunos daquele cuja memória era homenageada. Seus discípulos, tocados de profunda emoção, arrancaram, por vêzes, lágrimas do auditório.

As 2 horas da tarde, foi solenemente inaugurado o busto, fundido em bronze, tendo duas galantes meninas descerrado o véu que o encobria.

Uma interminável salva de palmas e uma chuva de flores saudaram aquêle ato, tendo o Dr. Gama Júnior,

íntegro Juiz de Direito da Comarca, pronunciado um belo discurso, que foi um hino ao valor de Eurípedes Barsanulfo. Mais uma vez S. Excia. se mostrou um verdadeiro mestre da palavra.

Em seguida, falaram o Cel. Manoel Soares, pela comissão de festejos, d. Maria Gonçalves, ex-aluna e auxiliar do homenageado, a qual, por entre lágrimas, leu um discurso que lhe enviara o seu sobrinho Lysipo Gomide, de B. Horizonte. Pronunciou, por sua vez, sentidíssima alocução o Prof. Alceu de Souza Novaes e, finalmente, o Dr Décio Barreto, digno magistrado em Uberabinha.

A noite, com grande assistência, o dr. Lameira de Andrade fêz uma ótima conferência, cheia de belas imagens e magníficos conceitos.

No dia 2, pela manhã, realizou-se o banquete que a sra. Primo Barbosa oferecera ao dr. Lameira, à comissão de festejos, aos alunos do Colégio Allan Kardec e aos parentes de Eurípedes Barsanulfo.

Foi êsse banquete uma das mais tocantes solenidades, a que emprestou muito brilho a palavra fluente de vários oradores.

Durante o dia, na sessão experimental do Espiritismo, o Dr. Lameira propôs, despertando grande entusiasmo, que fôssem discutidas as seguintes sugestões:

a) — Realização anual de um congresso espírita, para aproximação dos adeptos e uniformidade e incremento na propaganda.

b) — Fundação de um grande diário espírita.

c) — Fundação de um colégio.

d) — Fundação de um sanatório.

Foi aprovada a primeira proposta, ficando, desde logo, escolhida a nossa cidade para sede do primeiro congresso, a realizar-se a 1.º de maio de 1930.

Foram escolhidos os membros da comissão central,



que organizará as teses a serem discutidas, entre elas figurando as três últimas propostas do Dr. Lameira.

A noite, o Dr. Gama Júnior realizou uma bela conferência, explicando como se tornara espírita, de ateu que sempre fôra. Foi mais uma peça magnífica e ótima contribuição para o brilho das solenidades.

Nos outros dias, realizaram-se sessões práticas do Espiritismo e, à noite, conferências por vários oradores vindos de São Paulo.

Domingo, último dia das solenidades, além de conferências e discursos, realizou-se um banquete aos pobres e aos presos de Sacramento, piedosa homenagem de fervorosa adepta do Espiritismo.

É assim que, apesar da mentalidade iconoclasta dos modernos, é a Bondade que, em definitiva, acaba sempre triunfando.

Aos amigos de Eurípedes Barsanulfo enviamos os nossos parabéns, por seu gesto feliz e oportuno».

Houve, além das notas acima, duas excelentes conferências do Dr. Jônatas Fernandes, M. D. Juiz de Direito da 2.<sup>a</sup> Vara da Capital, sob os sugestivos temas: «EVOLUÇÃO RELIGIOSA» e «CARIDADE», tendo o orador nas noites de 3 e 4 de maio, ocupado vivamente a atenção do enorme e seletto auditório, que assistia às comemorações promovidas a Eurípedes.

\* \* \*

Também, «A SEMANA», de Sacramento, assim noticiou o fato: ,

A INAUGURAÇÃO DA HERMA À MEMÓRIA DE EURÍPEDES BARSANULFO — COROARAM-SE DE PLENO SUCESSO AS HOMENAGENS TRIBUTADAS À MEMÓRIA DO GRANDE MORTO REDIVIVO, LEVADAS A EFEITO, NO DIA 1.º DO FLUENTE MÊS, NO COLÉGIO ALLAN KARDEC

«A idéia da ereção de uma herma à memória augusta do imortal sacramentano Eurípedes Barsanulfo, em hora de feliz inspiração, aventada por uma plêiade de espíritas de escol, teve, no dia 1.º do fluente mês, uma luminosa realidade.

A magnífica idéia foi acolhida, desde o início, com agrado geral e a herma a Eurípedes Barsanulfo foi o monumento mais expressivo para comemorar a data natalícia do inolvidável e intelectual sacramentano. Com êsse monumento, levantou-se, ao mesmo tempo, um marco imperecível, que será para as gerações futuras um atestado eloqüente da imorredoura gratidão do povo sacramentano ao seu extraordinário benfeitor.

A solenidade da inauguração da herma à memória de Barsanulfo, marcada para 1.º do corrente mês — data do 49.º aniversário natalício desse egrégio morto — foi levada a efeito com estupendo sucesso: de tal modo entusiástico e grandioso, que veio a constituir um acontecimento memorável no nosso culto meio social.

As 5 horas da madrugada, uma empolgante passeata, composta dos alunos do Colégio Allan Kardec e inúmeras pessoas desta e de outras localidades, percorreu as ruas da cidade, aclamando entusiasticamente o nome de Eurípedes.

Essa passeata de alegre saudade encerrou-se às 7 horas, com uma apoteótica solenidade, realizada no salão nobre do Colégio Allan Kardec, repleto de um auditório seletto, que ouviu religiosamente a palavra terna e inflamada de dois ilustradíssimos discípulos de Barsanulfo, os quais proferiram, a contento geral, a Oração da Saudade, recebendo, ao terminarem, a mais expressiva das demonstrações de aprêço. Êsses dois discípulos de Eurípedes, Prof. Zoroastro Borges, residente em Ribeirão Preto, e Dr. Tomaz Novelino, residente em Ibiraci — foram os autores da Oração da Saudade.



## INAUGURAÇÃO DA HERMA

O amplo salão do Colégio «Allan Kardec» achava-se luxuosamente ornamentado, apresentando aspecto encantador.

O salão, o extenso alpendre e o jardim daquele majestoso templo de educação e fé cristã, regurgitavam de um público finíssimo, que emprestava ao ambiente o cunho grandioso de uma solenidade grandemente cívica, espiritual e social e que culminou numa verdadeira apoteose à memória de Barsanulfo

Sacramento, o Triângulo Mineiro e Estado de São Paulo achavam-se ali representados pelo que de mais distinto e culto possuem.

As 2 horas da tarde, teve início a solenidade da inauguração da herma, com a audição do Hino Nacional, executado por uma excelente banda de música, sob a direção do sr. Oscar Castanheira.

Em seguida, ocupou a tribuna o Exmo. Sr. Dr. Francisco Cândido da Gama Júnior, honrado Juiz de Direito da Comarca, especialmente convidado para orador oficial da festa.

Começou o eminente magistrado e talentoso homem de letras por fazer um interessante estudo sobre o Espiritismo, como ciência e religião, reportando-se à sua origem e à sublime Doutrina de Jesus Cristo, do qual o Evangelho é uma lídima revelação

A sua concepção sobre a divina doutrina — o Espritismo — empolgou o auditório, pela sua profundidade e pela sua oportunidade.

Entrou então a estudar a rútila personalidade de Eurípedes Barsanulfo desde a sua juventude brilhantíssima até aos seus últimos dias de existência terrena.

Citou o orador passagens da Bíblia, para provar, à luz da religião e da ciência, que o genial espírita Barsanulfo foi um predestinado na Terra.

Contemplou o velho sacramentano como homem e como apóstolo do Bem, da caridade e do Amor ao próximo, referindo-se à sua vida de trabalho intensíssimo e assombroso.

O eloqüente orador, referindo-se àquela imponente multidão de fervorosos admiradores de Eurípedes Barsanulfo, declarou nela ver um bom, um ótimo prenúncio, nesta época de materialidades, de egoísmo comum e de embustes boçais.

As suas últimas palavras foram abafadas por intensa salva de palmas, ao mesmo tempo que a aludida filarmônica executava novamente o Hino Nacional.

Ao ser descerrada a cortina de sêda que vendava a herma de Eurípedes, sobre ela caiu uma chuva de flores, atiradas por um grupo de senhorinhas e crianças trajadas de branco, ouvindo-se um vibrante troar de palmas, que reboaram por todos os recantos do local em festa.

Surgiu então na tribuna o sr. Manoel Soares, ilustre presidente da comissão promotora do monumento ao Sacramentano glorificado, o qual pronunciou um enternecedor discurso sobre o Mestre Imortal, sendo entusiasticamente aplaudido pela seleta assistência.

Falou em seguida, a inteligente professora D. Maria Gonçalves, que, após ler uma carta do talentoso acadêmico de Direto sr. Lysipo Gomide, ora em Belo Horizonte, teve palavras unguidas de afeto e gratidão ao benemérito fundador e diretor do Colégio Allan Kardec, pelos inestimáveis benefícios, em vida, à juventude estudiosa de Sacramento, sendo muito aplaudida.

Apareceu depois na tribuna o nosso brilhante confrade Prof. Alceu de Souza Novaes, que, por si e como intérprete dos iluminados espíritas de Uberaba, num vibrante e formoso discurso, enalteceu os méritos do inolvidável morto, salientando os serviços de alta relevância prestados pelo mesmo, não só à causa da Doutrina, de



que era evangelizador, como à causa da instrução do povo.

Palmas calorosas abafaram as últimas palavras do elegante orador.

Por fim, assomou à tribuna o talentoso advogado Dr. Décio Barreto, que pronunciou eloqüentíssima oração, exaltando os nobres dotes de espírito e coração do bondoso Eurípedes, e referindo-se à sua sobre-humana abnegação à causa do Espiritismo, da Educação e da Caridade, em Sacramento.

O orador terminou a empolgante alocução por entre entusiásticos aplausos da assistência.

Encerrou-se a solenidade do dia com o «Hino a Eurípedes» cantado por um grupo de senhorinhas e alunos do Colégio «Allan Kardec».

O 49.º aniversário natalício do gênio sacramentano, representado por essa complexa e extraordinária individualidade, que é Eurípedes Barsanulfo, foi pois festejado com o brilhantismo e entusiasmo que, de justiça, se esperavam.

Impossível conter, num resumo como este, o que foi a glorificação do abnegado missionário do Espiritismo: um deslumbramento quase indescritível.

Conforme noticiamos em nosso último número, vem-se realizando, com muito brilhantismo, todo o programa das festas organizadas pela comissão pró-herma à Eurípedes Barsanulfo.

A conferência do dia 1.º do corrente versou sobre o tema «Espiritismo», pronunciada pelo talentoso advogado residente na capital paulista, Dr. Lameira de Andrade, que teve um auditório calculado precisamente em 1.000 pessoas.

A do dia 2, sobre o tema «Porque me Tornei Espírita», teve como orador o íntegro Juiz de Direito desta Comarca, Dr. Gama Júnior.

A terceira e quarta, realizadas ante-ontem e ontem, respectivamente, sobre os temas «Evolução Religiosa» e

sobre «A Caridade», proferiu-a o Dr. Jônatas Fernandes, integérrimo Juiz da 2.º Vara, na Capital Paulista.

As homenagens a Barsanulfo terão termo hoje, com o seguinte programa:

As 8 horas, romaria ao túmulo do homenageado.

As 14 horas, lanche aos pobres e aos presos da cadeia.

As 19 horas, conferência pelo Dr. Lameira de Andrade, sobre o tema «Krishnamurti à barra do Espiritismo».

O comitê promotor das festas a Eurípedes Barsanulfo, realizadas em 1.º de maio de 1929, foi constituído dos seguintes senhores: Dr. Lameira de Andrade (Presidente Honorário), Manoel Soares, Cristina Rodrigues Braga, Maria Gonçalves dos Santos, Artur Belém Barbosa, Antomarchi Augusto, Alcides Vilela, Aniceto Fernandes dos Santos, Carlos Rodrigues da Cunha, Humberto Sinibaldi, Ivo Almeida, Alzira Belém Barbosa e Didon Rezende.

A título de curiosidade e mesmo como lembrança histórica não poderíamos deixar de publicar algumas das palestras feitas na época, entre as quais:

A de ZENON BORGES —  
«Meus caros conterrâneos!  
Meus senhores!

A nímia gentileza da comissão promotora das homenagens a serem tributadas à memória do grande educador Eurípedes Barsanulfo, devo a lembrança que teve de meu humilde nome, como um dos seus mais antigos discípulos, para proferir aqui, neste Templo de Instrução, a Oração da Saudade!

O pensamento humano possui rapidez assombrosa e pode, num relance, abranger coisas do mais remoto passado.



Por isso mesmo, lendo a carta portadora de tamanha distinção, lancei um olhar retrospectivo para êsse pretérito distante e vi, para logo emergir de lá uma plêiade de moços, bons condiscípulos de outrora, em mais vantajosas condições de melhor corresponder à honraria do convite.

As lutas pela vida absorvem-nos o tempo e inibem-nos de prosseguir nesse retiro luminoso do Estudo, que nos leva, por certo, à decisiva vitória.

E dessa interrupção forçada, vem, inexorável, o Tempo com a sua esponja apagar-nos da mente — tela esplendorosa de Deus — a já minguada luz de nossos conhecimentos.

Afeitos, porém, a essa mesma Oração da Saudade, que, com a gratidão, se engastou no âmago de meu peito, desde que meus olhos deixaram de sentir aquêle vulto respeitável do Amigo e Mestre, preterindo, então, todos os obstáculos, aqui estou para entoar convosco a Oração da Saudade!

Era já quase esgotado o calendário de 1918, quando rondava os pátrios, com fauces hiantes, o horrído espectro da Peste, representado pela gripe, que, desde o Velho Mundo, de mãos dadas à guerra e à fome, dizia-mava ali aos milhões a mocidade e, com ela, os seus lindos sonhos e suas melhores esperanças!

E nós, de Aquém-Atlântico, tocados de puros sentimentos de humanidade, de joelhos, em fervorosas rogativas aos Céus quedávamos na ansiosa expectativa de um término a tamanha calamidade.

Diante daquele oceano de sangue, que encharcava o solo europeu, disseminando-se por tôda parte o luto, o sofrimento físico e moral, em tôdas as suas mais variadas modalidades, não podíamos, por certo, passar incólumes e tivemos que contribuir também com o contingente de nossa provação, vendo desaparecer do cenário da vida pessoas queridas, cujo porvir encerrava, aos nossos olhos, promessas esplêndidas! . . .

Dêsse número, senhores, ressaltava, em luminoso relêvo, a personalidade de Barsanulfo.

Espírito votado aos grandes problemas vitais, sedento de saber, tocado do mais puro misticismo, desde o albor de sua juventude, vemo-lo sempre qual soldado do Senhor, quer no seio do Catolicismo, primeiro; já mais tarde, nas fileiras do Espiritismo, trabalhando sem solução de continuidade, pelo progresso triunfante de tôdas as boas causas e pelo bem-estar da humanidade.

Como vereador, deixou êle, nos anais da Municipalidade, traços luminosos e inconfundíveis de sua passagem por ali, batendo-se com entusiasmo constante pela grandeza de seu torrão natal, dêste privilegiado recanto de Minas, que já vai em carreira ascensional para os seus mais esplendorosos destinos. . .

Como emérito professor, que era, sempre desprezado de proventos materiais, constituía para seus inúmeros discípulos um real amparo, um verdadeiro guia.

Tendo como coisa sagrada o restrito cumprimento de seus deveres, era de uma pontualidade a tôda prova.

Fôra preciso moléstia grave e insidiosa para vermo-lo ausentar-se de sua cátedra.

Ungidas de seu grande amor à instrução da mocidade sacramentana, que foi sempre seu doce enlêvo, as suas lições eram ouvidas com avidez e sempre com o máximo interêsse e, porisso, produziam os melhores frutos.

Encarando-o como médium, vemo-lo praticar sempre o preceito de Cristo:

«Dai de graça o que de graça recebestes».

E, senhores, constituía o traço predominante de seu caráter, de suas múltiplas qualidades morais, a Caridade — essa filha dileta de Deus, que êle procurava praticar em tôdas as oportunidades, onde quer que êle se encontrasse.



E disso nos deixou a todos o mais belo e edificante exemplo, exemplo dêsses que radiam em nossas almas e passam às gerações vindouras, desafiando e resistindo ao perpassar dos Tempos. . .

Para coroar o portentoso edifício da existência terrena, feita tôda de amor a Deus e ao próximo, basta lembrar, basta testemunhar-vos que, já agonizante, em seu leito de morte, êle se abandonava às insídias da gripe, cuja febre escaldava, para unicamente cuidar de seus enfermos, que, dizia, mais do que êle precisavam de remédios.

E já sentindo o anjo da morte à sua cabeceira, ei-lo que chama por Jesus, no paroxismo da agonia, procurando lutar para pôr-se em condições da necessária lucidez, a fim de minorar a dor dos que choravam a seu lado, notadamente dos pobres, dos deserdados da sorte, que foram sempre o objeto de sua vida!

Não é ocasião, essa, de discutir conosco qual a melhor religião, qual a que mais consola e mais e mais nos aproxima de Deus.

Vós bem sabeis que não é, por certo, a religião em si mesma que nos salva, mas unicamente as nossas obras.

Fazendo abstração, portanto, de qualquer ponto de vista religioso, encaremo-lo, por um instante, como o exemplificador das lições do Mestre dos Mestres, do Meigo Nazareno, para recebermos, no silêncio de nossas almas, a mensagem consubstanciada na consoladora certeza de que o espírito de escol terá tido, do outro lado da vida, a necessária compensação do muito de bem que praticou na Terra!

De minha parte, senhores, confesso-me deveras feliz por haver encontrado, em pleno *maremagnum*, a bússola de seus ensinamentos, que me têm servido de norte, nas incertezas e vicissitudes da vida.

Mais que seus ensinamentos, porém, tenho sempre presente à memória a doce lembrança de sua constante

exemplificação, Senhores, como a boa semente tem tanta magia, tanta força, que, mesmo caindo em terra sáfara, aí aguarda ocasião propícia para rebentar em florescências magníficas. . .

Aos pés do Onipotente, pois, os nossos votos, a nossa súplica ardente, para que esparja sôbre o espírito do saudoso mestre e amigo, as flores vivificantes de seu grande amor, prodigalizando-lhe, na vida espiritual, as mais suaves alegrias — a êle, para quem a maior preocupação na vida era o cingir-se sempre à encantadora divisa de Jesus — síntese brilhante de tôdas as religiões: «Amar a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a si mesmo».

#### O DISCURSO PRONUNCIADO PELO DR. TOMAZ NOVELINO, DISTINTO MÉDICO EM IBIRACI

Meus senhores:

Acabais de ouvir a brilhante oração do ex-colega que nos precedeu e, por mais uma vez, pedimos encarecidamente a vossa atenção.

Não somos convidados para êste desempenho e nem podêis contar conosco, pois já lá se vão de nossa ausência de vossa saudosa terra.

Perdoai a nossa ousadia.

Um anseio imperioso, há muito em nós manifestado, traz-nos até vós; aqui nos achamos para dar cumprimento aos desejos do nosso coração, a um dever sagrado de gratidão.

Quem vos tem o sumo prazer de dizer humildes palavras, senhores, é pessoa que de há muito privou convosco, que convosco partilhou dos sublimes ensinamentos daquele que foi o grande entre os grandes — Eurípedes Barsanulfo.

Senhores, a sêde do saber e a luta na aquisição de um ideal ora realizado tornaram-nos por tanto tempo



apartado de vós, arrancaram-nos bem cedo do vosso convívio salutar.

E não julgueis que, apesar de tudo isso, viesse apagar-se em nosso coração a doce lembrança desse convívio.

Não; firmes como sempre permaneceram em nós os ensinamentos que, em tão boa hora, aqui tivemos a ventura de beber.

Nos momentos de alegria ou nas horas do desespero, porque, infelizmente, tivemos a nossa fraqueza, os nossos olhos sempre volveram para vós, para êste reducto bendito, onde, outrora os nossos lábios sedentos de luz sorveram os mais puros ensinamentos e as mais sacrosantas verdades ministradas com tanta prodigalidade pelo benfeitor, que hoje memoramos.

O acaso trouxe-nos até vós e azada é a ocasião que vimos encontrar os vossos corações repletos de suaves alegrias e recordações pelo grande dia de hoje.

Nesta comemoração não fazeis mais do que uma justiça, mais do que o cumprimento de um dever.

É a Oração da Saudade, dissestes. Sim, é a saudade que vive no âmago de nossa alma e nos transporta a êsses tempos de ventura, o mais feliz em tôda a nossa vida.

A saudade é êsse misto paradoxal de tristeza e doçura, porque reporta-nos nas asas da recordação; faz despertar as cordas doloridas do nosso coração; doçura, porque num ressurgimento maravilhoso, vem-nos proporcionar a felicidade de tornarmos a viver uma vida, outrora, vivida de novo, sonharmos um sonho que já foi sonhado.

Eurípedes Barsanulfo não se foi e nem nos deixou no abandono. Êle está sempre junto de nós, junto de vós, e disto estais fartamente convencidos.

Ele dissera uma vez — lembramo-nos bem — que, após a sua morte, se mostraria aos seus queridos discípulos.

Pelo menos, para nós, a sua promessa cumpriu-se.

Por vêzes, em sonho, vimo-lo, como se fora hoje: a sua compleição firme, a elegância, a fineza no trato e seu semblante altamente simpático, o seu olhar carinhoso e manso, a franqueza do seu sorriso, a magnitude do seu coração!

E a saudade persiste... Persiste como naqueles cujos parentes e amigos permanecem distantes, embora bem perto estejam e sejam para êles o seu pensamento e o seu amor.

Dizer o que tenha sido êste grande propugnador do Evangelho, seria obra gigantesca e difícil, e não é no acanhado das formações oratórias que poderíamos aquilatar-nos da sua obra.

Não nos damos ao trabalho de falar da capacidade de quem agora tem a ventura de vos dirigir a palavra.

Seria fazer obra de ridículo e futilidade.

A vós mesmo compete o juízo.

Qual de vós se acharia na competência de descrever o que tenha sido a obra do Cristo ou a cooperação dos seus discípulos? E não foi, por acaso, Eurípedes um êmulo de Jesus?

Na nossa vida de estudante, em busca do nosso ideal, no ambiente das academias ou na cátedra das ciências, no anfiteatro das faculdades ou no púlpito das igrejas, jamais encontramos uma inteligência que emparelhasse.

Era dotado dum recurso de oratória e de um eloquência que arrebatavam, de uma voz cristalina e uma palavra casta, de uma lógica incomparável e de um extremo amor à verdade.

Não havia cabeça coroada ou figura de pergaminho que pudesse resistir ao golpe *tranchant* de sua lógica formidável.

As provas e os fatos fluíam do seu espírito com extrema facilidade, indo cair em cheio, como uma ava-



lanche inevitável, a esmagar tôdas as objeções e contravérsias formuladas.

Se na eloquência, subia às alturas de Aristóteles e, nas suas discussões, atingia a grandeza de Sócrates.

Possuía um extraordinário recurso de encantar o adversário, inibir todos os seus gestos, desarmá-lo.

Jamais se acovardou ante o lance de um desafio; antes, ao contrário, soube sempre acatar e responder com ousadia tôdas as objeções contra êle forjadas.

Nas suas calorosas polêmicas, das quais sempre saiu cheio de triunfos e glórias, jamais se lhe passou no íntimo o menor lampejo de vaidade.

Animava-o o desejo de aprender, de prosperar, de progredir, de prodigalizar a caridade moral aos seus irmãos.

No entanto, senhores, êste mesmo homem que, para a aquisição de tão alto saber, não teve necessidade de alisar os bancos de uma escola superior ou de uma academia; dotado de grande aptidão de trabalho, de fôrça de vontade, inspiração e discernimento, soube guiar-se pelo esforço próprio, foi o único senhor na escolha de seus livros e dos seus estudos, dando, até nas pequenas coisas, provas da fineza do seu espírito.

Lembramo-nos com saudades das suas primorosas preleções, com magníficos exemplos que eram verdadeiros poemas.

Sabia ser caprichoso até nas pequeninas coisas, revelando pureza de linguagem nas conversas íntimas ou familiares.

Das matemáticas tomava o bastante, e o manejo dos números era um joguete nas mãos; não satisfeito com a restrição das medidas do nosso globo, os seus olhos volviam para a geometria do céu.

Admirador profundo da natureza, detinha-se muitas vêzes a admirar, com respeito, as mais insignificantes coisas, porque o seu espírito de luz descobria aí a grandeza e a majestade do seu Criador; outras vêzes,

num anseio maior de aprender, os seus olhos volviam para o azul do firmamento a extasiarem-se na pujança dos movimentos dos astros e na grandeza do brilho das estrêlas; foi um ardente apaixonado pela Astronomia.

Conhecia a fundo as principais religiões, sabia como surgiram e como se formaram e de tôdas elas fazia judiciosa crítica.

Do Espiritismo, crença que abraçou, foi sincero apóstolo e propagandista.

Simple e bom, foi a encarnação da virtude.

Fulgurante pessoa, irradiava um excelso magnetismo que prendia numa atmosfera de magia a todos quantos tinham a felicidade de usufruir o seu convívio.

Extremamente modesto e humilde, foi manso como as pombas; fino e perspicaz na escolha dos ensinamentos e preceitos que almejava aprender, foi sagaz como as serpentes .

A caridade, sublime virtude cantada por Paulo, foi tôda a sua vida; nela viveu, por ela morreu.

Jamais claudicou em tudo quanto fêz, pautando sempre a sua conduta nos ensinamentos do grande Mestre, Cristo.

Entronizou em seu coração o culto da fraternidade e o amor dos homens — Humanidade.

Acima de tudo, em todos os seus atos e nas suas orações, soube sempre respeitar e implorar para si e os seus irmãos e proteção daquele que é o supremo senhor dos mundos — DEUS!

SALVE 1.º DE MAIO!

**Maio!**

Quanta sinfonia a enlevar nossa alma em espirais de ternura e de esperança...

Que prelúdio de amor em hinários divinais a elevar o nosso pensamento, qual prece de serafins...



Neste mês tão legendário, pelo casto nome de Maria... pelas flores redolentes... pelas suas manhãs cinzeladas, pela sábia mão da Natureza... dessa natureza que pensa, age, produz, cria...

Na alvorada deste mês de inspiração e poesia é que surgiu a figura extraordinária de Eurípedes Barsanulfo, o querido apóstolo das verdades aclaradas pelo advento do moderno espiritualismo, aquêle que foi o batalhador incansável, abnegado e bom que bem merece o nosso reconhecimento, penhor de nosso afeto, em holocausto ao seu grande feito, na curta trajetória por esta Geena de Dor.

Com o gorjeio matinal da passarada, em confusão de hinos de saudação à entrada majestosa de maio, o líder do nosso calendário, também se ajuntam as nossas preces em silêncio e devotamento, sobraçando flores de amor, de amizade, para depositar aos pés de nosso mui querido Guia Espiritual, a quem dedicamos as homenagens de hoje.

Estas homenagens abrangem as nossas aspirações, tanto na parte espiritual como na parte material — a espiritual que devassamos com a nossa prece, o nosso pensamento em avanços incontidos pelo Infinito em fora, no Insondável...

A material, que é a nossa vida de agora, o nosso paraíso eivado de dardos, de espinhos... mas que é o nosso convívio real e positivo de hoje.

Aqui vivemos em casta ou simbiose, sorrindo ou vertendo prantos, a sentir o contraste da vida em seu cortejo de tormentos.

Enquanto um lenço amigo nos vem enxugar uma lágrima que nasce na fonte de mágia, eis que um dardo impiedoso rompe o dique do pranto que desata em profusão.

Enquanto corações sensíveis alentam e reforçam o nosso sentir, compreendem o nosso gôzo, a nossa ação pela sinceridade expressiva, as lâminas da impiedade, o pio agourento do mocho, se fazem sentir na hediondez do seu retrospecto.

E assim se vão os dias, com a lentidão das provas — assim se vai a vida em busca de luz...

Para que possa a humanidade livrar-se de sua própria peçonha, Deus, na sua infinita bondade e misericórdia, destaca para junto dela um dos seus filhos diletos, dêsses que souberam grangear as bênçãos luminosas do Divino Criador, pela abnegação e humildade, inteligência e bondade, aliadas ao despreendimento, para norteá-la, em demanda da Verdade e do Amor...

Assim é que foi enviado à Terra, tendo renascido em 1.º de maio de 1880, Eurípedes Barsanulfo, essa entidade superior, que não viveu para si, mas para a humanidade, a quem dedicou carinho e assistência, dando exemplo de amor a Deus e ao próximo, tendo por divisa — Esperança e Caridade, emblema sagrado que define a associação espírita por êle fundada nesta cidade.

Não lembramos o seu nome sem um pesar de mistura com uma alegria mística — pesar por não têmos ao nosso lado a sua personalidade em Espírito e Matéria, como um pedestal de fé a fortalecer a nossa crença, abatida pela inferioridade que nos invade o ser a apontar-nos a Verdade, através da noite sombria da morte, como uma aurora de matizes indescritíveis; alegria, porque sentimos bem unido aos nossos o fulgor do seu espírito a despertar a nossa esperança sonolenta, transportando-nos aos páramos da Vida, cuja visão sublime é a confirmação de uma apoteose divina!

E é essa fortaleza de ânimo, a essa fé inquebrantável, a essa inteligência de escol, a êsse servidor de Cristo, que dedicamos as homenagens de hoje, como penhor da nossa amizade e do afeto espiritual que cultuamos no tabernáculo da nossa gratidão.

Aceita, Eurípedes querido, as nossas homenagens, pálidas e desvalidas, porém sinceras e amigas — não como uma manifestação de idolatria da nossa parte, o que só poderia germinar numa inteligência atrofiada pelo fanatismo — mas, como símbolo da nossa alegria de hoje, passando



aos pósteros como um testemunho silencioso que muito dirá na sua perene mudez. . .

Manuel Soares

(«A SEMANA» — 1.º de Maio de 1929)

\* \* \*

As homenagens a Eurípedes não terminaram com a SEMANA ESPÍRITA iniciada em 1.º de Maio de 1929.

Elas prosseguiram de ano para ano, cada vez mais belas e mais edificantes. Por tôda parte dêste vasto rincão do Triângulo Mineiro, Goiás e, por vêzes, mais além, ergueram-se os templos símbolos de solidariedade humana — ESCOLAS EVANGELIZADORAS E EDUCATIVAS, dentre elas, muitas, simples, mas eficientes para alfabetizar os humildes; LARES PARA CRIANÇAS; CENTROS E GRUPOS ESPÍRITAS, que, aos poucos, se vão transformando em divinas searas cristãs, oferecendo aos peregrinos das jornadas incertas um pedaço de pão e algumas horas de descanso. Mais do que isso — dando-lhes a Esperança, a Fé, a Resignação e a Certeza de UM MUNDO MELHOR.

Eurípedes continua como missionário, curando enfermos, consolando aflitos, iluminando consciências.

Sua vida foi um roteiro luminoso e um exemplo para esta Humanidade em marcha. Seus dons mediúnicos ficaram concitando os homens de ciência e, em particular, os médicos a estudarem os fenômenos e as curas espíritas, os quais, antes de criticá-los, deveriam lembrar-se de que — o negativismo e a crítica jamais apagarão o brilho da verdade — seguindo os exemplos e consequentes pareceres de homens ilustres, como OSCAR DE SOUZA, em 1906, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, falando pela ciência:

«Estamos em um período de transição e reformas científicas; muitas teorias estabelecidas como verdades precisarão ser modificadas, porque surge uma doutrina

que parece trazer a explicação de muitos fenômenos não estudados, ainda. É o Espiritismo, estudado por William Crooks e Charles Richet».

Ou o exemplo do Dr. Bezerra de Menezes, pela experiência e observação:

«Pelos meios espíritas, que nos dão a ciência da loucura por obsessão, é que podemos fazer, com segurança, o diagnóstico diferencial desta espécie, ainda desconhecida da Medicina, que a confunde com a loucura por lesão cerebral.

E, uma vez feito aquele diagnóstico, cumpre aplicar-se, à obsessão um tratamento especial, como é de lógica rigorosa. . .»

E mais o Prof. Fernando Magalhães, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e membro da Academia Brasileira de Letras, dentro da compreensão e do bom senso:

«Não encontro perigo algum nas práticas espíritas, nem perante a sociedade, nem no particular da Medicina. Tratemos da Evangelização do médico, pregando a caridade profissional. . .»

Ao lado da ciência médica, também fala a ciência do Direito, por intermédio do Dr. Alcides Gentil, D. D. Promotor Público:

«... Para deixar de respeitar o passe espírita, fôra mister que todos os gestos de mão estivessem vedados, desde que se lhes atribuem virtudes milagrosas; mas, neste caso, os investigadores prenderiam São Paulo no dia em que o admirável apóstolo curou um enfêrmo só em por-lhe as mãos. . .

. . . nem o meu sentimento depara diferença qualquer entre as virtudes milagrosas de um **passe espírita** e os da **água benta** da liturgia católica. . .

. . . e, por outro lado, atender a fiéis, sem o intuito de remuneração, equivale, sem dúvida, a dar uma assistência espiritual **muito mais generosa do que**



**aquêle que cobra, a dinheiro de contado, a missa, o batismo, ou a encomendação dos mortos. . .»**

E entre centenas, milhares, de opiniões valiosas que reforçam o conceito pelo Espiritismo e suas práticas, ainda poderíamos lembrar a voz de Miguel Couto, aliando o nome à ciência, à sabedoria, à compreensão e à bondade, quando dizia:

**«Ai dos pobres do Rio de Janeiro, se não fôsem os espíritas! . . .»**

E se essas milhares de opiniões não bastassem, ante os olhos dos que não estudam e não pesquisam, um só gesto e uma só voz seriam bastantes para destruir tôdas as críticas e considerações menos dignas — a voz e o gesto do Meigo Rabí da Galiléia, quando, apontando as estrelas, dizia aos seus discípulos:

**«IDE E CURAI OS ENFERMOS. DAI DE GRAÇA  
O QUE DE GRAÇA RECEBESTES!»**

\* \* \*

Finalizamos êste livro, transcrevendo uma prece poema deixada por Eurípedes — verdadeira jóia espiritual, tôda feita de AMOR, FÉ E HUMILDADE.

Creemos ser ela a sua profissão de fé.  
Intitula-se:

**DEUS**

**DEUS**, que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe, reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza.

**DEUS!** Reconheço-vos eu, Senhor, no amor da espôsa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do jus-

to, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros.

**DEUS!** Reconheço-vos eu, Senhor, no estro do vale, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos dos gênios.

**DEUS!** Reconheço-vos eu, Senhor, na flor dos vergéis na relva dos vales, no matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez das montanhas, na amplidão dos oceanos, na majestade do firmamento.

**DEUS!** Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos antélios, no íris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da lua, no brilho do sol, na fulgência das estrêlas, no fulgor das constelações.

**DEUS!** Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades, na maravilha, no esplendor no sublime do infinito.

**DEUS!** Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: — Pai nosso, que estais nos céus. . . ou com os anjos, quando cantam: — Glória a Deus nas Alturas. . .

**ALELUIA!**



Composto e impresso pelos  
Estabelecimentos Gráficos Santa Maria, S. A.  
de Belo Horizonte — Minas,  
à rua dos Goitacases, 1887.







